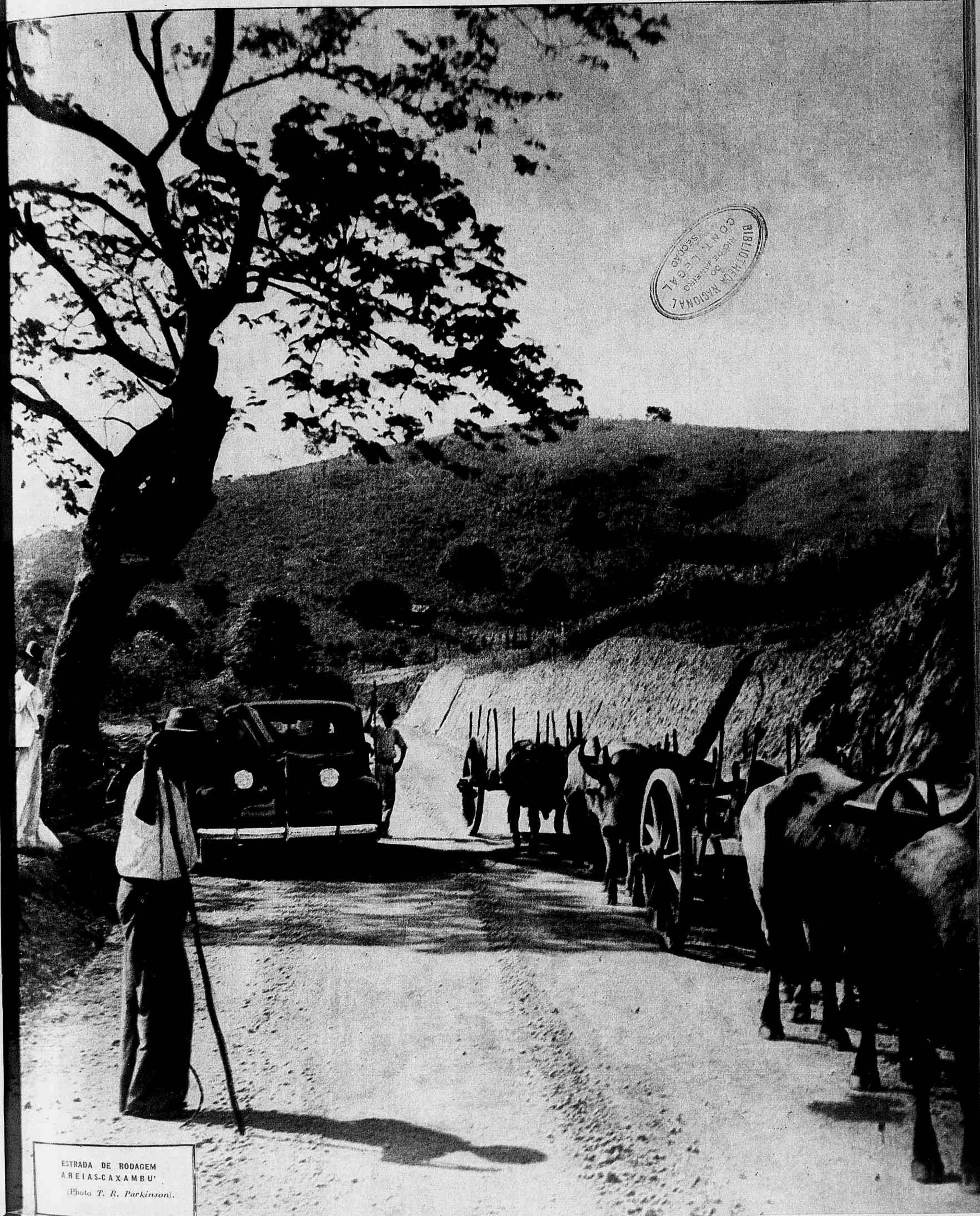


1\$600
EM TODO
O BRASIL

Revista da Semana

ANNO XL -- N.º 3
19 de Agosto de 193



ESTRADA DE RODAGEM
AREIAS-CAXAMBU'

(Photo T. R. Parkinson).

OS CINCO TRUNFOS



O semanário parisiense *MARIANNE*, que entre outras brilhantes especialidades tem a dos estratagemas photographicos, reuniu assim, apresentadas pelo presi-

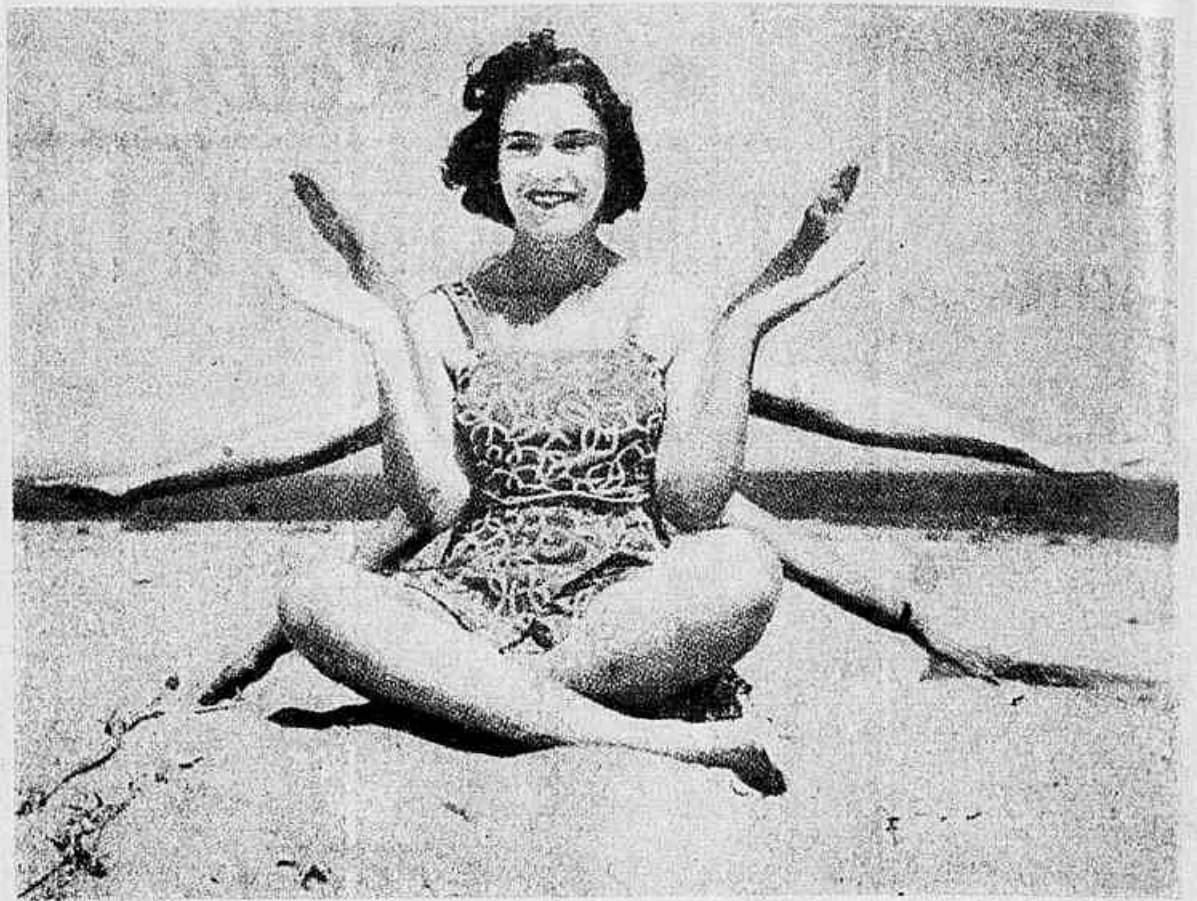
dente Roosevelt, as cinco nações que elle considera os trunfos garantidores da paz: Romania, Inglaterra, França, Polonia e Russia.

O CLUB DOS TREZE, EM LONDRES

Num aposento, uma mesa harmoniosamente enfeitada com flôres, porcellana fina e luminosos crystaes, mas em volta treze cadeiras.

Uma escada aberta, uma coruja empalhada, um gato preto com olhos verdes e... o garçon circulando com um guarda-chuva aberto!

Será um asylo de alienados? Treze homens penetram na sala, rostos alegres, nada nelles prova de equilibrio mental... mas que fazem elles? Com ar divertido passam por baixo da escada! Acariciam o gato e installam-se os treze em volta da mesa. Que mysterioso projecto os reúne? Já adivinharam que esses homens fazem parte do "Club dos Treze": reunindo-se



Será o deus Vichnu ou qualquer outra divindade da India? Nada disso; é uma encantadora *girl* que, auxiliada por algumas amigas invisiveis, reconstitue, numa praia da Flórida, o deus de braços multiplos do mysterioso Oriente.

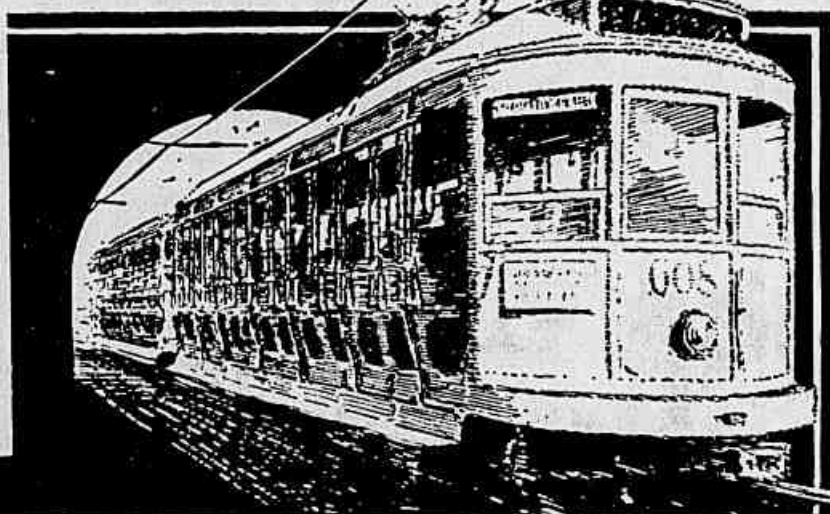
PENSAMENTOS

Quem fala escreve no ar
Sem pôr virgulas nem pontos;
E pode, quem conta os contos,
Mil pontos acrescentar.

Alvarenga Peixoto.

Pode imaginar o RIO Sem BONDES?

A Light tem, na sua rede de bondes no Distrito Federal, linhas de trilhos numa extensão total de mais de 400 quilômetros; tem em tráfego 1.267 carros; e seus carros transportam por mês mais de 40.000.000 de passageiros.



Viagens até 9 Quilômetros por 1 Tostão

O progresso do Rio de Janeiro, no correr do presente século, foi tão vertiginoso que quasi nada deixou dos processos de vida material do século passado. A iluminação, que era de querosene ou a gás, tornou-se totalmente elétrica. A culinária, que era feita em fogões a lenha ou a carvão, passou a ser feita em fogões a gás. Os carros de tração animal, que faziam o orgulho dos nossos avós, foram substituídos pelo automovel. Essa faina destruidora do progresso nada pôde, porém, contra o bonde porque este acompanhou o crescimento da cidade, crescendo com ela a extensão de suas linhas, modificando-se e melhorando os seus carros, desde as frágeis «caixas de fosforos» de tração animal até os solidos «Minas Gerais» e «Bataclans» electricos dos nossos dias.

Graças ao serviço regular desse meio de transporte seguro e barato, nasceram e cresceram todos os nossos bairros que, integrados na cidade, a tornaram a maior metropole do Brasil. O bonde é, apesar dos melhoramentos feitos, a unica coisa que não aumentou de preço nesses ultimos trinta anos; é o ultimo refugio do tostão como moeda de valor aquisitivo. O caixinho, a caixa de fosforos, a empadinha das confeitarias, tudo enfim que antigamente custava um tostão, aumentou de preço no Rio de Janeiro -- as passagens nos bondes conservaram-se as mesmas... Pôde-se ainda, em varias secções viajar até

9 QUILOMETROS POR UM TOSTÃOZINHO



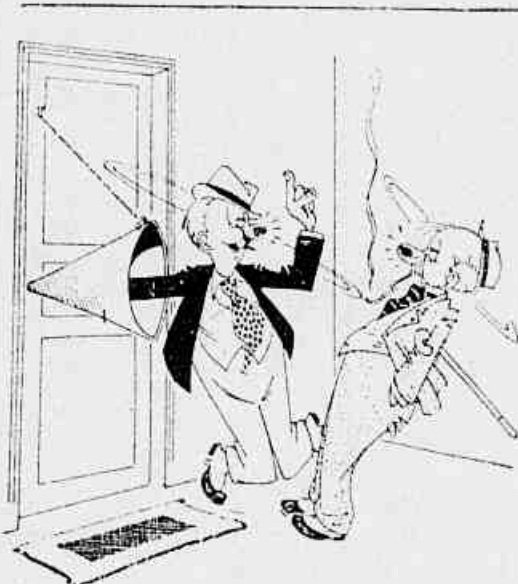
O VELHO AMIGO DO CARIOCA: O BONDE!

UM DESASTRADO



— Tenho menos quinze annos que meu marido.

— Não se preocupe com isso, minha senhora; não se nota absolutamente!



— Graças a este dispositivo de minha invenção, não ha a menor dificuldade em se acertar com o buraco da fechadura.

JÁ ESTOU MUITO MAIS FORTE!



Durante a convalescença, os alimentos precisam ser substanciaes, appetitosos e de facil digestão. As sopas, mingaus e innumeras sobremesas que se podem preparar com a **MAIZENA DURYEA**, reúnem todos esses requisitos, proporcionando aos convalescentes, sensível augmento de appetite e um rapido restabelecimento das energias perdidas.

GRATIS! — Peça-nos um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha". Com elle torna-se possível o preparo de deliciosos e variados pratos.



MAIZENA BRASIL S.A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS o seu livro.

2 85
NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____
ESTADO _____

PROCURE O NOME "DURYEA" E O CAMPAMENTO INDIO EM CADA PACOTE

A S velhas árvores, ramalhudas e immensas — contemporaneas talvez de D. João VI — collaboravam na tréva da noite, burlando a missão que as lampadas teem de iluminar o escuro. Tréva e solidão. Dir-se-ia que no ar que enorme só elles dois existiam. A occasião faz ladrão...

E fez mesmo! Afinal de contas, se se fossem sommar os beijos que teem sido furtados ou trocados na Quinta da Boa Vista, o numero que exprime a distancia de Marte á Terra seria uma ninharia. Mais um não alteraria o total infinito, e o beijo churreado cantou no ambiente deserto...

Mas o ambiente não estava deserto. Alguem velava. Alguem, de dentro da tréva, perscrutava a escuridão. Deveria ter olhos de lynce. Pelo menos, apresentou-se como uma féra... Em nome da ordem, da civilização, dos bons costumes, da moral, de um mundo de cousas abstractas que, de hábito, se concretizam numa creatura fardada que as invoca para ser obedecida, esse alguem que observava estancou a possível sede de beijos que inflammava o casal. Não é só o comer e o coçar que estão no principiar: os beijos também...

Resultado: ella — anonyma, perdeu-se na bocca escancarada da tréva, incorporando-se á tréva, e em tréva também se tornando até desaparecer; elle — responsabilizado pela scena chocante foi encaminhado por canaes competentes até uma vara criminal, cujo juiz terá que dizer se o beijo é ou não um crime...

O réo é meio letrado. Não ignora que Byron glosou a idéa de Calígula, o tyranno que desejaria que o genero humano tivesse uma só cabeça, para decepá-la de um só golpe... O poeta ardente, nascido paradoxalmente dentro do fog londrino, quizera que o sexo feminino tivesse apenas uma bocca, sorridente e rosada, para, a um só tempo, beijar as mulheres todas dos dois hemisphérios.

O BEIJO

POR Ivan de Namur

Isso sim: isso seria um crime! O crime do egoismo, a sordicia do monopolio.

Por que poderia Byron beijar todas a um só tempo e elle não poderia beijar uma só o tempo que quizesse?

A justiça deve sentir-se embaraçada: o beijo não figura noCodigo Penal.

Então, como capitular o crime?

Os magistrados devem ás vezes sentir, no horror de situações assim, a tortura daquelles agentes aduaneiros que, esquadrinhando a pauta da allandega, não encontravam como classificar a mumia que Eça de Queiroz atirou do Egypto sobre Portugal, e acabaram considerando-a, para solução do caso, como harenque fumado...

Tambem é de recordar o episodio de um chefe de estação ferroviaria que, ao defrontar-se com um suino mettido num gradeado de madeira e submettido a despacho, e não encontrando na tarifa a minima referencia a cargas da especie, interpellou os seus superiores, indagando se porco engradado era ave...

Como encontrar o beijo citado noCodigo Penal, para caracterizar a figura do crime?

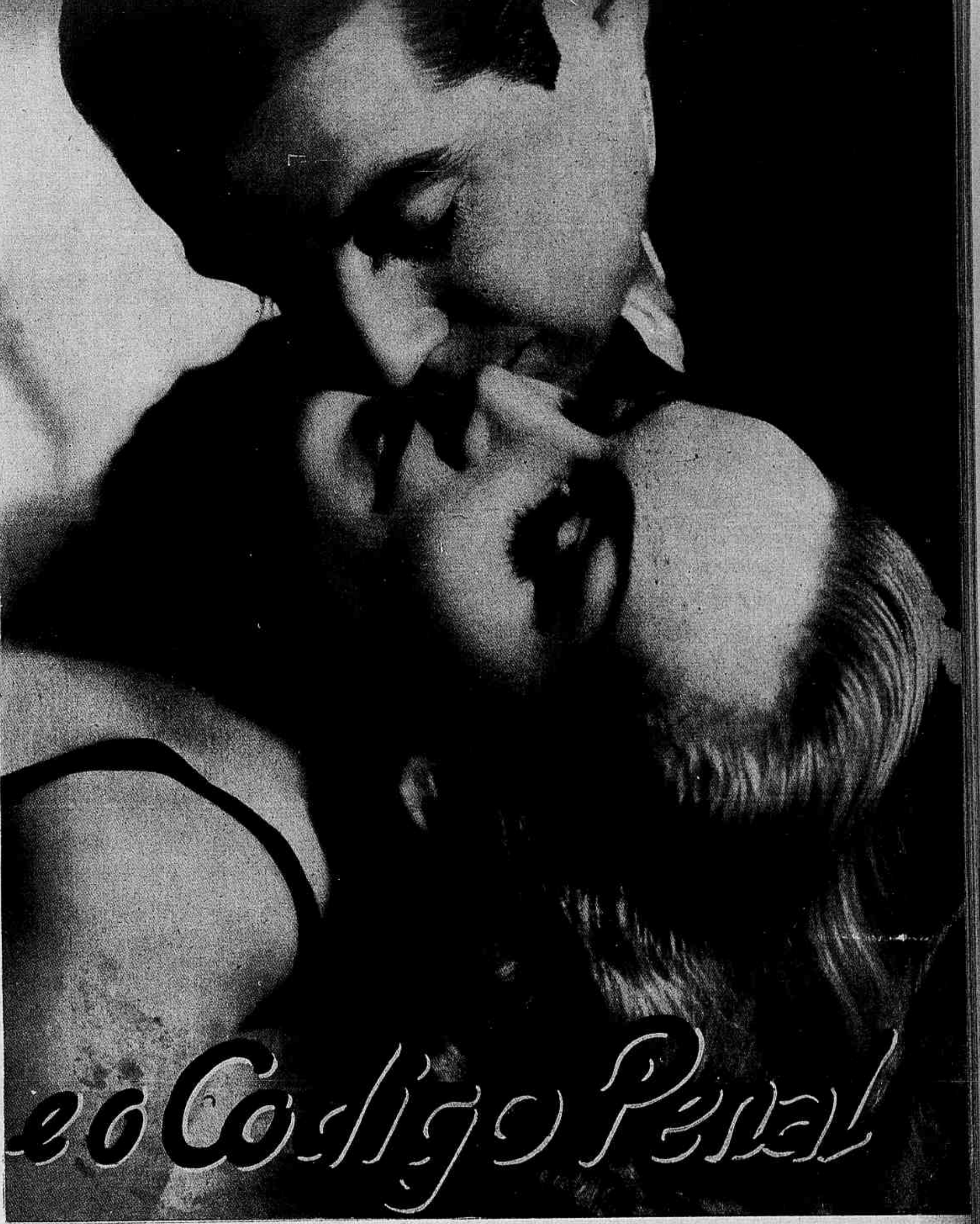
Mas onde o crime, se o castigo do criminoso — já o dizia Juvenal — é o da propria consciencia, que o julga sempre sem jamais absolvel-o?

E o réo, em consciencia, tinha apenas a mágoa, estranha de não ter podido beijar mais.

Ainda se o beijo fosse roubado...

Teria mais sabor, diz a canção, mas acabaria provocando a indignação dos outros, que diriam, censurando:

— Isso não se faz!



e o Código Penal

E assim mesmo, roubado, não seria crime, porque não deixaria a minima prova material. Ademais, sabem todos a historia da dama a quem furtaram um beijo e que, furiosa, intimou o ladrão a restituil-o...

Um beijo!

Um monarcha chegou a dizer um dia, numa contingencia horrivel, que daria o reino por um cavallo... Que dará por um beijo um enamorado, mesmo sem a ambição de Byron?

Tudo! Até o socego, como esse beijador das alamedas escuras da velha Quinta Imperial, enleado nas malhas da justiça.

Repita-se que a occasião faz o ladrão e chegar-se-á até á possibilidade do furto do beijo. Pode um individuo ter ao alcance da mão um balangandan precioso, uma duzia de gravatas de seda, um radio cacete que não canse de berrar, e deixal-os nos seus logares, pelo dever honesto de não lhes tocar. Mas ter em volta a solidão, por toda parte a tréva e bem pertinho uma bocca provocadora, insolentemente provocadora e bonita, e perder a occasião de furtar um beijo!

O' Diogenes! Procura por ahi, com uma lanterna magica, o homem capaz de atirar a primeira pedra!

O réo aguarda o pronunciamento da Justiça, que irá dizer se elle é ou não criminoso. O juiz, dr. Eurico Paixão, como sempre, julgará sem paixão...

E dentro do Templo de Themis não ha quem desconheça os versos de João de Deus:

"Um beijo é culpa
Que se desculpa."

Ivan de Namur

Revista da Semana

1500
NA CAPITAL
E NOS ESTADOS

RIO DE JANEIRO — 19 DE AGOSTO DE 1939
ANNO XL N.º 37
ESTE NUMERO CONSTA DE 56 PAGINAS

Um garoto impossível

conto de M.-L. Arsandaux

— Que é isso? Ainda não estás vestida? Mas passa das sete horas!

E, assim dizendo, João Maurienne envolvia a esposa dum olhar de reprovação. Gisela estava de vestido caseiro e sem a mais ligeira pintura. Como poderiam, assim, jantar no restaurante e depois ir ao theatro? Ella, porém, explicou:

— Oh, não precisas de te açodar dessa maneira! Jantamos aqui, em casa.

— Como assim? A tia Angela...

— Mandou-me um telegramma. Está de cama, grippada, com quarenta graus de febre. Não pode, portanto, vir tomar conta de Pedrinho.

Que decepção! Ha tres semanas que o casal Maurienne espera com impaciencia aquella noite. Desde que a tia Angela lhes annunciou, dos confins da Picardia, que, para assistir a

um casamento, viria passar dois ou tres dias na capital, Gisella e João tiveram, por assim dizer, um só pensamento: enfim!

Iam poder, por uma noite pelo menos, confiar o filho a alguém. Era uma ocasião unica, não a deixariam escapar! E depois do theatro iriam cear, e não voltariam para casa antes da madrugada.

Não teriam elles em Paris alguém da familia, para lhes tomar conta do filho, por algumas horas que fosse, enquanto se distrahiam um pouco? Não, ninguem. E quanto a entregar Pedrinho a uma pessoa estranha, isso, nunca! Se, na sua ausencia, durante a noite, elle acordasse, desatasse a chorar? Só essa ideia lhes estragaria completamente as horas que passassem fóra de casa.

E começava porque nem o pequeno lhes daria licença de sahir! Fazia questão de ter sempre a mãe, ou o pae, ou ambos perto de si. Quando os paes ousavam sahir do quarto de Pedrinho, antes que este estivesse completamente adormecido, alguma coisa, um dom divinatorio, um palpite o fazia sentar-se de repente no leito, para chamar á ordem, gritando, os paes indisciplinados.

Assim Gisela e João vivem dentro de casa, como dois velhos. A's vezes, porém, uma revolta os sacode, os impelle; e João, arremesando o jornal, declara:

— E' horrivel ficarmos aqui, como dois fosseis, eternamente!

— Bem sabes que é por causa de Pedrinho...

— Se sci! Esse pequeno envenena-nos a existencia. Por culpa tua, aliás, que o estragas de tanto mimo...

— E és tu que me accusas disso? Tu que ficas horas inteiras, babando-te de ternura diante d'elle...

E o resto da noite se passa em censuras reciprocas.

Doutra vez, é Gisela que, depois de jantar, boceja desesperadamente.

— Tens somno? pergunta o marido.

Mas que foi que elle disse! Gisela protesta com a maior energia:

— Somno! Leva-me a um bom espectáculo, a uma bella festa, para ver se tenho somno! Esta noite, ao contrario, o que sinto é um desejo enorme de me divertir. Se não fosse esse garoto impossível...

Compreende-se agora a alegria do casal ao receber a carta da tia Angela. Todos os verões ella hospeda Maurienne e a esposa na sua vasta casa da Picardia. A tia Angela adora Pedrinho, que della tambem gosta immensamente. E o pequeno, consultado com a devida deferencia, assentiu em passar a noite em companhia da excellente senhora.

O telegramma de ultima hora desfez essas bellas illusões. Um microbio cruel se insinuara

"Série JH"

VÁ VER HOJE O RADIO DE

AMANHÃ

O NOVO RADIO G. E. DE

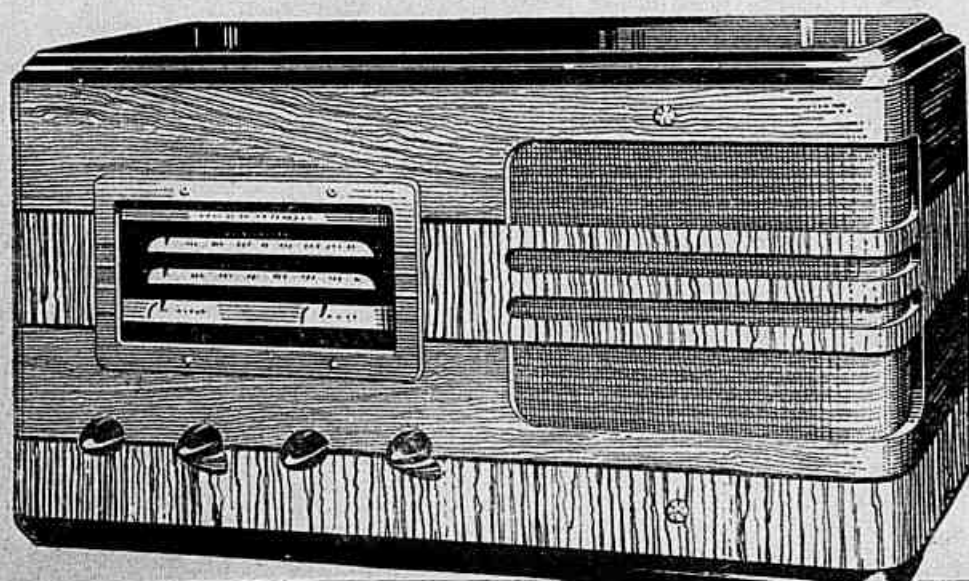
1940

FEITO, PEÇA POR PEÇA, PARA O BRASIL



● Só vendo e ouvindo a nova Serie JH, é que se pode ter uma noção exacta da avançada perfeição technica dos novos Radios G. E. para 1940. Vá examinar pessoalmente os novos Radios G. E. para 1940 — construidos especialmente para o Brasil e garantidos por um nome como o da General Electric.

● O NOME UNIVERSAL DO RADIO SEM RIVAL ●



JH-50: 5 valvulas — ondas longas — um radio de preço eminentemente popular, dotado de teclado de sintonização e selectividade perfeita.

JH-52: 5 valvulas — ondas longas e curtas — um elevado padrão da moderna technica radiophonica. Um radio de preço accessivel, com todos os caracteristicos de um receptor de alto preço.

GENERAL ELECTRIC

nas coisas nasaes da tia Angela, e prompto! Lá se foi tudo por agua abaixo!

Reduzidas á monotonia antiga, as noites passaram em cada vez mais fastidiosas e acabrunhadoras.

Se isto assim continua... declara João, convictamente — acabarei por detestar esse pequeno!

Gisela, como num sonho:

Ah, que se pudessemos passar oito dias sem elle!... Oito dias de férias...

De verdadeiro paraíso!



Chegou a tão esperada ocasião. Tia Angela teve pena delles. Propoz-lhes levar Pedrinho, por uma semana, para sua casa e o menino não fez a menor objecção. Os paes, esses, pularam de alegria. Poder viver! Viver, enfim!

Tendo a tia partido com o pequeno para a provincia, Gisela e João jantaram num restaurante de luxo, viram a peça da moda, cearam em Montmartre. Despreocupados, radiantes, remocados de meia duzia de annos, voltavam aos primeiros tempos do seu casamento. E ao entrar em casa João considerou com um suspiro:

— Já uma noite que passou...

— E' verdade... concordou Gisela no mesmo tom pezaroso: — Estão aqui estão acabadas as nossa férias!

O que admira é que da segunda vez, ao voltar para casa ás tres horas da manhã, ella se detivesse, meditativa, junto ao leito vazio de Pedrinho... Verdade seja que isso não durou mais de dois segundos. Logo deu de hombros, concluindo:

— Que tolice!

Como, porém, se explica a ligeira melancolia ou alegria forçada com que ella, no dia seguinte, contemplou o urso de pelucia e o Polichinello, brinquedos predilectos de Pedrinho, e depois foi beijar a travesseira da caminha abandonada?

Nesse exacto momento entrava o marido no quarto:

— Apanhei-tel exclamou elle, alegremente.

— Estás com saudades do tyrano! — Depois, em tom mais compenetrado: — Podes bem confessar-o, porque tambem a mim elle me faz immensa falta. Queres que o vamos buscar?

Gisela tentou discutir:

— Estás doido! Precisavamos de ser real-

mente muito tolos para isso. Ter desejado tanto a sua ausencia para tão depressa a lamentar... Ora, adeus! Tratemos mas é de nos divertir. Ainda nos restam quatro noites de alegria!

As palavras são essas, mas a voz sôa falso. A semana, que para elles devia ser tão curta, já lhes parece interminavel. Que Pedrinho volte, e bem depressa, com as suas exigencias, os seus caprichos, as suas choradeiras, as suas berrarias! Judia dos paes, é verdade, mas quem lhes dera, a ambos, que tal tormento recommence!

Mocinhas e Mulheres

As congestões e inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma commoção violenta, uma noticia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

Ainda quatro dias... Ainda tres... Poderiam esperar tanto tempo? Não. Impossivel! Disfarçadamente um e outro consultavam o horario da estrada de ferro; e, na ante-vespera do dia em que a tia Angela devia reconduzir o despota terrivel, resolveram ir buscal-o.

Chegaram á estação da estrada de ferro com meia hora de antecedencia. No entanto, precipitaram-se para a plataforma como dois loucos, esbarrando em toda a gente...

Tinham medo de perder o trem.

M. - L. ARSANDAUX

A temporada venatoria em Matto Grosso



esquerda: os eximios caçadores de pardizes, Manoel Reis (74 annos de idade) e o cirurgião-dentista Olympio Cavalheiro, ambos de Rio Pardo, ao centro: o coronel Amado do Exército, Rogaciano Mendes, de volta de uma excursão cynegetica, á direita: grupo de caçadores na fazenda do dr. João Vieira, á margem do rio Aquidauana, vendo-se entre elles o medico, dr. Arthur Vasconcellos, o constructor Alexandre Tonine e o proprietario da fazenda, com um caitetú abatido.



Zelly Aryse, com 4 annos, filha do sr. Benedicto Egydis de Souza e d. Irene Lucia Egydis de Souza — (Santos — E. S. Paulo).

DIABINHO CASEIRO

Jacyra voltara do collegio para passar as férias. Quando entrou para o collegio, era uma preguiçosa incorrigível. Não cuidava de coisa nenhuma e em casa só servia para atrapalhar o pessoal com as suas travessuras e descuidos, que deixavam a casa transformada num montão de lixo.

Logo que chegou foi embarafustando pela casa inteira, seguida pelo cãozinho que estivera sempre triste durante sua ausencia. Mas Jacyra estava transformada. Começou pondo tudo em ordem, fazendo limpeza, agitando isto, aquillo, com pasmo da familia, que imaginava vel-a pôr tudo em pandarecos.

— Ora essa, menina! — exclamou a mãe. — Você era tão preguiçosa e agora está até dando pontos á arrumadeira. Como foi isso?

— Heh, mamãe — disse Jacyra, saltando-lhe ao collo. — A senhora e papae eram muito condescendentes para comigo, e deixavam-me entregar aos meus caprichos. Era preciso alguém que tivesse energia e me puzesse uma vassoura nas mãos. Foi o que fizeram lá no collegio. Comecei a tomar gosto, achando divertido, gostando de vêr tudo em ordem, e



Marylsa, filha do casal Maria e Claudio Scagnamiglio. (S. Paulo)

Página das

Crianças



Ila, filha do casal Dalva Marcondes de Vasconcellos — dr. Marcondes de Vasconcellos — (Bahia).

aqui estou, para ajudal-a a manter a casa. E agora, mamãe, quem vai fazer o almoço sou eu. Mande a cozinheira passear, e arranje-me um avental, porque não quero sujar a roupa.

— Hum! Quem fez esta sopa tão gostosa? — perguntou o pae de Jacyra, quando saboreava a primeira colherada da sopa que lhe serviram.

— Foi Jacyra, tua filha.

— Epa! Quem havia de pensar? Outrora nem o cachorro a comeria, e agora aposto que no restaurante não preparam coisa tão boa.

— Papae, não se babe tanto assim. Olhe



Vilma, com 2 annos de idade, filha do sr. Joaquim Sá.



Heloisa, filha do pianista Roberto Tavares e d. Sylvia Marques Tavares.

o guardanapo — corrigiu Jacyra, pretendendo disfarçar a satisfação.

— Uma vez era você que me deixava sujo, sua diabinha — disse o pae. — Haverá no seu collegio muita disciplina, não é?

— Lá, sim. E' aqui que ella faltava, papae. Se eu era preguiçosa, é porque não me estimulavam. Agora, tenham paciência, quem vai fazer os outros se mexerem sou eu e tudo na ordem.

— Seja feita a sua vontade. Estamos ás suas ordens. Mande e obedeceremos.



Os agricultores não devem considerar o sapo como um inimigo, só porque elle é feio, repellente. O sapo não faz mal a ninguém, e expurga da horta todos os insectos damnhos. O sapo nunca bebe agua, mas absorve-a pela pelle, cheia de pustulas.

Até agora não se sabia ao certo qual a causa dos terremotos; mas os estudos feitos estão chegando á conclusão de que elles são provocados pelas manchas solares que influem sobre o nosso globo.

Descobriu-se que a America já era habitada ha mais de 15 mil annos. Na America do Norte foram descobertas ossadas humanas e fosseis, no fundo de lagôas que seccaram, desde a época glacial.



Betinho e Lilinha, filhos do dr. Humberto Santoro e d. Acolina Santoro.





Nilza Missano Leite, com 6 mezes de idade. — Aracajú — Sergipe.

O verme que rói o tomate é de respeitável tamanho e, quando é descoberto, empina-se como uma cobra. Os agricultores chamam-lhe "valente".

♦♦♦

A giboia parece uma cobra temível, mas, se fosse adoptada como animal domestico, limparia a casa dos ratos e das baratas. Não é reptil venenoso e, se mantido em casa, não produz damno nenhum. Mas não se dá bem em companhia de gatos ou de cães, porque tem vontade de "abraçar-os" e fazer delles um bom bocado.

PELE BONITA

Faça-se bonita, melhorando em 15 dias a pele de todo o seu corpo

SEM INSTITUTOS

SEM MASSAGENS

EM SUA CASA

USANDO

"HOLLYWOOD'S"

FORMULA AMERICANA

Faça seu pedido á caixa postal n. 1069, juntando a quantia de 20\$000.

HOLLYWOOD'S

Caixa Postal N.º 1069

RIO DE JANEIRO

NOME

RUA E N.º

LOCALIDADE

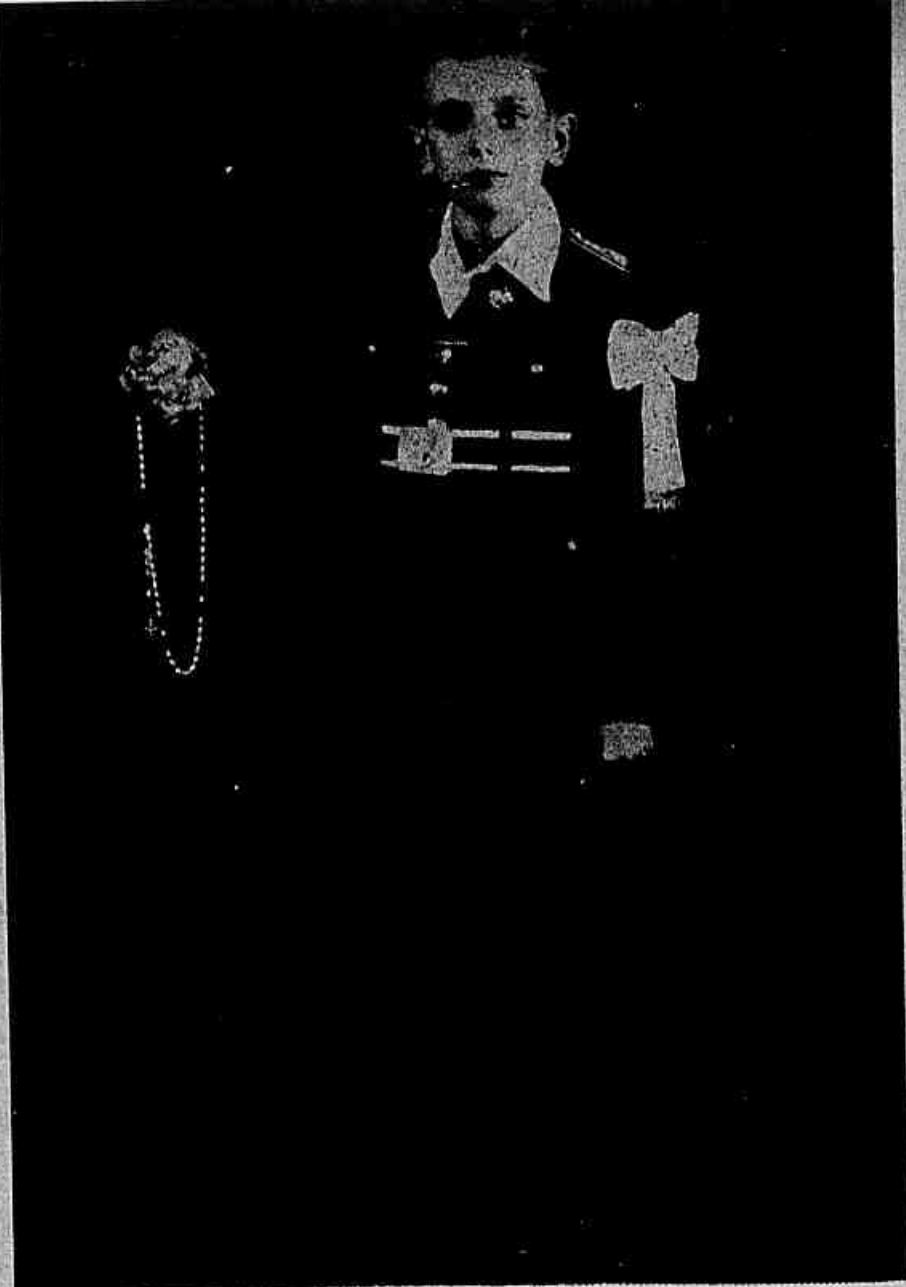
ESTADO

O preço da **REVISTA DA SEMANA** em todo o Brasil é 1\$500 por exemplar. Chamamos a atenção dos nossos leitores para esse preço e recommendamos que não paguem mais em qualquer parte do interior, ainda que encontrem a Revista em mãos de revendedores.

**ESADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLES-
SAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE
COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.**



Maria Lucia e Luiz Octavio, filhos o dr. Luiz Gallotti, Sub-Procurador Geral da Republica, e de sua esposa d. Antonieta Pires e Albuquerque Gallotti.



Para o bem de seu filho SIGA OS CONSELHOS DO MÉDICO!



• O lindo e robusto menino Humberto L. de Araraquara, Estado de São Paulo, alimentado com ELEDON a conselho do Dr. MILTON FONSECA.
• A Companhia Nestlé recebe espontaneamente de todos os pontos do Paiz milhares de atestados comprovando o bom êxito conseguido com o uso dos seus produtos.

O bem estar e o desenvolvimento normal da criança dependem quasi essencialmente da alimentação. Só um médico será capaz de guial-a com sucesso. Indague por isso do seu médico qual o produto NESTLÉ que convem para o seu bebê, porque NESTLÉ põe á disposição dos medicos uma serie completa de produtos para a alimentação infantil: LACTOGENO leite em pó maternizado, NESTOGENO leite em pó meio gordo e assucarado, MOLICO leite em pó gordo e sem assucar, Leite MALTADO Nestlé, Leitelho em pó ELEDON, Leite Condensado marca MOÇA e a Farinha Lactea NESTLÉ.





A mulher que encontrou a Felicidade

De EDWIN BAIRD

O taxi parou á porta de um hotel de luxo, fartamente illuminado.

O jovem desconhecido conduziu Mary ao grande salão de refeições, fez-a sentar-se em uma mesa discreta, ao fundo, e a pôz á vontade, dizendo-lhe que pedisse o que desejava. Se tudo aquillo que estava acontecendo era de molde a encher-lhe a alma de assombro, a fome que a castigava não lhe permittia philosophar e só deu por si quando, finda a refeição, o jovem a envolveu em outra pergunta:

— Agora, que deseja?

Mary esfregou os olhos para vêr se estava, mesmo, acordada. E fingindo que não tinha entendido a pergunta, respondeu:

— Mais nada. Estou satisfeita...

— Mas eu não me refiro a alimentos... Quero saber o que é que deseja agora...

— Ah! o que desejava... Quem vinha como Mary, de transe tão desesperador, numa derrocada triste, encontrar tanta sorte assim... E, sem querer comprehender o que se passava, olhando para o vestido sem brilho e para a bolsa gasta e para o chapéo velho, respondeu, pondo nos olhos uma immensa interrogação:

MARY estava lendo um livro de novellas e seus lábios se cerravam numa expressão de amargura.

Estes contos... tão cheios de absurdos! Moças sem sorte que encontram millionarios e que se tornam felizes de um dia para outro e que acabam casando... só mesmo em novella!

Mary estava certa de que essas cousas não aconteciam em nenhuma parte do mundo e tinha em si mesmo o depoimento mais vivo, pois ha mezes se encontrava no maior abandono, em plena Nova York, sem dinheiro, sem amigos, sem trabalho e sem... residencia, da qual fôra despejada na vespera. Toda a noite ella andara sem rumo pela cidade e já ha dez horas que não punha um pedaço de pão na bocca. Por isso procurara o refugio da bibliotheca publica, em cuja ampla sala não fazia frio e onde olhares curiosos não a envolviam...

Agora era triste de mais para ella aquella novella cheia de absurdos, como um desafio á sua situação angustiosa. Somno e frio a atormentavam e, sem mais poder resistir á debilidade progressiva que lhe invadia o corpo, reclinou a cabeça sobre o livro, começou a dormir e já sonhava quando alguém, agarrando-a pelo braço, sacudiu-a, dizendo: — As bibliothecas não são albergues...

Num instante Mary ganhou a rua e, o andar apressado, enveredou por uma larga avenida cortada por poetico canal. Deteve-se, um instante, o olhar preso ás aguas tranquillias que reflectiam o perfil dos arranha-céus e, subito, uma idéa terrivel lhe atravessou o cerebro. Que poderia fazer em transe tão amargo? Teria forças para resistir aos caprichos do Destino? Não seria melhor ter um pouco de coragem e acabar de uma vez com o seu drama, já tão amargo e ainda no seu primeiro capitulo?

E Mary já se tinha acercado mais da amurada do canal, quando ao seu lado um jovem elegante, um sorriso de sympathia nos lábios, perguntou-lhe:

— Em que eu lhe poderei ser util? Poderei fazer alguma cousa do seu agrado?

— Pode, sim senhor, occupando-se de sua vida e deixando a minha em paz! — retorquiu Mary, ao que o jovem tornou:

— Pois a minha occupação mais importante neste instante é, exactamente, ajudal-a no que precisa...

E mudando de tom:

— Diga-me, com franqueza, que desejaria neste instante?

Mary mirou o jovem que surgira, assim, tão inopinadamente frente a seu destino. Reparou na sympathia de sua mascara e na expressão de meiguice que se lhe derramava dos olhos grandes. E, vencida pela realidade do momento afflictivo que vivia, respondeu:

— O que eu desejo neste instante é... comer!

— Oh! Nada mais facil do que satisfazer o seu desejo — tornou o jovem que, sem perda de um minuto, chamou um taxi que passava, nelle fazendo entrar Mary, sentando-se ao seu lado.

Mary esboçou uma resistencia... mas era bem melhor seguir o jovem do que jogar-se ao rio...



**PREMIADA COM
500:000\$000?**

ENTRE os portadores de apolices ha um que não conferiu o numero do seu titulo — e não sabe ainda que tem á sua disposição 500 contos de réis, premio que lhe coube em 30 de Junho ultimo. Como essa pessoa, o Sr. pode adquirir, inesperadamente, uma fortuna, se possuir apolices do Empréstimo de S. Paulo. As apolices paulistas rendem 5 % de juros, estão isentas dos impostos de transmissão e concorrem annualmente a 4 sorteios, com premios num total de 3.000 contos de réis. Applique o seu dinheiro com intelligencia.



**BANCO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
RUA 15 DE NOVEMBRO, 251
SÃO PAULO

APOLICES POPULARES PAULISTAS

—Na verdade eu bem precisava reformar a minha toilette...
 —Pois isso é também muito facil... Que mais deseja?
 —Dormir...
 —Tambem é muito facil...
 E erguendo-se e conduzindo-a através o salão:
 —Vou mostrar os seus aposentos neste hotel;
 logo mais a costureira irá levar-lhe a roupa. Está bem?
 Incapaz de pronunciar uma palavra, estonteada com tudo aquilo, imaginando que estava nas mãos de um louco ou de um extravagante, seguiu-o e entrou no lindo apartamento que elle lhe offercia. E sem uma palavra a mais do que um rapido "Até logo", o jovem desapareceu.

Mary percorreu o apartamento e ficou maravilhada com o banheiro, todo em ouro e rosa. Tomou um banho demorado, deitou-se e cedo dormiu, pensando na novella absurda que tinha lido...

Pela manhã, o telephone despertou-a. Era a voz, já intima dos seus sentidos, do jovem que avisava que em pouco a costureira ia chegar. E vinte minutos depois Mary se via em meio dos **renards** mais caros, dos vestidos de passeio mais bonitos e os de **soirée** mais elegantes. Uma duzia de chapéus, outra duzia de bolsas, sapatos, caixas de meias e uma preciosa collecção de capas de inverno e tudo o indispensavel á "toilette" de uma mulher. Mal a costureira sahio, ella correu a vestir-se e então reparou — e o fazia pela primeira vez desde que perdera o emprego — que seus olhos eram bonitos, bonito o seu rosto e caprichoso o desenho do corpo. Estava em meio desse enlevo, enamorando-se, quando o telephone tilintou. Era o jovem que lhe pedia licença para subir...

Quando elle surgiu deteve-se o olhar mergulhado na figura de Mary. Era outra, transfigurada, esplendente de belleza e mocidade. E tal foi a sua emoção que não se conteve e falou, olhando fixamente os olhos de Mary:

—Meu Deus... eu não sabia que você era tão bonita!

Mary baixou os olhos e já receava o seu generoso bemfeitor quando delle ouviu, de novo:

—Como você é maravilhosamente formosa! E' bem um sonho de primavera transformado em realidade!

Mary, tremula, para encontrar uma sahida á situação que os elogios do jovem lhe crearam, falou:

—Queira sentar-se...

E já vencida pela forte sympathia que o desconhecido lhe inspirava:

—Posso saber o seu nome?

—Pois não: Nilger Foster.

Mary já tinha ouvido esse nome. Era-lhe muito familiar até, mas não se recordava onde o tinha visto ou lido.

E o fio do seu pensamento emmaranhava o nome, quando o jovem voltou a perguntar-lhe, sorrindo:

—Bem, você já comeu, já dormiu, já tem as roupas de que precisava. Diga-me agora: que deseja?

Mary, perturbada de novo, ficou em silencio, o pensamento em alvo na janella, só respondendo muito depois:

—Trabalhar...

—Que classe de trabalho?

SEM AMIGAS

na flôr da idade!



TALVEZ, SEJA IMPRESSÃO TUA, MINHA FILHA...
 NÃO É, PAE. AS COLLEGAS ME EVITAM MESMO... PORQUE, EU NÃO SEI.



2 VEM CÁ, MINHA FILHA. QUEM SABE SE NÃO É POR CAUSA DE TEU MAU HALITO? VAMOS HOJE, A NOSSO DENTISTA!



3 EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76% DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMENDO O CREME DENTAL COLGATE PORQUE...



"COLGATE POSSUE PODER BACTERICIDA"

diz o cirurgião-dentista

GELSON P. DE OLIVEIRA

E PORQUE COLGATE ELIMINA O MAU HALITO

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior

causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embelezta, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

E GRACAS A COLGATE

5 AGORA, TODAS AS COLLEGAS TE PROCURAM! QUANTAS TELEPHONEMAS. HOJE, PARA TE CUMPRIMENTAREM POR TEU ANNIVERSARIO!



No Rio e S. Paulo
Tubo Grande
3\$000

Gigante
5\$000
Medio
1\$500

RDC-P-39145

AS MAIORES E MAIS FORTES MULHERES DO MUNDO



Duas irmãs com mais de dois metros de altura e dotadas de força extraordinária

Apresentamos, em nossa gravura, as mais altas e mais possantes mulheres do mundo. São ellas as irmãs Van Droyen. São de uma robustez extraordinária, quasi incrível, e possuem uma força assombrosa.

A da esquerda é Elsa van Droyen. Tem 2m,32 de altura, 2m,35 de extensão de braços, 1m,78 de peito, 0,58 de biceps, pesa 182 kilos e calça apenas 56. Com a mesma facilidade com que bebe 10 litros de chopp, levanta um sacco de 80 kilos.

A da direita é Hilda van Droyen. Tem 2m,14 de altura, 1m,82 de peito, 0,57 de biceps, pesa 185 kilos, calça 55 e tem 1m,79 de cintura. Em Paris, ergueu um barril de vinho e collocou-o sobre os hombros, com certa elegancia.

A ILHA INTERMITTENTE

Volta agora a falar-se duma curiosa ilha do Mediterraneo ha muito annos esquecida.

Ha pouco mais de um seculo — exactamente em Julho de 1831 — o capitão dum navio inglez que cruzava ao sul da Sicilia descobriu uma ilha que nenhum mappa mencionava. Baptisou-a ILHA JULIA e tomou posse della em nome do rei de Inglaterra.

O rei de Aragão e das Duas Sicilias não concordou com isso e tomou posse, por sua vez, da nova terra, a que chamou ILHA FERDINANDA. Seguiu-se entre os reinos de Napoles e de Inglaterra uma querella diplomatica. E foi a propria ilha que, ao cabo de alguns mezes, poz termo á pendencia, sumindo-se entre as ondas.

Em 1863 fez nova appareição, mas muito mais rapida. E até hoje não dava que falar de si...

Esse jogo das escondidas é devido á actividade vulcanica submarina que persiste no Mediterraneo central.

Mary estava convencida de que esse jovem era capaz de tudo. Não vacillou, então, em expressar o maior ideal de sua vida. Um ideal que não tinha nada de absurdo, pois ella se achava em condições de realizal-o, apparecendo a oportunidade precisa. Seus olhos brilhavam quando murmurou:

—Eu gostaria de trabalhar no cinema.

Mas calou-se, logo, um pouco assustada de sua audacia.

O jovem não se alterou e, muito naturalmente, sorriu, dizendo:

—Isso também é facil... mas quando se tiver tornado uma grande "estrella" de cinema, que desejará?

Sem poder conter-se e sem saber o que responder, tão prompto era o desconhecido em mostrar-lhe facil a realização dos seus desejos, Mary sorriu pondo naquella sorriso a confissão que seus labios não tinham coragem de fazer.

Mas Nigel Foster insistia e ella respondeu, afinal:

—Depois disso tudo só mesmo casar com um millionario (escondendo a vontade louca que tinha de dizer: quero casar com você).

—Isso é facil também... Aqui ha tantos millonarios...

—Tantos assim?

—Eu, por exemplo, sou um...

E sem deixar passar um segundo, concluiu:

—Não lhe agradaria casar commigo?

Mary baixou os olhos. Era para enlouquecer tanta felicidade junta. Tanta e tão vertiginosamente... Mas Nigel Foster sem esperar a sua resposta correu ao telephone, fez a ligação e perguntou:

—E' dos studios cinematographicos? E' o papae? Quem está falando é o Nigel. Quero dizer-lhe que fracassei completamente na missão que me confiou de descobrir a jovem para a protagonista da nova produção. Mas em compensação fiz uma descoberta sensacional! Encontrei uma esposa! Linda, meu pae! Se quizer posso emprestar-a ao studio!

E desligou o telephone, correndo para Mary e beijando-lhe soffregamente as mãos brancas e finas. E, como visse no olhar de Mary uma pergunta, explicou:

—Fui incumbido de encontrar uma moça infeliz para viver um papel importante na nova pellicula dos studios Foster — você deve ter lido este nome, muitas vezes, em varios films. Para o papel ter um cunho de accentuada realidade meu pae exigia, para elle, uma moça desafortunada, que estivesse soffrendo fome e frio... E ninguém melhor do que você...

Nos olhos de Mary sorriram duas lagrimas. Ella lembrou-se do absurdo da novella e, encostando a cabeça ao peito de Nigel, falou baixinho, fazendo a sua confissão de amor:

—Eu o amaria mesmo que você não fosse millionario...



PORTO

Adriano
Torna os fracos fortes

Adriano Ramos Pinto

QUAKER OATS RECOMMENDADO ÀS CRIANÇAS POR UMA MÃE CARIOCA



A Sra. Maria Aparecida Pereira, mãe deste vigoroso menino, atesta:

"Meu filhinho foi tão beneficiado por Quaker Oats que não hesito em recomendar essa aveia a todas as mães. É o alimento ideal para o período do crescimento."

...e em muitas outras casas brasileiras!
MAS MEU FILHO, POR QUE ANDAS FAZENDO FIGURA TÃO FEIA NA ESCOLA?

NAO SEI, MAMÃE, CANSO-ME DEMAIS, ESTUDANDO, E TENHO DE DEIXAR OS LIVROS.

TALVEZ NINO ESTEJA MAL ALIMENTADO. E' PRECISO DAR-LHE QUAKER OATS PARA FORTALECÊ-LO.

30 dias depois

NINO ESTE MEZ TEVE OPTIMAS NOTAS. JÁ NÃO ANDA NERVOSO COMO ANTES BOA IDEIA TIVESTE AO RECOMENDAR QUAKER OATS.

Quaker Oats faz bem ao cérebro e ao corpo. E' o alimento ideal para conservar a saúde de crianças e adultos. Combate o nervosismo, a prisão de ventre, a falta de apetite, restaura as energias gastas nos jogos ou no estudo, dá vigor e vitalidade novos, fortalece o corpo.

Inclua Quaker Oats na alimentação diária de toda a sua família. Experimente-o por trinta dias e verá como todos melhoram. Quaker Oats é, ao mesmo tempo, economico e delicioso. Cozinha-se em 2 1/2 minutos, depois de fervida a água.



RECUSE SUBSTITUTOS procure o Quaker na etiqueta

QUAKER OATS

CORTE ESSA TOSSE

COM

XAROPE S. JOÃO

se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O Xarope São João é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacies por um preço modico.

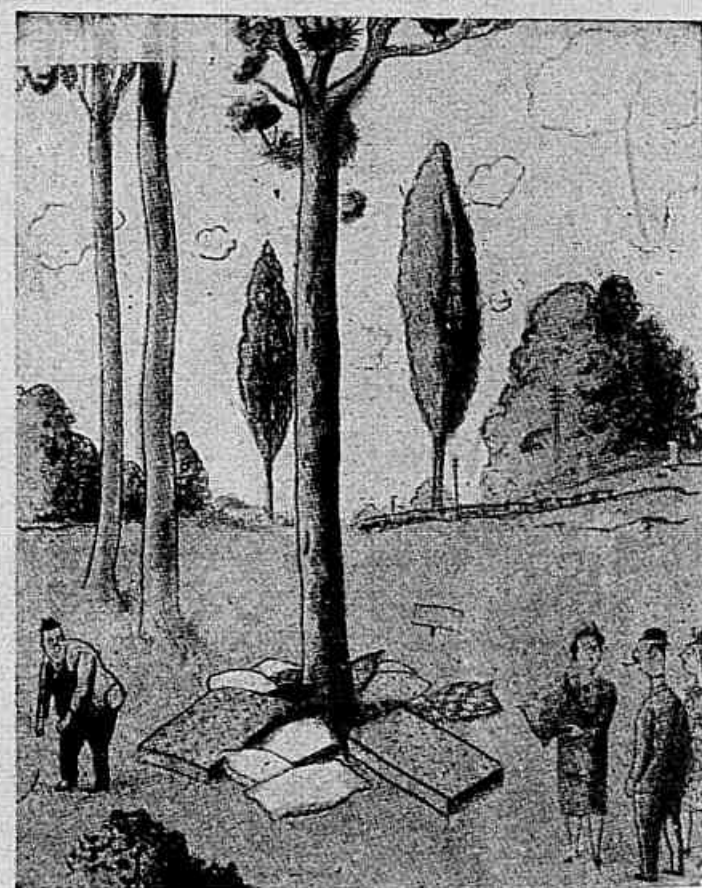
As tosse e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o Xarope São João que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os orgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração



— O senhor deve apreciar a boa musica.
— Oh, muito! Mas não faz mal... Continúe!



— Prompto, mademoiselle, pode descer.



— Germano e eu somos tão sensíveis e afligimo-nos tanto á ideia de que os filhotinhos podiam cair do ninho...



— Evadir-me? Não senhor! Estava fazendo um abrigo contra os bombardeamentos aéreos!



— Segure esse homem, senhor guarda! Elle me quiz beijar!
Não se afflija, moça. Com esse palminho de cara, não tardará a apparecer-lhe outro.

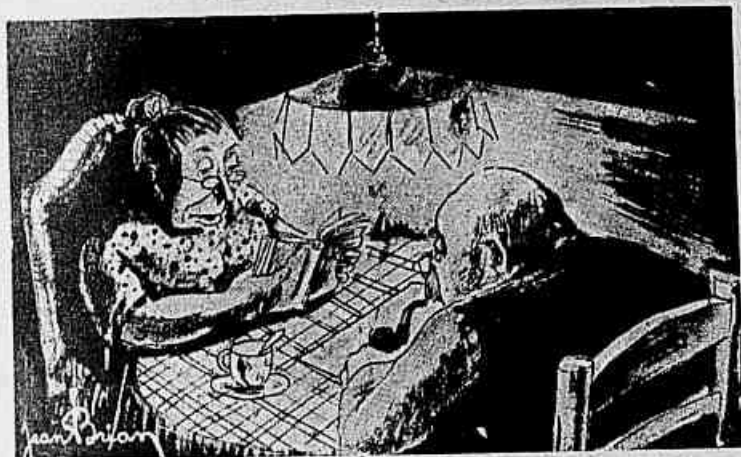
O peso duma musica para piano

Um compositor allemão teve a curiosidade de calcular o esforço empregado por um pianista: e assim verificou ser de 110 grammas o minimo da pressão do dedo para fazer tocar uma tecla PIANISSIMO.

O ultimo estudo de Chopin em dó menor, comporta uma passagem que dura

dois minutos e cinco segundos e pesa nada menos de 3.120 kilos.

Na MARCHA FUNEBRE, do mesmo compositor, ha uma passagem em que se encontram todas as nuances, desde o FORTISSIMO ao PIANISSIMO. Essa passagem exige um esforço de 384 kilos no espaço de minuto e meio, e é o PIANISSIMO que domina.



— O' Julio, que negocio é este de sex-appeal?

O caracter pelo riso

Um psychologo norte-americano annuncia ter feito curiosa descoberta. E' possível, diz elle, conhecer pelo riso o caracter de qualquer pessoa.

Assim os individuos 'que riem em a—a longo e bonacheiro — têm caracter equilibrado e em geral benévolo. O a curto e secco, denota mau genio; guttural

accusa a tendencia para o alheamento, a abstracção.

As pessoas de indole fraca riem em i e as de tendencia sarcastica em é. A risada em ai traduz a alegria fingida; ao passo que o ê revela o prazer intimo. Quanto ao riso grosso, em o, é proprio dos que sabem levar satisfaitamente a vida, os que adoram os bons vinhos e as canções alegres.



— Atravessando este campo, apanharei o trem de 6h 45?

— Perfeitamente. E se aquelle touro o vir, poderá o senhor apanhar até o de 6h 35!

E O MAGO FALOU...



Apresentação
LUXO - SIMPLES
L'AIMANT

— Nasceste sob o signo de Scorpio... Marte guiará teus passos e te dará um caracter rigido e inflexivel... uma vontade positiva e batalhadora... Brilharás pela tua loquacidade... Crearás sonhos e phantasias... Serás voluvel e voluntariosa... A satisfação pessoal será o traço accentuado de tua indole...

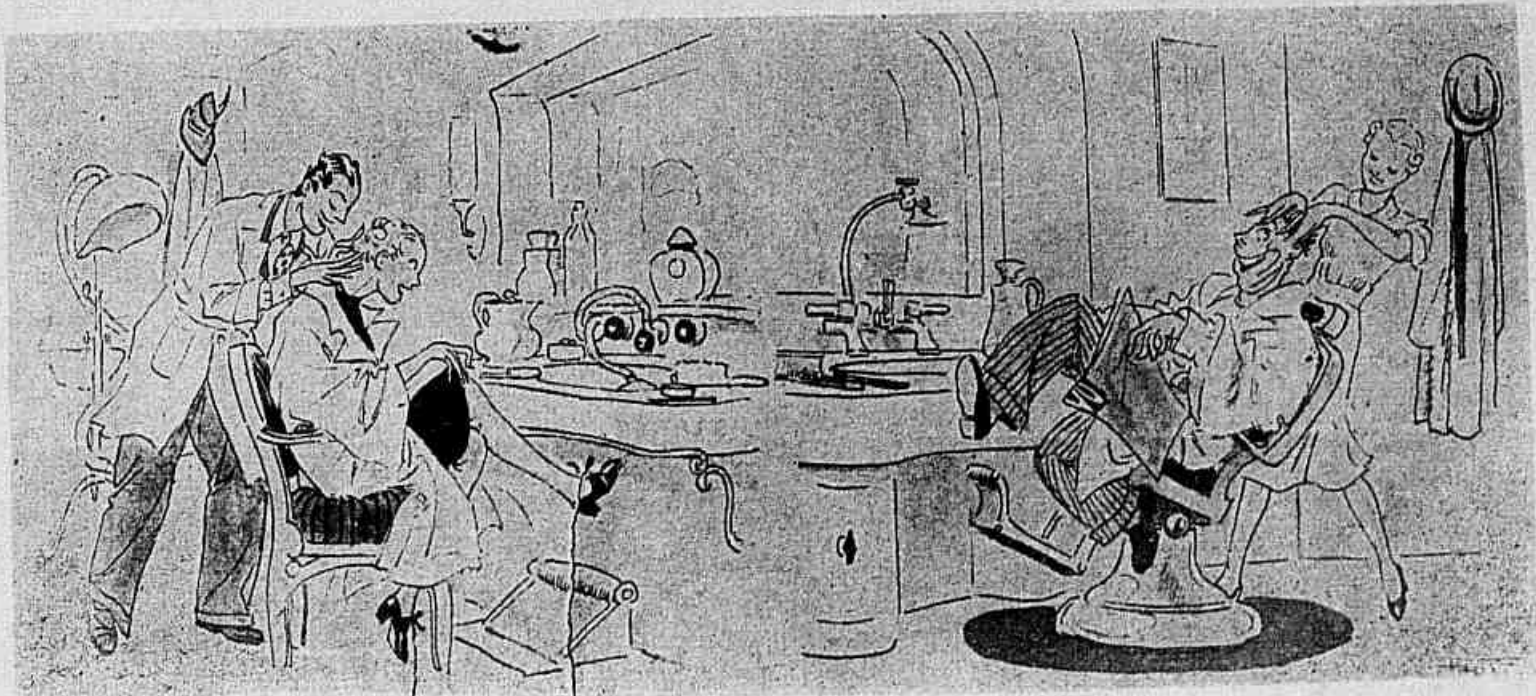
Amarás o Mando... Comtudo, terás Bondade... O Topazio é o teu talisman... a tua pedra-de-sorte... E L'Aimant o teu perfume... L'Aimant, de Coty — o perfume ardente que attrahe como o Iman, e revive — numa interpretação moderna — o sortilegio dos antigos philtros de amor...

LES PARFUMS

Coty

"Astros, Talismans e Perfumes" - Todos os Signos do Zodiaco e todos os Perfumes de Coty - num opusculo gratis. Peça a Coty - Caixa 199 - Rio

Reflexão dum freguez



Por que ha de ser assim?

E não assim?

As boas intenções

Com as melhores das intenções podemos prejudicar a nós mesmas e ao nosso próximo. Por ter ficado só nas boas intenções acontecem tantos desastres grandes e pequenos. Temos a intenção de ir ao médico, ao dentista, ao oculista; mas adiamos deixando que se agrave o mal, que se perca o dente que poderia ter sido obturado, ou se faticuem os olhos que careciam de lentes. Temos a intenção de concertar uma meia, mas usamos-a sem apanhar a malha que fugiu, e a meia fica inutilizada. Temos a intenção de responder a uma carta, mas adiamos, podendo assim perder uma boa amizade ou boa vontade. Como nos arrependemos de não ter realizado a boa intenção de aprender linguas, stenographia, e tantas outras coisas uteis, que ficaram só na intenção, nunca tendo chegado o dia de as cumprir!

Quantas vezes somos desastradas, apesar da melhor das intenções, querendo arrumar os negócios do próximo, intervindo nas questões intimas, azedando os dissimulamentos, provando que fomos informadas! Ajudando o casamento dum rapaz estroina, jogador, com a boa intenção de regenerar-o, não pensando na victima que sacrificamos. Quantas vezes,

Orbleu
DE BAZIN

LOÇÃO Nº 1123
SABONETE CAIXA Nº 1180
EXTRACTO Nº 1111-M
BRILHANTINA Nº 1112
OLEO Nº 1113
COLONIA PEQUENA Nº 1100
MÉDIO Nº 1101
GRANDE Nº 1102
PO DE ARROZ Nº 1150
DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES, RIO - S. PAULO

UM TOUCADOR ELEGANTE
NÃO DISPENSA A PRESENÇA
DESTA COLEÇÃO DE ELITE



— Pela decima vez lhe repito que é a pata esquerda do cavallo que você deve laçar!

com a idéa de fazer poupar ao doente uma consulta ao medico, indicamos remedios que o podem prejudicar muito! Aconselhando a pessoa de poucos haveres emprego arriscado para seu pequeno capital, associações com pessoas cuja idoneidade moral desconhecemos.

Tirar as illusões duma mulher sobre seu marido que ella julgava fiel, com a convicção de a estar auxiliando. Lastimar creaturas que escondem seus soffrimentos. Espalhar noticias alarmantes, com o pretexto de que são verdadeiras, provocando o desanimo e a perturbação.

Diz um proverbio que "O Inferno está calçado de boas intenções". Evitemos, portanto, contribuir para esse calçamento com as nossas pedras. Saber reflectir antes de agir, e agir

assim que a reflexão indica o momento opportuno

Não adiar por preguiça ou por desleixo o que se tinha intenção de fazer.

M. K.

O TONICO da VIDA!
VINOVITA DA SAUDE E VIGOR



* Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um microorganismo, que age como um verdadeiro oxydo

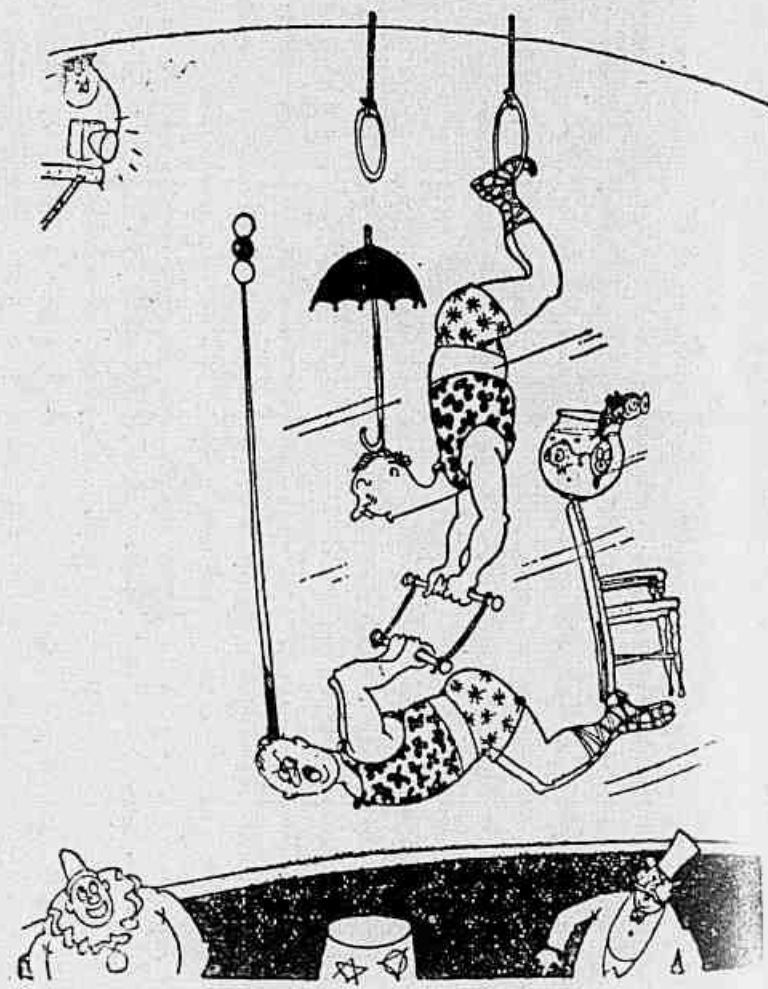
PORQUE temos cabellos brancos?

MUITA gente desconhece as causas do embranquecimento prematuro dos cabellos. Por isso, não as combate, conformando-se com as cans. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, combate a causa do encanecimento precoce, restituindo aos cabellos a cor natural, sem os tingir. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã, no

momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

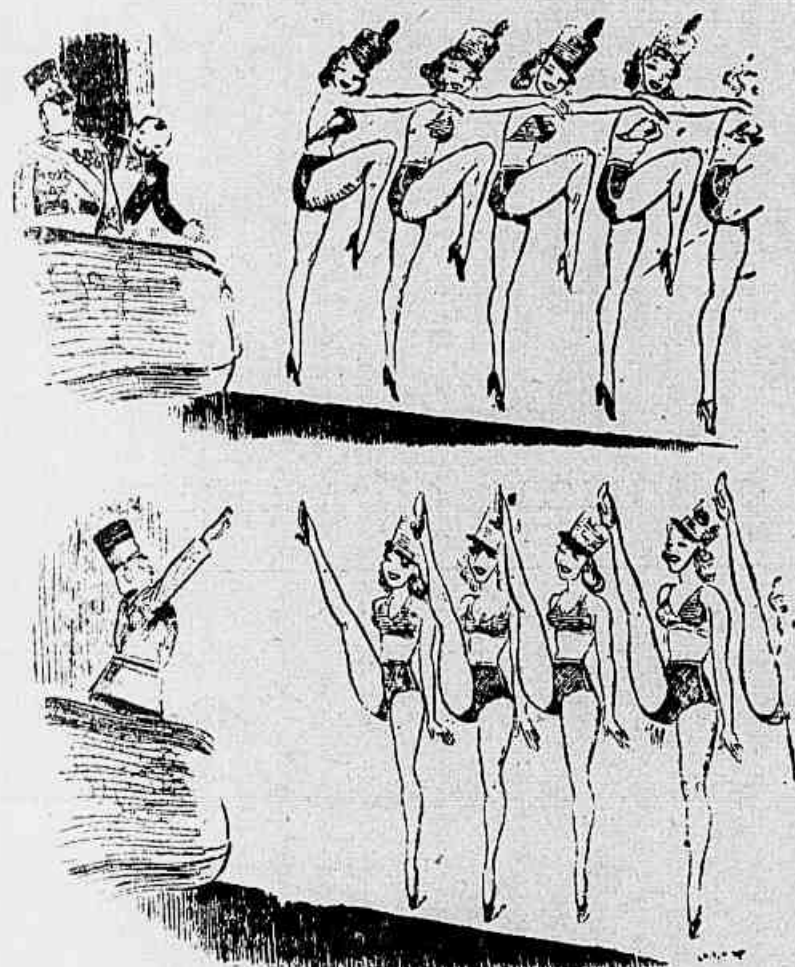
ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO



— Estou sentindo uma comichão horrivel nas costas coça-me, pelo amor de Deus!



Sherlock Holmes — Um cabelo na sopa! — Que quererá isto dizer?



O dictador no music-hall.

Bodas de Ouro



Grupo feito na igreja do Sagrado Coração de Jesus por ocasião da missa em acção de graças resada pelas bodas de ouro do casal Dunshee de Abranches.

A dança constitue um perigo para as toilettes! Este perigo não existe para os vestidos cujos tecidos foram tintos com corantes

INDANTHREN

As côres das fazendas organdi, viscose, seda etc. tintas com corantes "INDANTHREN" não desbotam.

Resistem á transpiração, como ao sol, á chuva e ás lavagens.



Indanthren



Cinco annos de vicariato



Grupo colhido na matriz de Santa Rita após a missa votiva celebrada por motivo do transcurso do 5.º anniversario da posse do conego dr. João Carlos Bezerril como vigário da parochia.

Aviões,
Canhões,
Tanks
são necessários para a
conquista de um povo..

..para a conquista
de um homem..

..basta fazer uso
dos produtos

RUA DO OUVIDOR
de
MENDEL

Kaufmann

Centro Maranhense

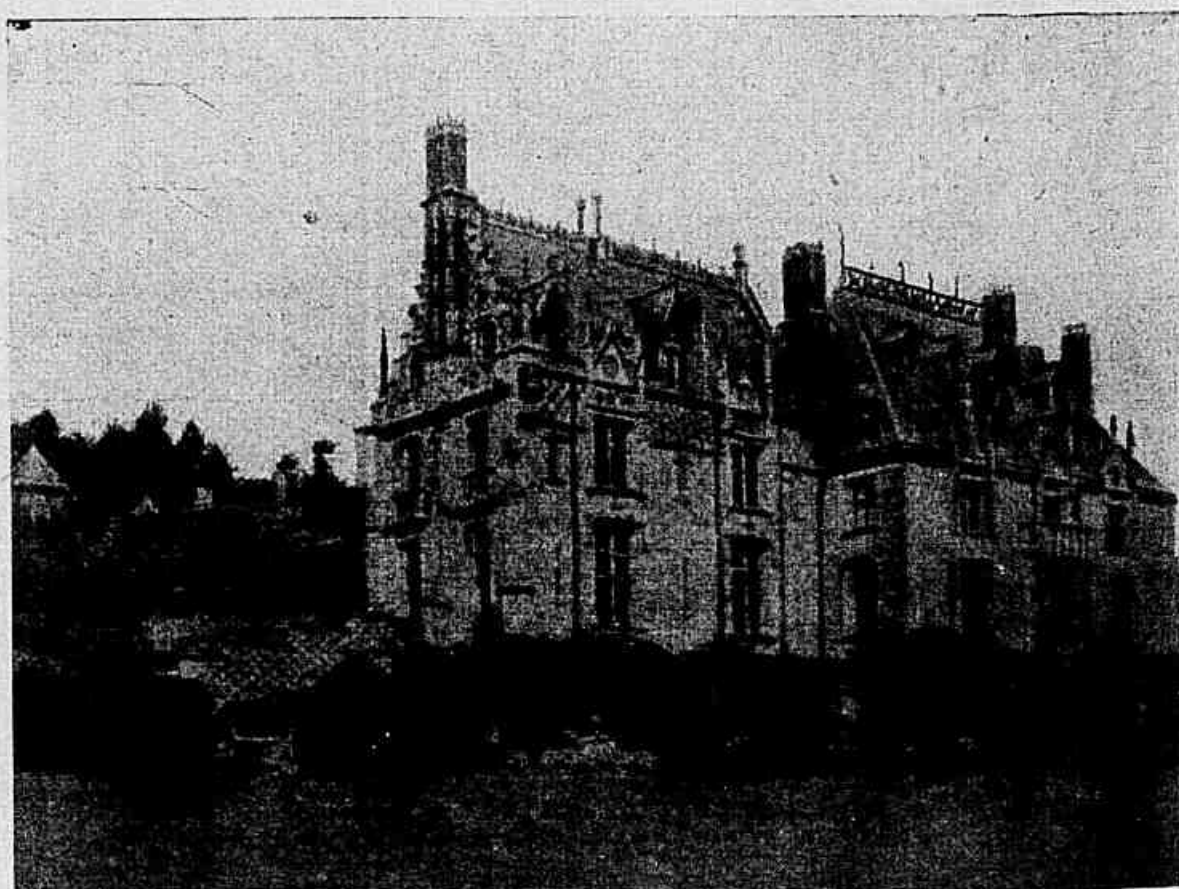


Festa do Centro Maranhense comemorativa da adesão da antiga provincia do Maranhão á Independencia do Brasil. O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo capitão-tenente Angelo Nolasco. Dirigiu os trabalhos o dr. Walfredo Machado, presidente do Centro Maranhense. O professor Raymundo Lopes fez uma palestra sobre a significação da data. Houve uma hora de arte em que tomaram parte as cantoras Jucyrá Albuquerque Lima, Sylvia Souza e Eulalia Sá, a violinista Lilia Guaspari, os pianistas Ismail Figueiredo e Silma Guaspari, o compositor Vieira Brandão, e o poeta Laurindo de Britto.

CENTENARIO DA PHOTOGRAPHIA

A REVISTA DA SEMANA dará, em sua edição de 26 do corrente, reportagem completa sobre a *Semana da Photographia*, commemorativa do acontecimento, com farta collaboração historica e technica.

Um castello historico que desapareceu



Castello de Clères

Na Estrada que va de Rouen a Dieppe erguia-se este castello francez, que foi destruido por um incendio em principios deste anno. Felizmente seu parque zoologico foi poupado. Os ricos viveiros, que se encontravam no interior do castello, estavam vazios, como sempre acontecia durante o inverno.

O castello de Clères tinha sido reconstruido em parte no começo

do seculo XV, depois terminado no seculo XIX, pelo conde Hector de Béarn, sobre as ruinas dum castello datando do seculo XI. Segundo a lenda, Joanna d'Arc, quando foi transferida de Arques para Rouen, tinha alli passado uma noite numa das prisões do castello. Henrique IV, no momento da batalha de Arques, passou ali a noite, e conservaram sua cama, que foi devorada pelas chammas.

NADA DE MEIO TERMO!

Deça
MEIAS LUPO



PRECISE o senhor de meias para o uso diario ou para occasiões especiaes, compre sempre Meias Lupo! As Meias Lupo offerecem toda a commodidade aos pés, porque não se enrugam, nem encolhem. Teem grande durabilidade, graças aos reforços invisiveis da ponta do pé e do calcanhar. Suas cores são sobriase distinctas.



Identifique as
le. itinas Meias
Lupo por esta
etiqueta.

MEIAS
FINAS
PARA
HOMENS

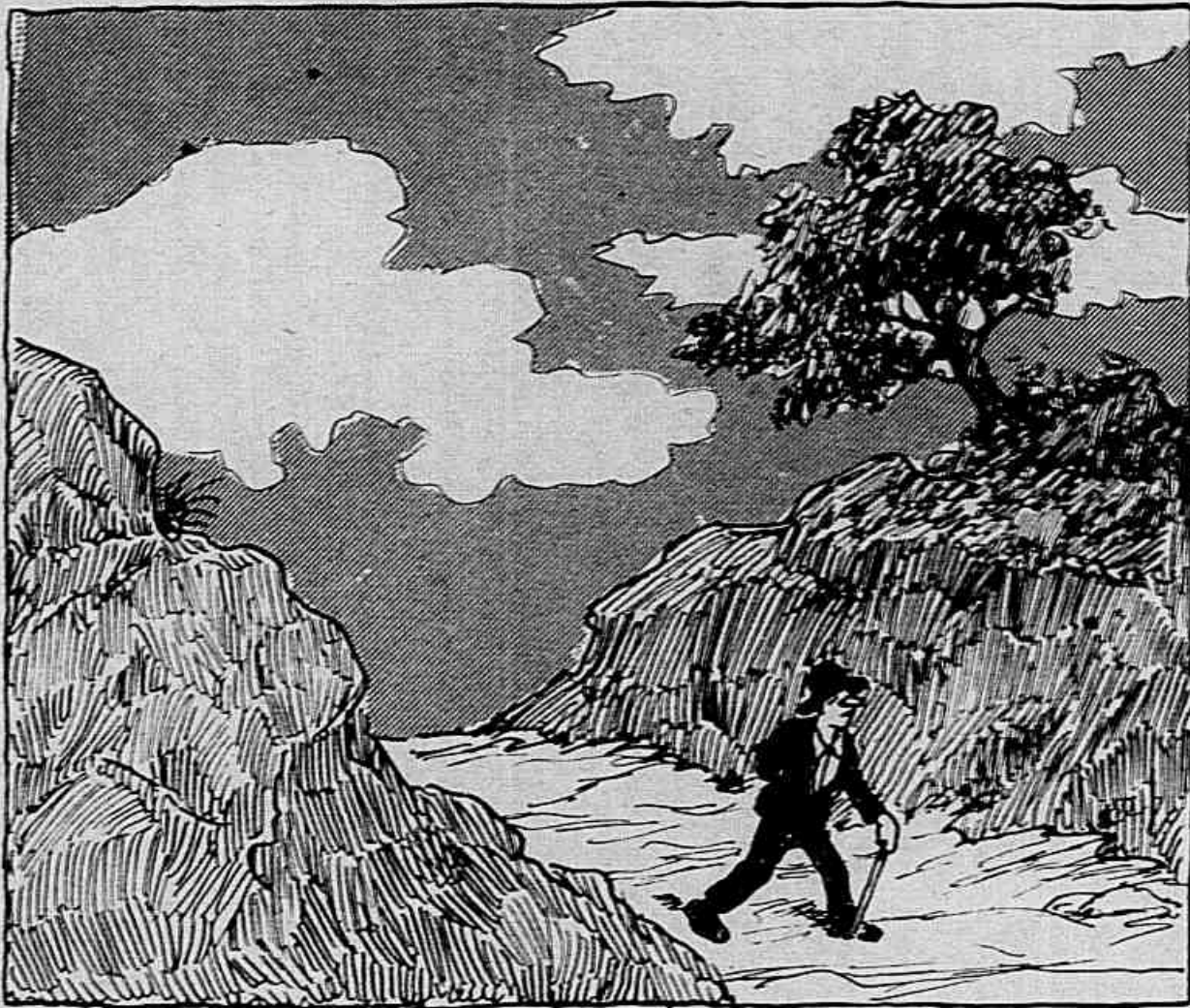
Lupo

P.C.



É um prazer!

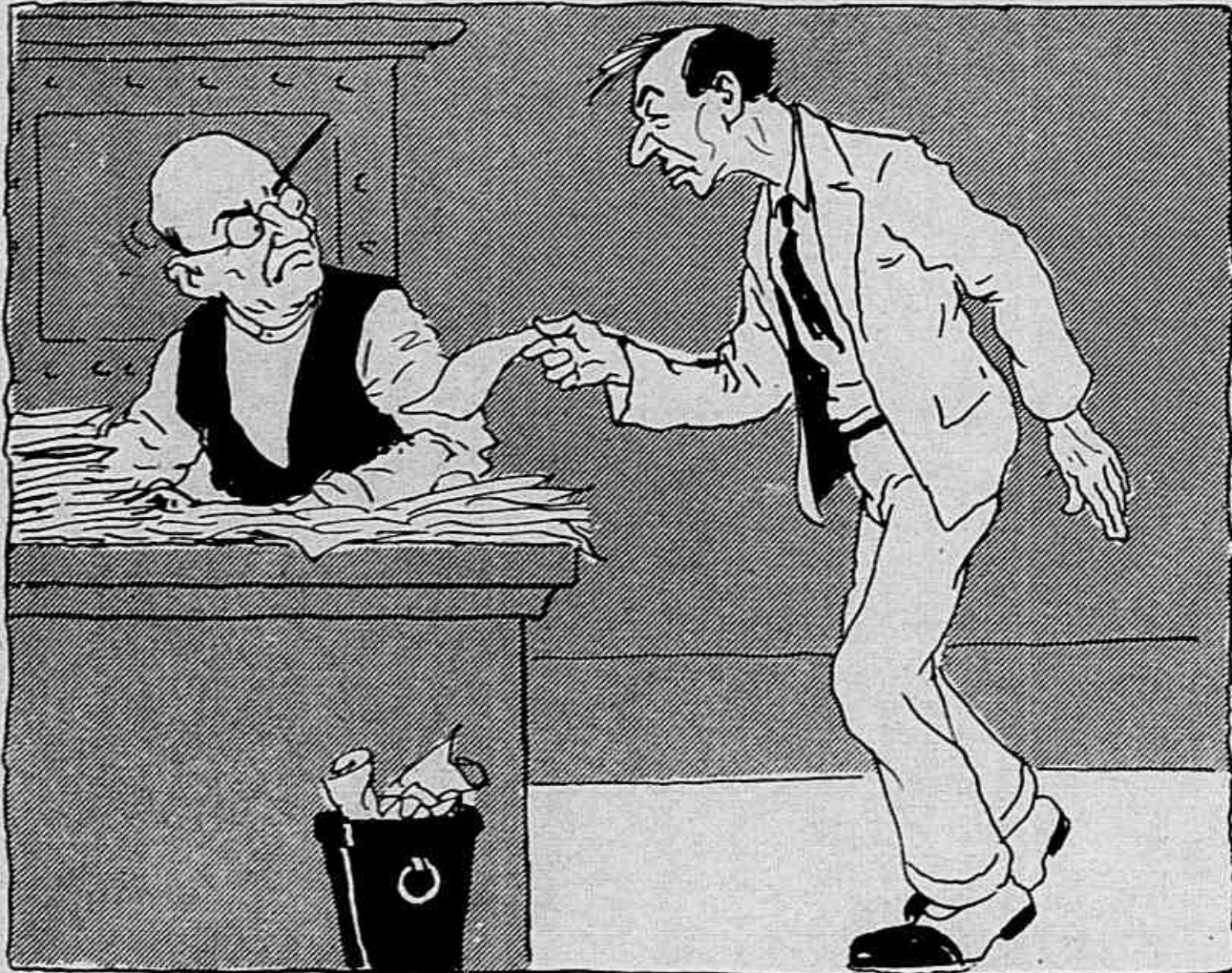
Um Monte de vales



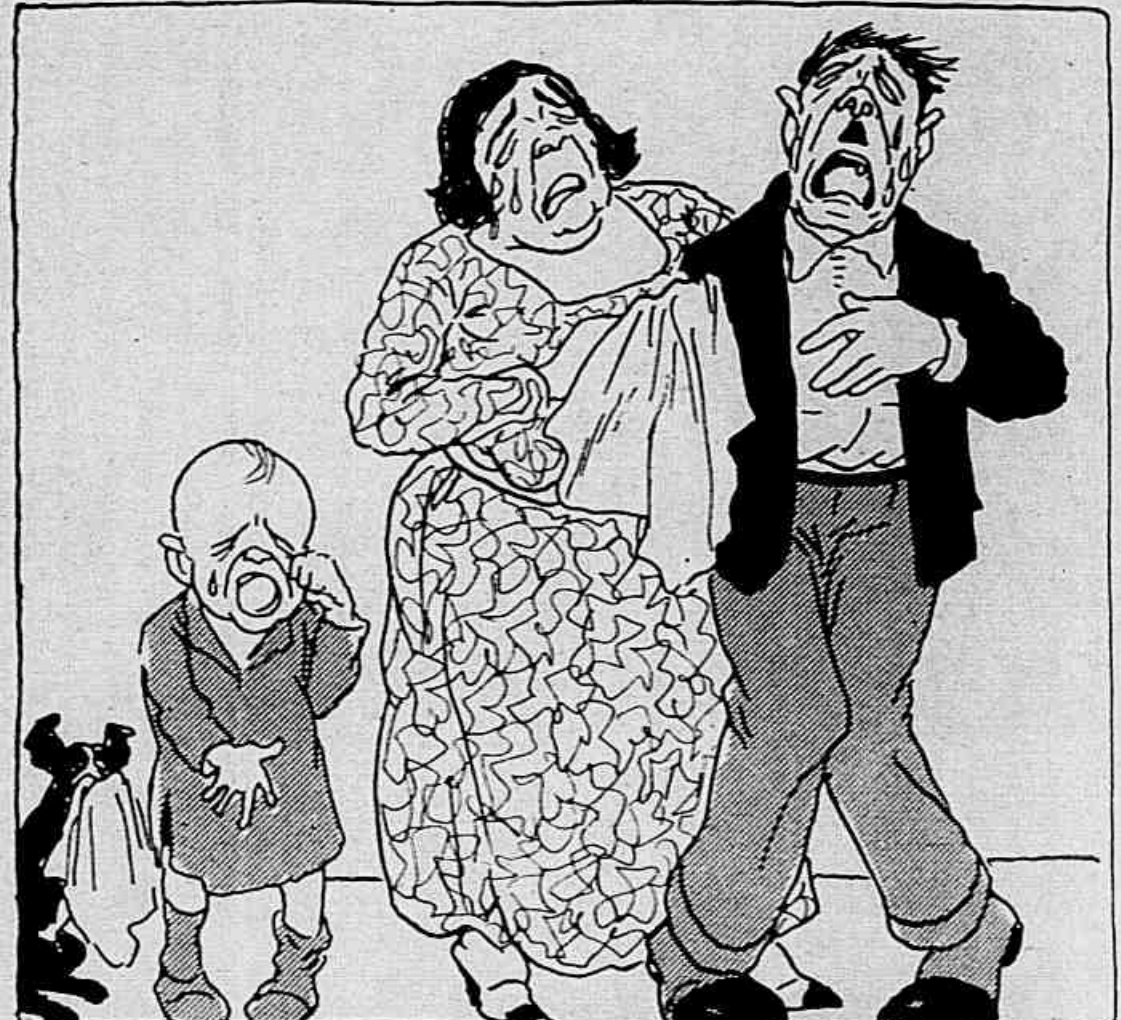
Vale terreno



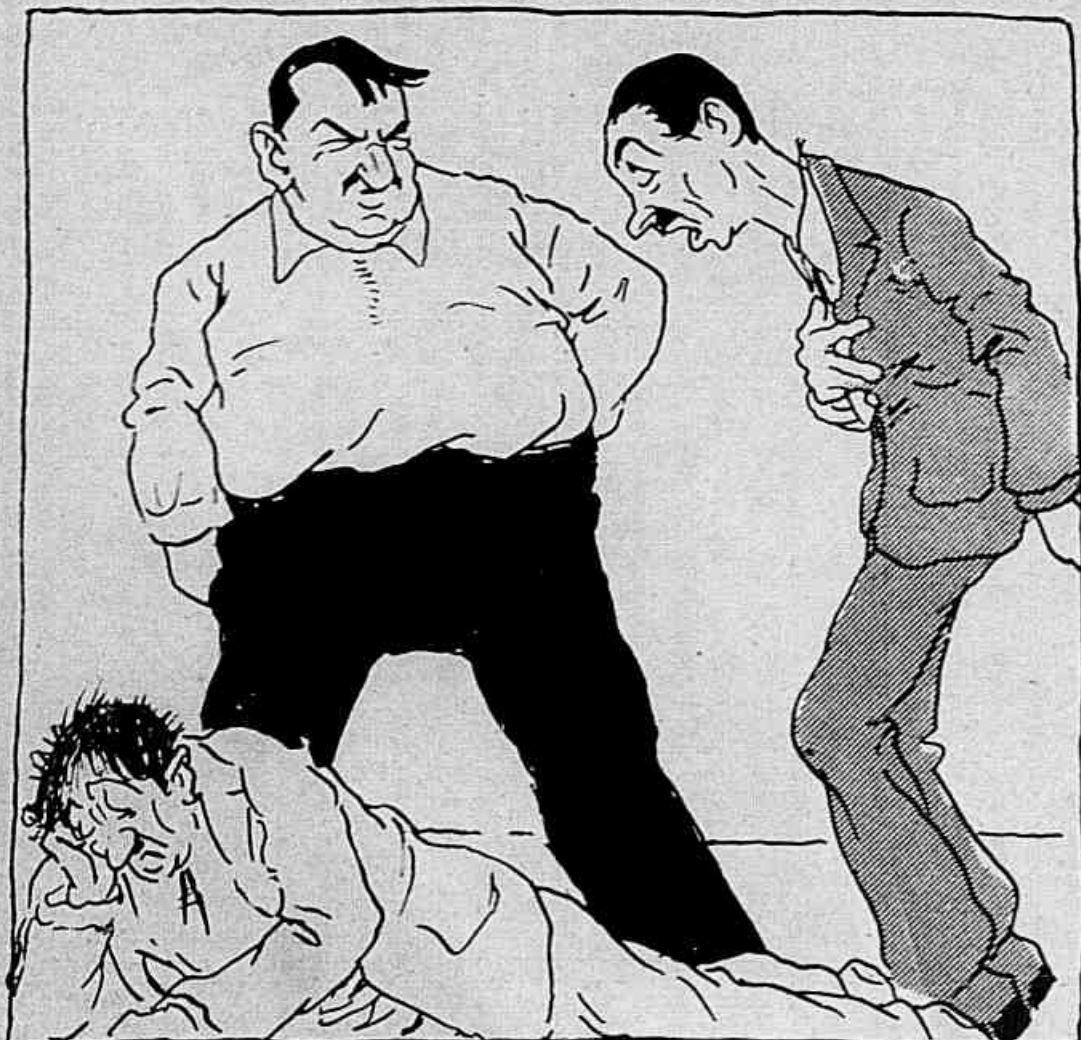
Vale saudação



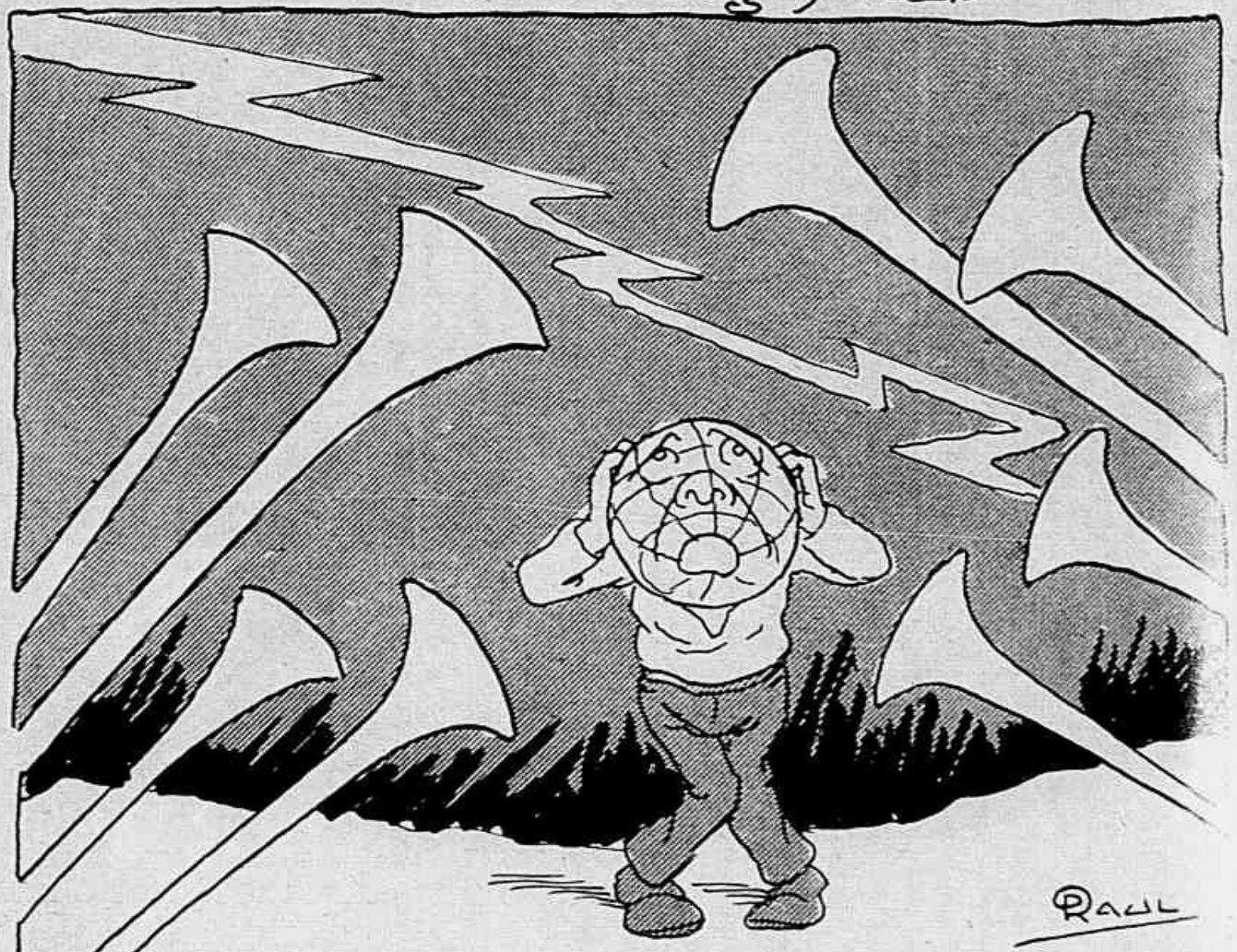
Vale pecuniário



Vale de lágrimas



Se um Vale, então, dá para valentão..



O vale de Josaphát

PAUL

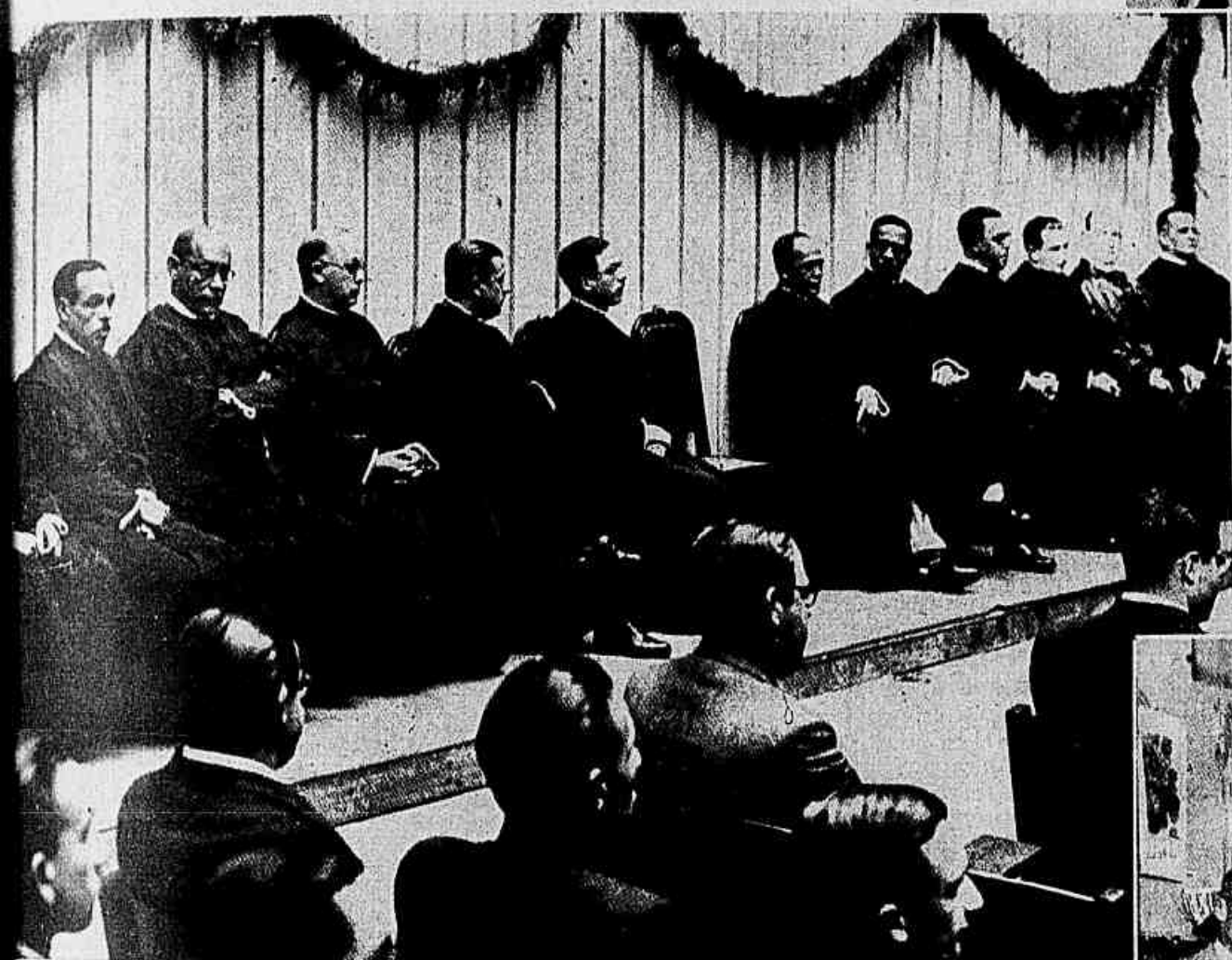
JORNAL de S. PAULO



A chegada da grande cantora patricia Bidú Sayão a S. Paulo: o seu desembarque no Aeroporto de Congonhas.



Aspecto parcial da assistência á conferencia feita no III Salão de Maio, sob o thema — «A plastica e o rhythm no bailado moderno», pelo dr. Nicanor Miranda.



Grupo de professores da Faculdade de Direito, ao realizar-se a sessão solenne commemorativa da fundação dos cursos juridicos.

Em baixo — Grupo obtido por ocasião do chá que os alumnos do Gymnasio do Estado offerceram aos professores Antonio Soares Romeu, Luiz Cardozo Rangel, Mario de Souza Lima e José Bento de Assis.



Aspecto tomado por ocasião do jantar offerecido á Imprensa pelos antigos combatentes francezes.

Em baixo — A comemoração da fundação dos cursos juridicos no Brasil, promovida pelo Gernio Onze de Agosto: aspecto colhido na Faculdade de Direito.



A base de vitamina contra manchas, espinhas, rugas e queimaduras do sol. A' venda em todas as boas casas do Brasil.

Leite de Beleza
BOURBON



BRONZES errantes



O monumento a T. de Freitas no sítio onde foi inaugurado, no Largo de S. Domingos. A estatua de Teixeira de Freitas no lugar onde hoje se acha, na Praça Paris.

QUANDO a lenda criou a figura do Judeu Errante, encarnando-a no symbolo de Ahasverus, que chegaria até nós no bojo luminoso de uma opulenta litteratura, nunca poderia ter a intenção de estender ao inanimado mesmo que esse pudesse arremedar a fôrma humana, o castigo de andar vagando pela terra. No entanto, ha Ahasverus inanimados que andam daqui para alli, jogando quatro-cantos, animados... pela vontade dos que pensam.

Ha bronzes errantes, e o Rio de Janeiro pode apresentar uma série apreciavel de monumentos que teem mudado de lugar. Contam-se até uns que já se viram obrigados a mais de uma mudança.

O verdadeiro Ahasverus de bronze é João Caetano. No lugar onde se vê hoje, está no seu quarto sítio.

A estatua que Chaves Pinheiro modelou em 1859 foi inaugurada diante da entrada do antigo edificio da Escola de Bellas Artes — mais tarde Ministerio da Fazenda e hoje desaparecido — em 3 de Maio de 1891, graças ao eminente actor comico Corrêa Vasques. João Caetano, no papel de protagonista de "Oscar, filho de Ossian" (tragedia de Arnoult), esteve por algum tempo ahi dando a

frente para a velha rua Leopoldina, aberta em 1839 até á rua Luiz de Camões (então da Lampadosa) e prolongada até á actual praça Tiradentes, que era na época Largo do Rocio, sete annos depois rua que, exactamente no anno em que se inaugurou a estatua, passou a chamar-se Barbara de Alvarenga e que voltou, no centenario da independencia do Brasil, a ser Leopoldina novamente, com o esclarecimento de Imperatriz, para definir a primeira mulher de D. Pedro I e mãe de D. Pedro II.

A estatua de João Caetano mudou-se dahi para um recanto do parque da Praça da Republica. Segundo lugar que conheceu e onde esteve por tempo não muito longo. Dahi foi transferida para a face do jardim da Praça Tiradentes que é ladeada pelos velhos theatros S. João, então com o nome de S. Pedro de Alcantara — varias vezes incendiado e outras tantas reconstruido — e Variedades, já com o nome de S. José, que ainda hoje conserva, reedificado após incendio.

Pouco ahi parou o monumento do maior tragico do Brasil. A estatua foi retirada e recolhida por longo tempo, enquanto se projectava a demolição do historico Theatro São Pedro.



A estatua de José de Alencar no antigo local e — ao lado — no actual lugar, que fica fronteiro ao primitivo, na mesma praça que passou a ter o nome do grande escriptor cearense.



O monumento a Christiano Benedicto Ottoni na sitio onde foi inaugurado deante da estação inicial da E. F. C. do Brasil.

A grande casa de espectáculos foi demolida e no mesmo sítio erguido um theatro novo, de linhas modernas, não muito do gosto do povo, theatro que recebeu o nome de João Caetano. Foi de frente delle que collocaram o monumento — no seu quarto sítio — parecendo que o immortal actor patricio encontrou nesse *right place* o fim da sua peregrinação.

Depois de João Caetano, o bronze que mais tem errado é o de Buarque de Macedo, o notavel engenheiro e estadista brasileiro. A sua estatua, obra de Chaves Pinheiro como a de João Caetano, foi inaugurada no leito da Estrada de Ferro Central do Brasil, perto da estação inicial. Ahi esteve largo tempo, até que em 1908 o então ministro da Viação, dr. Miguel Calmon, recomendou que a direcção da nossa principal via-ferrea providenciasse sobre a remoção do monumento para um dos jardins do edificio do Ministerio — que fora outrora da Agricultura, e por onde passara como ministro, morrendo no cargo em Agosto de 1881, o conselheiro Manoel Buarque de Macedo.

A estatua foi parar no jardim do Ministerio que ficava com a face para o caes Pharoux. O edificio entretanto, obra notavel de Pereira Passos, datando de 1874, foi demolido, para construcção de novo predio ministerial, e a estatua recolhida, á espera de novo logar. Ergueuse o edificio projectado, sem jardim, onde pudesse ser reposto o monumento. Este, entretanto, encontrou o terceiro pouso junto do caes Pharoux, onde foi reinaugurado em 5 de Maio de 1938.

José de Alencar, o glorioso romanista cearense, tambem já foi mudado.

A estatua — o lindo trabalho de Rodolpho Bernardelli, em cujas quatro faces do pedestal se admiram os baixos-relevos, que evocam scenas de "O Guarany", "O Sertanejo", "Iracema" e "O Gaúcho" — foi inaugurada em 1 de Maio de 1897 no então Largo do Cattete, que passou a denominar-se Praça José de Alencar. Bem deante do Hotel dos Estrangeiros, o grande escriptor dava a frente para a praça. Dahi foi mudado para a face opposta, do lado da rua Conde de Baependy, onde ainda se encontra.

O monumento a José de Alencar é de iniciativa do grande e saudoso jornalista Ferreira de Araujo, director da "Gazeta de Noticias".

Teixeira de Freitas — o maior dos juriconsultos do Brasil — mereceu um

monumento, de iniciativa do Instituto da Ordem dos Advogados.

A estatua — obra tambem de Rodolpho Bernardelli — foi inaugurada em 8 de Agosto de 1905, no Largo de S. Domingos. Estava então reunido no Rio o III Congresso Scientifico Latino-Americano.

Dahi, foi transferida, em 20 de Março de 1910, para a actual Praça Paris, deante do Syllogeu Brasil.

Embora aparentemente no mesmo local, ahi mesmo soffreu o monumento um recuo, dictado pelas obras de alargamento do logradouro verificadas em fins de 1937.

Christiano Benedicto Ottoni, o grande engenheiro que foi o primeiro director da Estrada de Ferro Central do Brasil, teve a sua estatua inaugurada em 29 de Março de 1908, por iniciativa da Commissão do jubileu da E.F.C.B. O monumento — tambem obra de Rodolpho Bernardelli — foi erguido primitivamente deante da estação inicial da via-ferrea maxima do paiz. Encontra-se porém, ha alguns annos, ao fundo da praça onde foi inaugurado, bem perto da rua Senador Pompeu.

Agora, quando se acha em via de conclusão o novo edificio da Estação Pedro II, é possivel que o monumento volte para a sua frente.

O grande medico e notavel professor Francisco de Castro teve o seu monumento inaugurado junto da Faculdade de Medicina, na praia de Santa Luzia, em 17 de Setembro de 1910. O monumento — tambem de Bernardelli, o sementeiro de estatuas — foi, porém, transferido em 1922 para a avenida Pasteur, acompanhando a Faculdade de Medicina — de que Francisco de Castro foi um dos mais eminentes directores — para lá mudada.

E quantos outros bronzes tem sido transportados daqui para alli?

O busto do Rei Alberto I, da Belgica, inaugurado na Avenida Atlantica, onde varias vezes tombou do pedestal, batido pela furia dos automoveis, está hoje na avenida Rainha Elisabeth.

O do actor Leopoldo Fróes, inaugurado no atrio do Casino Beira-Mar, foi dahi retirado quando da demolição desse edificio em 1937. Está hoje no hall do Theatro João Caetano.

O de D. Clarisse Indio do Brasil teve sua primeira situação na Praia de Botafogo, de onde foi levado para o Largo dos Leões.

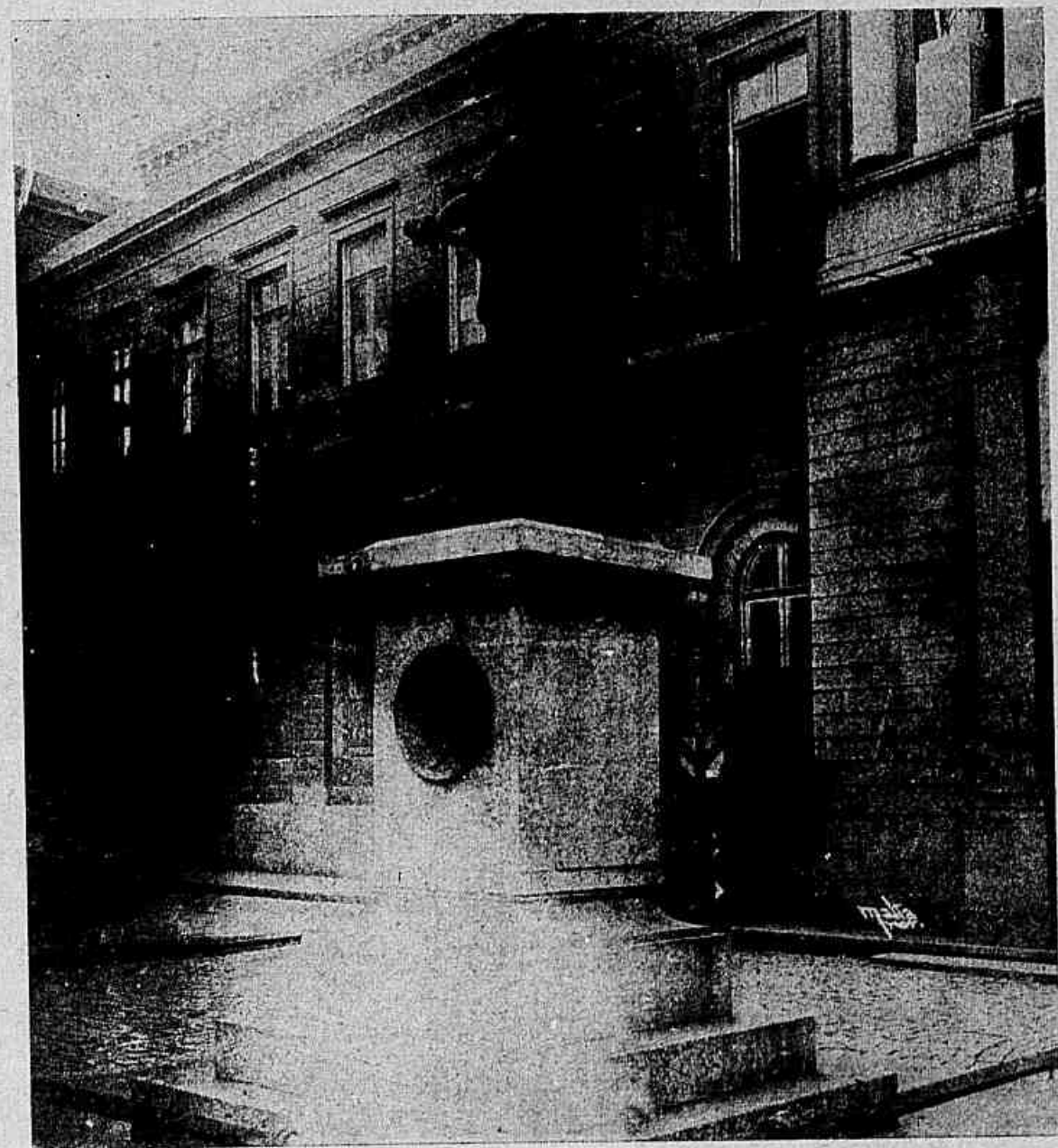
O do maestro Alberto Nepomuceno, inaugurado á entrada da Escola Nacional de Musica, está agora no Passeio Publico.

O busto do almirante Tamandaré, que esteve na Praia de Botafogo desde 16 de Dezembro de 1906, foi dahi retirado em 1937, porquanto em local proximo teria de ser erguida — como foi, em 28 de Dezembro desse anno — a estatua do grande marinheiro.

Até o Mannekin (o "Manequinho", na linguagem do povo) foi retirado da Cinelandia, do local onde hoje se vê o busto de Paulo de Frontin. Estava escandalizando... E levaram-n'o para um recanto no fim da Praia de Botafogo, onde continua a fazer as suas diabruras, menos escandalosamente...

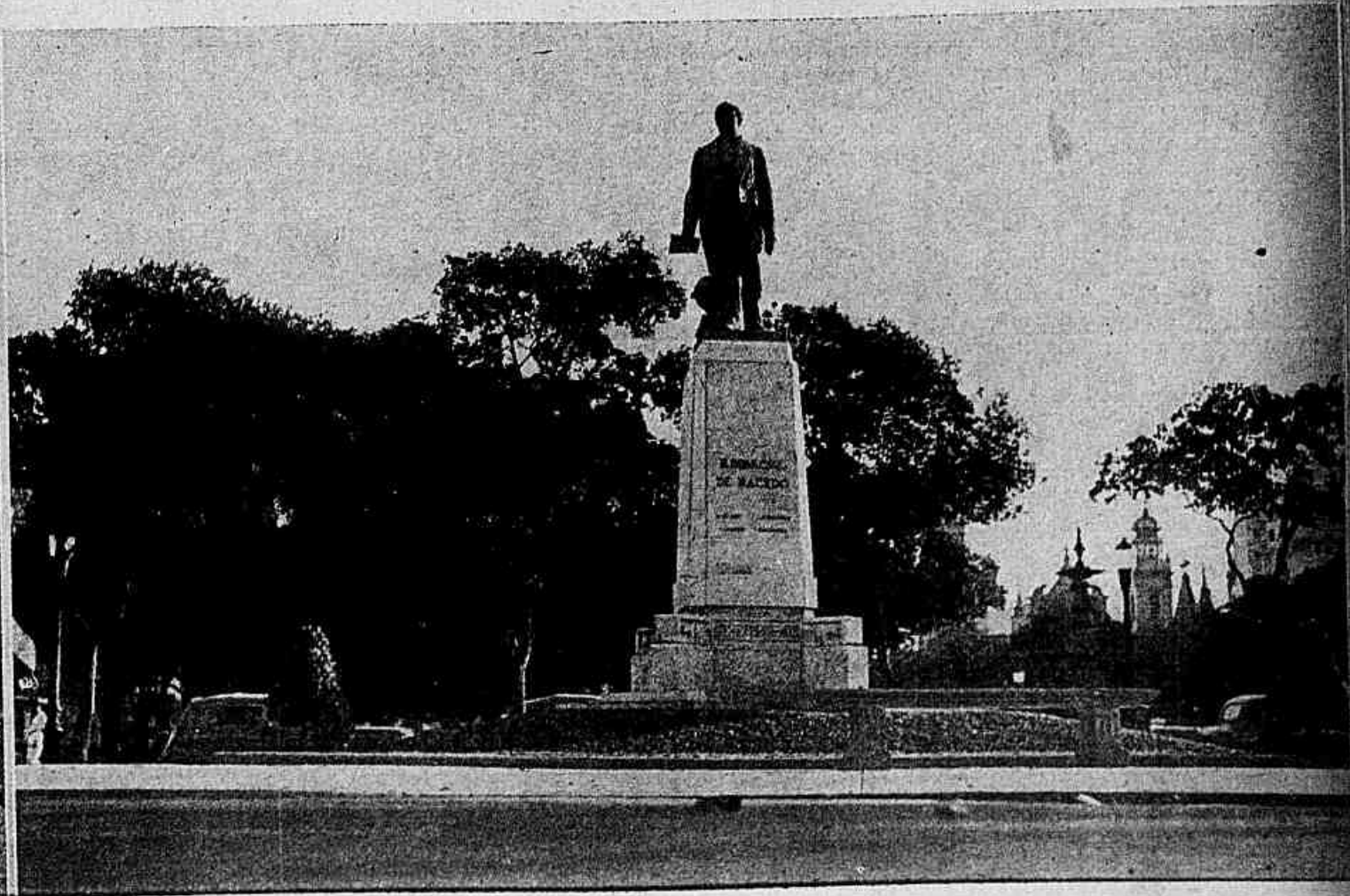
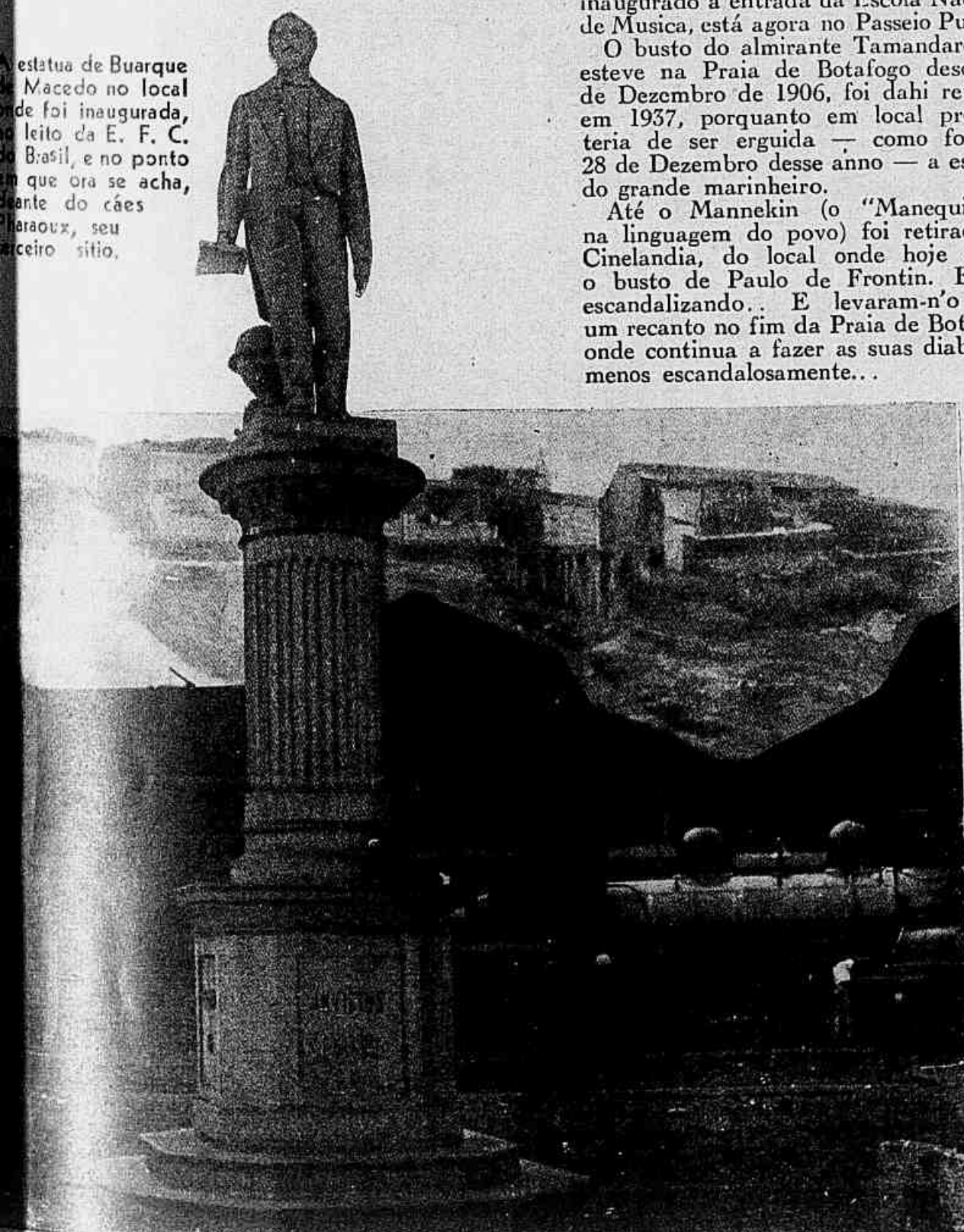


O monumento a João Caetano no sítio onde foi inaugurado, na travessa das Bellas Artes, deante da entada da E. de B. Artes, onde depois funcionou o Ministerio da fazenda (predio hoje demolido).



A estatua de João Caetano no local onde hoje se acha, em frente do Theatro que tem o seu nome. E' esse o quarto sítio onde para o monumento.

Estatua de Buarque de Macedo no local onde foi inaugurada, no leito da E. F. C. do Brasil, e no ponto que ora se acha, deante do caes Pharoux, seu terceiro sítio.



ESCRAGNOLLE DORIA

Outeiro da Gloria

FALTAM morros ao Rio de Janeiro? Resposta immediata: não. Sobram-lhe templos? Sem tardança: sim, e alguns sobranceiros á cidade. Aos morros cariocas cabe esperar arrasamentos, aos templos ser-lhes suprimida a perspectiva pelos arranha-céus.

Templo sobranceiro eis um, o de N. S. da Gloria, alcandorado no outeiro de igual nome. Para saber o que no Rio de Janeiro valem e representam templo tal e semelhante outeiro cumpre remontar a passado, e muito e muito. Para os crentes sem interesse por outr'ora a igreja da Gloria é apenas casa de oração, reputada por seus milagres.

Para passeadores amigos da Natureza o outeiro da Gloria constitue mirante excepcional sobre aguas de Guanabara, acimando-se ás terras circumvisinhas, fatigando olhar de tanto perder-se no horizonte.

Nas paginas novellescas do *Ermitão da Gloria*, Alencar poetizou o sitio, explicando, mas á romancista, quanto cabia na historia da cidade. De cór e salteado sabia-a Vieira Fazenda, chronista chão e servical, pesquisador de boa marca, chegado a archivos, dando na trilha de successos e de pessoas já em sepultura no que a respeito de uns e de outras costuma sahir á luz nos documentos.

Não se cansava Vieira Fazenda em repetir que ao morro da Gloria e não ao da Viuva, na enseada de Botafogo, pertencera o nome de morro do Lerype, com a sua tal ou qual lembrança de João de Lery, partícipe da França Antártica de Villegaignon. E, como para Vieira Fazenda manusear papeis velhos era grato dever quotidiano, accrescentava o sabedor das cousas cariocas ter o Senado da Camara concedido a Sebastião Gonçalves sesmaria "atrás do morro do Lerype, o que vem a ser na praia do Flamengo, esta nalgum tempo do Gonçalves, o sesmeiro de profissão sapateiro".

Raro um monte não chama templo para que os homens de longe se lembrem de Deus. No outeiro da Gloria alguém levantou ermida. Foi Antonio Caminha, portuguez de Aveiro, escultor segundo o *Santuário Mariano*, mais provavelmente santeiro, que de suas mãos sahio, entalha e doura, a primitiva imagem da Virgem posta na ermida da Gloria.

Tratado por "hermitão", usava Caminha habito franciscano. Não se tinha por tão rejeitado da vida que a fosse acabar no ermo, á anachoreta se alimentando a mel e gafanhotos quando não a frutos silvestres.

Caminha não se emaciou nas rudezas de cilícios e jejuns. Foi pae, alcançou cabedades e terras. Em terreno d'elle levantaram a fabrica do convento da Ajuda ao Boqueirão do Passeio. No mundo interrompia o Ermitão a soledade. Quando de si mesmo se fartava buscava os semelhantes e se os estimava ou d'elles fazia pouco caso ninguém sabe. E' preferível crêr que os estimava.

Certeza ha de prezar Caminha a sua ermida. Não lhe bastavam nome baptistal e appellido. A este accrescentou o de *Gloriano*, constante de documentos cuja copia Vieira Fazenda conheceu.

Conforme o chronista, ficava a ermida da Gloria na sesmaria dos Rangel de Macedo, substituídos pelos Rocha Freire, estes pelo dr. Claudio Grugel do Amaral, homem bom da cidade, como se dizia nella de quem tinha vida limpa, e vidas sujas sobram em toda parte, por muito que os donos d'ellas as disfarcessem.

Exerceu Grugel a provedoria da Misericórdia e esta, pelas suas ramificações na assistencia publica, sempre acarretou aos provedores da irmandade encargos de ministro sem pasta; á mercê da ingratitude humana sempre alerta.

A 20 de Junho de 1609, por solemne escriptura entre jamegões de notario e formulas tabellicias, Amaral Grugel, movido de generosidade, entregou á confraria da Gloria o antigo morro do Lerype. Ao vincular algumas obrigações á dadiua nellas incluiu a obrigação de dar-lhe tumulo na ermida; bem assim a seus descendentes e a quem estes indicassem.

Onde Amaral Grugel se doutorara, não poudé apural-o Vieira Fazenda. Soube-o com praça de soldado, avantejando-se na carreira das armas, incumbido da defesa do littoral nas praias de Santa Luzia e do Flamengo, então Sapucaitoba.

Nos *Annals* de Pizarro colheu Vieira Fazenda a informação de se ter ordenado Amaral Grugel "em idade madura". Em tal idade resolver é ter pensado, precipitar-se para arrepende-se compete á mocidade.

Uma luta accendia animos no Rio de Janeiro de 1708, a discordia entre adeptos do juiz de fóra Guido e os do ouvidor Costa Fonseca. Lutas e partidos, excessos e odios.

Doendo-se de contrarios, o juiz de fóra mandou mar a fóra representação a Lisboa, ao Conselho Ultramarino. No documento Guido se qualificava como "magistrado sério e casado". Entretanto, certa noite, nas paredes da residencia haviam impresso "duas pontas de boi". Recurvadamente symbolicas, tinham resvalado na austeridade do togado, espinhando-o como esposo.

O padre Amaral Grugel era pelo juiz de fóra. Contenda vae, contenda vem, o partidario pagou á sanha de adversarios

dobrava e repicava pelos mortos e pelas victorias. Quando se decretou o ventre livre das escravas, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a Republica, João repicou por ella, e repicaria pelo imperio, se o imperio tornasse.

Os necrologios são dobres litterarios. O sineiro da Gloria ganhou o seu e logo de Machado de Assis. Não só isto. Teve feretro solemne, muitos concedendo ao morto attenção não dispensada ao vivo. O mundo tem d'essas.

O templo onde João Sem Nome tanto repicou e dobrou acha-se comprehendido na freguezia do Sagrado Coração de Jesus. Edificaram-o em 1671 para reconstruilo em 1714. Recebendo a irmandade da Gloria primeiro compromisso em 1739, completou pois em 1939 segundo centenario.

Nomes imperiaes e reaes figuram na lista de seus protectores: D. Carlota Joaquina, D. Pedro I, D. Leopoldina, D. Pedro II, D. Thereza Christina.

Concedido o titulo de Imperial á irmandade da Gloria, ella até hoje publicamente o declara. Outra confraria, a da Santa Cruz dos Militares, no seu templo da rua 1.º de Março, conserva corôas

a flôr já perdera as petalas e estas murchas com facilidade se vão a ventos queasquer.

Celebrisada pelo sacro, a festa da Gloria tambem se recommendava pelo profano, pelos bailes. Dava-os o banqueiro Bahia, visconde de Merity, dava-os de estrondo, attrahindo damas donairosas e cavalleiros illustres em dansas principiaes pela quadrilha, coreographia de tanto ir e vir nas salas, de tanta diversidade de movimentos, do *tour ao balancé* e ao *traversez*.

Venha por ultimo para caracterisar a festa da Gloria um depoimento curioso. Não o cremos ainda divulgado, salvo erro, que é nobreza não se julgar infallivel.

Deponha Maria Graham, viajante ingleza, duas vezes no Brasil, e no Rio de Janeiro, conhecendo-nos de 1812 a 1823, da sahida de D. João VI á entrada da Independencia.

A 15 de Agosto de 1823, na igreja da Gloria, D. Pedro I e sua Familia ouviam missa solemne para assistencia a *Te Deum*. Desejavam este Maria Graham, e a Sra. May, moradora no outeiro, amiga e compatriota da viajante que tornada á patria de nós não se esqueceu, dedicando-nos livro de impressões hoje preciosas.

As duas amigas entram no templo octogonal da Gloria no roldão do povo, este a empurrões, pisadelas e cotoveladas sempre á conquista do melhor lugar de ver e ouvir. Desenvencilhadas da multidão e a custo, as inglezas aboletam-se no côro ainda na asphyxia do aperto popular.

O *Te Deum* é breve entre harmonias de boa musica. Pregador surge no pulpito. Sem saber portuguez, do sermão não vae Maria Graham entender patavina. Disseram-lhe depois o que consenhou em seu *Diário*. A predica desenvolve o texto do *Livro dos Reis* no passo do acolhimento dado por Salomão á materna Bethsabé, concedendo-lhe throno á sua direita.

O exordio do pregador applica texto evangelico ao successo da Assumpção.

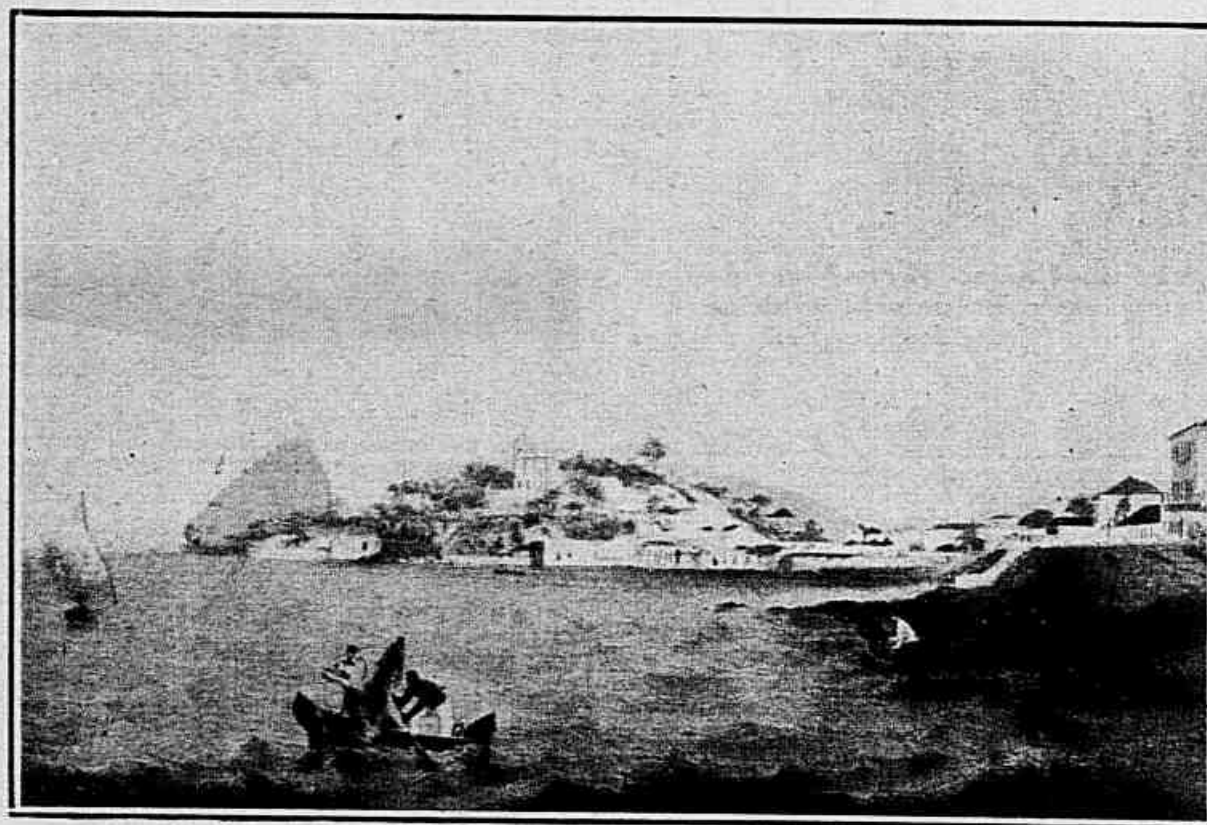
Pela narração o orador mostra a correlação entre parte do reinado de Salomão e as circumstancias do momento no Brasil. Allude a confirmação do discurso á instalação do novo regimen imperial, á instituição de leis, ao triumpho do sceptro sobre as facções sempre inclinadas a conculcar.

Concita o pregador o povo brasileiro a unir-se a N. S. da Gloria, protectora do mesmo povo e de seus dirigentes da mais regia estirpe. Que as preces geraes peçam á intercessora amparo particular á princezinha que da Santa traz nome. D. Maria da Gloria, futura rainha de Portugal.

A oração de quinze minutos é conduzida pelo pregador "com gravidade e propriedade", acompanhada a cerimonia pela corte, d'ella os dignitarios revestidos de opas de seda bem alva e empunhando tochas.

De 1823 venhamos a quadra proxima. No archivo da irmandade da Gloria existe carta de D. Isabel agradecendo a proposta de serem guardados na igreja do Outeiro os restos mortaes de D. Pedro II e D. Thereza Christina. A missiva põe ao vivo lembrança da princeza, alludindo ao facto "de ir ouvir missa nas suas meninice, aos sabbados, no templo tão a cavalleiro da bahia de Guanabara".

A phrase é summula da saudade de uma exilada.



Rio de Janeiro em 1826: a Gloria (gravura antiga).

tributo de vida. Um grupo malherido e tres dias depois elle expirava na Santa Casa. Onde o enterraram? Na igreja da Misericórdia ou na desejada ermida da Gloria? Ignorou-o Vieira Fazenda e não ha desar na insciencia com elle.

Na folha corrida dos serviços de Amaral Grugel aos cariocas ficou a indelevel menção de bemfeitor presentaneo do culto a N. S. da Gloria, iniciado pelo Ermitão. A dadiua do outeiro perpetua a memoria de Grugel, mesmo que suprimam a eminencia num pesadelo de urbanismo.

Bem antiga é a attenção da cidade volvida para o outeiro da Gloria, para as cousas grandes e pequenas do seu santuario. Assim era 1900 dedicava Machado de Assis, na *Gazeta de Noticias*, uma chronica a humilde sineiro da alcandorada igreja.

Commoveu Machado de Assis o desapparecer de quem tão pouco logar occupava na vida. Era o sineiro, velho escravo, um João Sem Nome, bem oposto a um João Sem Terra, que a Historia afama.

No sino repicante batendo sem pausa, dobrando nelle ao reviral-o sobre eixo de suspensão, João Sem Nome, annos a fio, puzera a cahir sobre as vizinhanças da Gloria echos apressados nos repiques, ou compassadamente lugubres nos dobres.

Disse Machado de Assis: "Um dia começou a guerra do Paraguay e durou cinco annos. João repicava e dobrava,

imperiaes e representação de nossas antigas ordens honorificas. E' prova de superioridade de espirito, inutil, ridiculo, risivel, dispensar no que é o que foi.

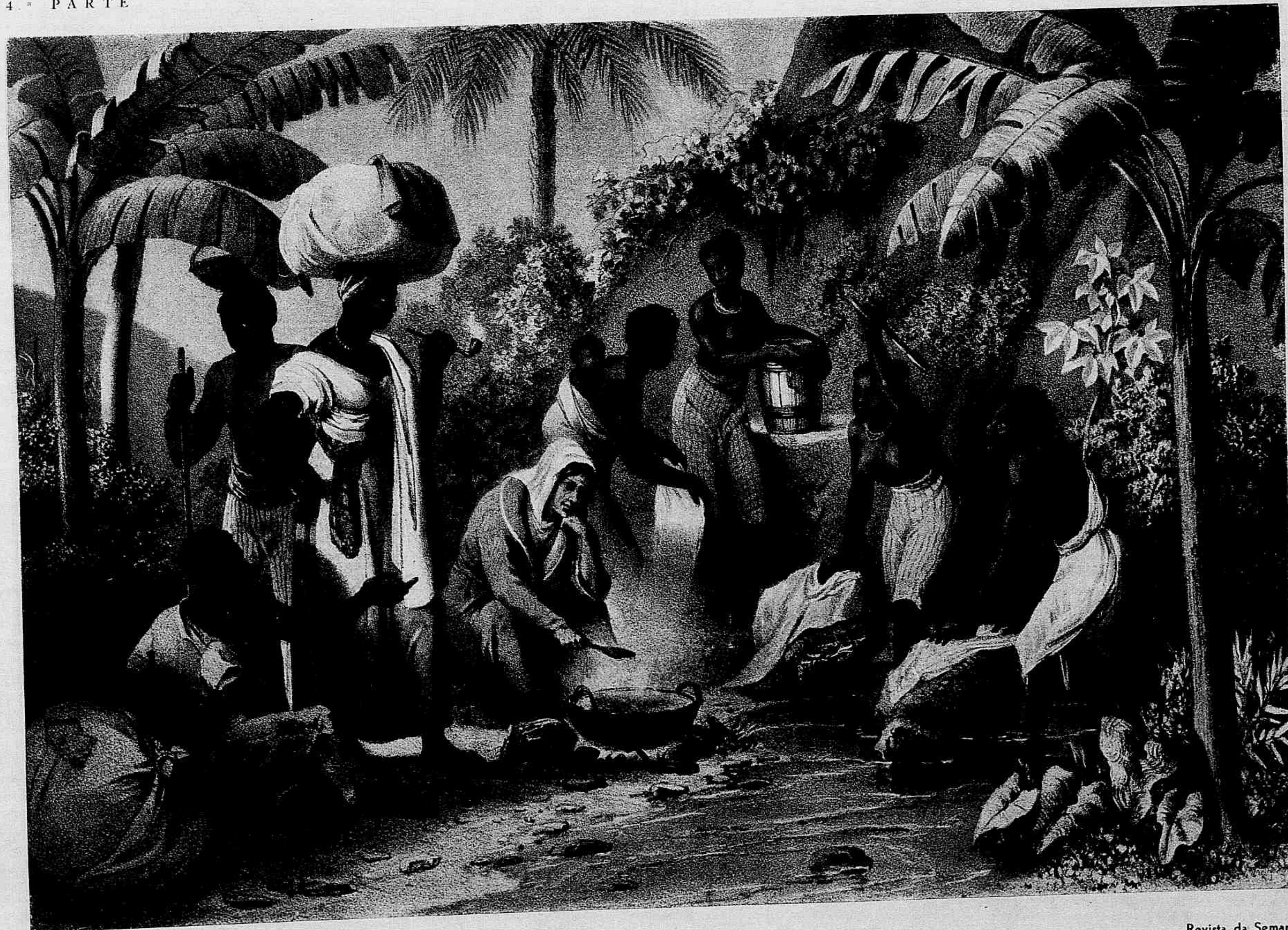
Vultos nossos figuram no extenso rol de provedores e dos irmãos da confraria da Gloria, antes de honral-a ennobrecendo historia patria. Na irmandade do Outeiro occuparam cargos damas de subido porte, uma sem rival nobiliarchica, a duqueza de Caxias, José Clemente Pereira, Sinimbu, Souza Franco, Abrantes, Zacarias e outros de igual jaez vestiram a opa de seda branca da irmandade tradicional e nella se encontraram singularmente José Rezende Costa, o inconfidente mineiro, e Saldanha Maranhão.

A celebração annual da Assumpção da Virgem, a 15 de Agosto, sempre foi festa da cidade. Do seu antigo esplendor dão vez noticia não só imprensa como paginas de escriptores do seculo passado, sobrelevando-se entre elles esse que tão brasileiro foi. Mello Moraes Filho, tradicionalista incansavel, pregando e praticando amor á patria.

Por memoria dos seus escriptores a Cidade guardou lembrança da festividade da Gloria na qual se confundiam todas as classes sociaes.

Flôr da sociedade era então o que havia de melhor na gente carioca e a idéa da flôr encerra a de côres, de belleza, de perfumes. Para outros tempos a giria reservaria a expressão gran-fina, quando

Escragnolle Doria



a ponto de imaginar que seja possível conduzir e manter em respeito, sem uma grande severidade e sem uma prompta justiça, um bando de cinquenta a cem homens apaixonados e de mulheres ainda mais indisciplinadas, como são, em geral, as escravas. Na maior parte das fazendas os delictos graves são punidos com o açoite; para as faltas menores não se applicam senão palmatoadas, ou pancadas na palma da mão. Na maioria dos casos, esses correctivos são empregados na presença de todos os escravos. E' de desejar, sem duvida, que o uso do chicote seja, pouco a pouco, inteiramente abolido, e póde-se esperar que isso aconteça, tanto mais quanto o interesse dos colonos se concilia com a realização desse desejo. A experiencia provou que nada ha que mais estrague o escravo e lhe diminua o valor do que o uso frequente do chicote, que nelle anniquila todo o sentimento de honra. E se é certo que os maus escravos merecem o maximo desses correctivos, tambem certo é haver aqui uma continua e lastimavel reciprocidade de causa e de effeito. Aliás, os escravos habituam-se tão promptamente a esse genero de dôr, que acontece muitas vezes que aquelles que eram frequentemente castigados a chicote pelos seus primeiros senhores supplicam ao seu novo senhor que os faça açoitar, em vez de encarceral-os, embora por pouco tempo. O melhor meio de manter os escravos no dever, com uma severidade necessaria, mas sem crueldade, é prendel-os por mais ou menos tempo, e principalmente nos dias que lhes são reservados, sem o accrescimo de outra privação a não ser a da luz. Passar um dia só na escuridão e sem alimentos é cousa que o Negro teme muito mais do que todas as chicotadas que lhe pudessem dar.

— () —

Apresentámos, nas partes precedentes, algumas noções sobre o estado dos Negros nas fazendas; vamos dar a conhecer, quaes são nas cidades a posição e a maneira de viver desses escravos, porque, sob muitos pontos de vista, ha differenças muito pronunciadas entre a sua sorte e a dos outros. Uma grande parte da população escrava do Rio de Janeiro é empregada no serviço domestico dos grandes e dos ricos: é um artigo de luxo, que se pauta muito mais pela vaidade do senhor do que pelas necessidades do lar. Esses escravos usam librés,

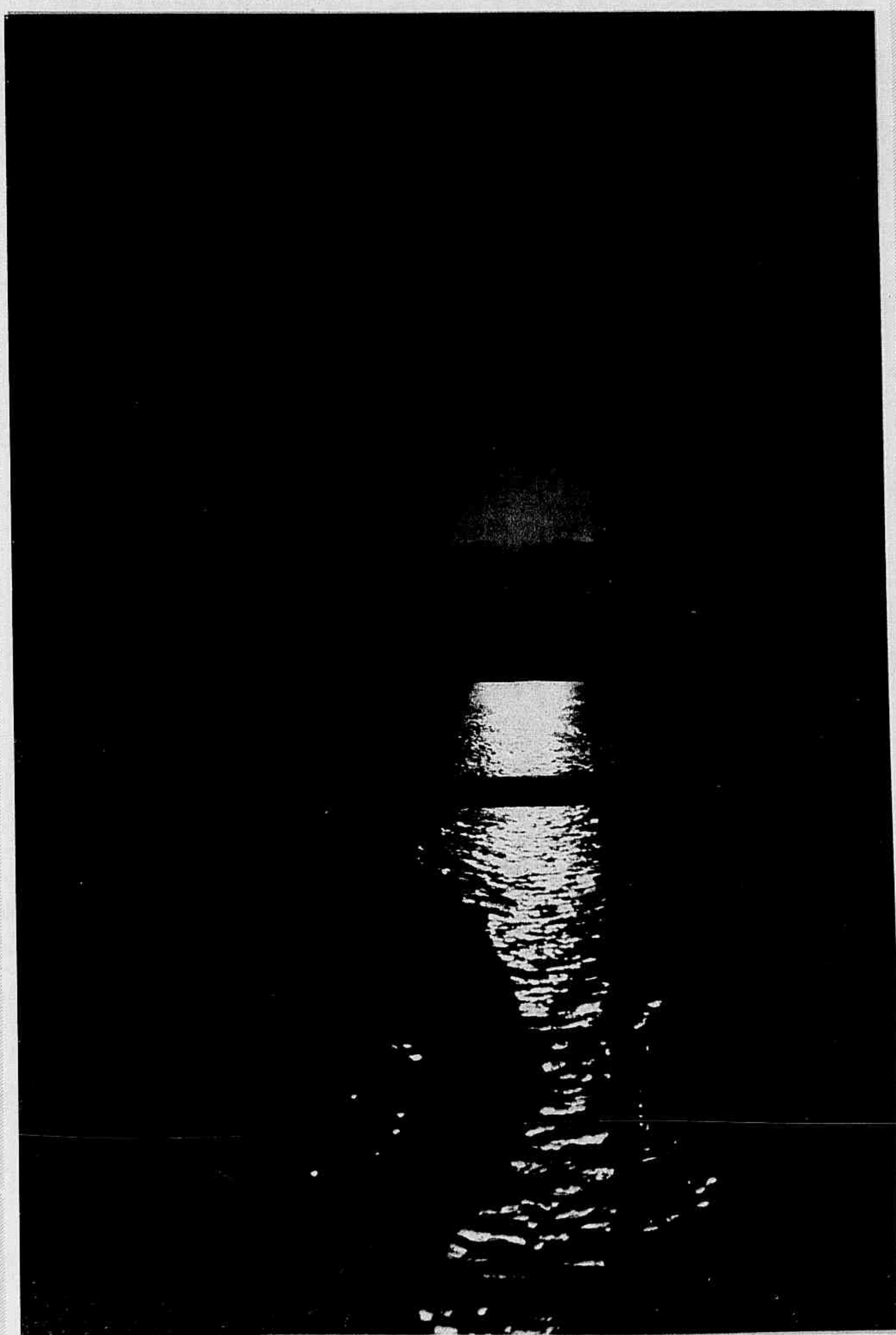
na mór parte de genero bastante antigo, e essas librés, juntas aos ornatos de suas cabeças, fazem delles verdadeiras caricaturas. Teem pouco trabalho, ou mesmo nenhum; sua alimentação é muito bôa; em uma palavra, são sêres tão inúteis quanto os creados dos grandes senhores da Europa, de que imitam os vicios com grande facilidade. A maioria dos escravos das grandes cidades é obrigada a pagar todas as semanas, e até todos os dias, aos seus senhores, uma determinada somma, que elles tratam de conseguir pelo exercicio de uma profissão; são marceneiros, sapateiros, alfaiates, marinhheiros, carregadores, etc. Podem, assim, ganhar facilmente mais do que o senhor exige e, por pouco que esses escravos economisem dos seus negocios, conseguem, sem muita difficuldade, resgatar a liberdade no espaço de nove a dez annos. Entretanto, isso não acontece tanto como seria para crêr, e isso porque os Negros teem disposições para as mais loucas despesas, principalmente quanto aos vestuarios, fazendas de côres vistosas e fitas, gastando nisso quasi tudo o que ganham. Gosam em geral de muita liberdade e sua existencia é bastante supportavel, porque teem o dia todo para se occupar dos seus negocios, comtanto que regressem á tarde. Os senhores não se incommodam com elles senão o necessario para segurança da renda semanal. A' manhã, antes da partida, e á tarde quando voltam, dão-lhes farinha de mandioca e feijão, mas elles devem prover por si proprios á sua alimentação durante o dia. Vêem-se tambem mulheres escravas ganhando o seu sustento da mesma maneira, como amas de leite, lavadeiras, floristas e fruteiras.

A facilidade com que os escravos conseguem recuperar a liberdade é a maior das vantagens do systema estabelecido no Brasil sobre o seguido nas colonias inglezas. Em certos pontos essa vantagem deve ser attribuida ás disposições legislativas; todavia, essas disposições são menos efficientes na sua execução do que beneficas pelo silencio, porque a unica cousa que se pode dizer em seu elogio é que ao menos não põem obstaculos á emancipação dos escravos, ao passo que a alforria resultante da livre vontade do senhor é, nas colonias inglezas, punida com uma multa.

Para um escravo, o meio mais ordinario de recobrar a liberdade é poupar uma somma igual á que custou ao seu senhor, ou ao seu valor actual. Essa somma serve-lhe

NOSSA TERRA

A objectiva do capitão Deschamps Cavalcanti Filho synthetizou na photo que aqui se vê a incomparavel belleza dos crepusculos brasileiros. Em qualquer parte da nossa terra, essa hora impressionante, impregnada de poesia e de tristeza, é a mesma: um momento emotivo e deslumbrador, em que a luz, na agonia do pôr do sol, cria mais força e fulge com esplendor maior. De bordo de um "gaiola", em aguas do rio Paraguay, foi colhido nos arredores de Corumbá esse quadro lindo, que bem diz da belleza miraculosa da nossa terra.

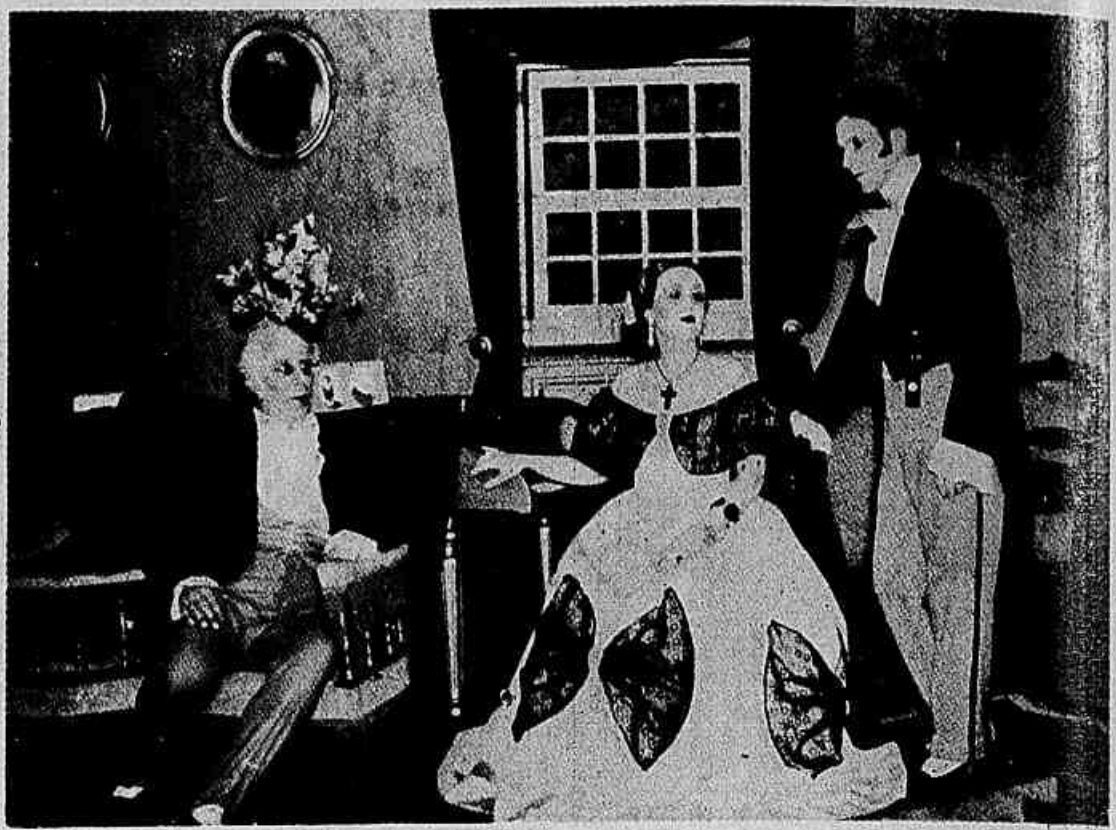




Um Judeu

E OUTROS ASSUMPTOS

Ruben Gill



Rey Collaço, Robles Monteiro e Sanwel Deniz numa scena principal de "Um Judeu".

ASSIM como a tradição, vivaz em outros tempos, guardou o nome de Antonio José Areias — director durante dois annos do theatro da Rua dos Condes, em Lisboa — como o de quem fez os primeiros artistas do Brasil irem representar em Portugal e os actores de lá virem a vez primeira aqui desempenhar papeis, a geração desattenta, que é a presente, para toda nomeada feita do lado de fóra dos campos de football precisa procurar reter os nomes do elenco de Amelia Rey Collaço e Robles Monteiro.

Já sabemos que não será assim tão simples, mas o numero de figuras a identificar, nesta pagina, ainda é de menos um que o dos *teams*.

E a partida ganha para as letras brasileiras, por esse conjuncto portuguez de comediantes, é alguma coisa de mais eloquente perante a civilização do que o *score* melhor acaso estabelecido por algum dos onze vehementes atacantes de *goals* aqui ou ali. Não haverá nenhuma diminuição no que pleiteamos, nem é de vêr no suggerido — Deus nos guarde! — algum signal de menor apreço pelo sentido das competições footballísticas como indice de superior criterio. Somos até daquelles que reconhecem no chamado sport da pelota uma incomparavel grandeza de symbolo. Afinal, o mundo não é mais do que uma bola lançada ao ar.

Mas insistimos por uma attenção perduradora pelos nomes dos componentes da companhia que acaba de affirmar a existencia de um nosso escriptor theatral de obra universalisavel.

Tomemos nota dos nomes dos interpretes de "Um Judeu", de Raymundo Magalhães Junior, no Theatro Republica, e reconheçamos que embora a esse *Judeu* não haja faltado, como á generalidade, patria que lhe propiciasse acolhida, a sua subsistencia ficou assegurada primeiro mercê da iniciativa dos artistas concessionarios do Theatro Nacional Almeida Garrett, de Lisboa.

Sem esquecer como Pedro Lopez Lagar e Elena Corteziana tiveram a prioridade de desejar aclimatar á vida portenha, no palco do *Maravillar*, de Buenos Aires, o original de Magalhães Junior, extrahido da biographia de Disraeli, é de consignar que coube aos illustres comediantes de Portugal a iniciativa de apresentar "Um Judeu" no paiz de seu autor, e a gloria de levar á consagração da Europa a primeira peça em que se faz o louvor e a justiça merecidos pelo representante do povo de Israel consolidador do prestigio da corôa inglesa, e objectivador, praticamente, do Canal de Suez.

Como espectáculo propriamente, o desempenho e a encenação da obra de Raymundo Magalhães Junior promovidos por esses dois eminentes comediantes portuguezes nos theatros Sant'Anna, de S. Paulo, e Republica, do Rio, já estão sancionados

- 1 — Amelia Rey Collaço. 2 — Lucília Simões. 3 — Adelina Campos. 4 — Maria Clementina. 5 — Maria Lalande. 6 — Maria Brandão. 7 — Robles Monteiro. 8 — Raul de Carvalho. 9 — Sanwel Deniz 10 — João Villaret.

no consenso unanime do jornalismo de ambas as capitães.

"Um Judeu", através da apresentação feita pelos artistas do Theatro Nacional Almeida Garrett, constituiu, além, da consagração definitiva de Raymundo Magalhães, theatrologo, a universalisação da literatura theatral brasileira através de um original que depende, apenas, de divulgação para se qualificar entre as obras primas da scena mundial contemporanea.

PHYSIOLOGIA DAS "TOURNE'ES"

A FINALIDADE da obra theatral é jornadejar. Os primitivos dramas gregos se representaram em palcos ambulantes, só desde um momento que os historiadores não sabem precisar, sendo construidos os theatros de pedra, imitação do unico edificado pelos cretenses ao tempo aureo de sua civilização.

Coherente com esse designio, o repertorio nacional tem sido um viajor infatigavel — ao qual, forçosamente, não haverão faltado *holar* de sete leguas como ao gigante andarilho do conto infantil...

Anchieta apprehendeu a primeira *tournee* sahindo da aldeia de S. Lourenço, em Nicheroy, com os seus *mysterios* e o seu *cast* nativo precursor do nú artistico, para abarracar nos terreiros dos arredores.

O missionario-theatrologo foi o introductor do *mambembe* e o instituidor dos programmes de excursão.

João Caetano honrou a praxe, e locomoveu a obra dos urdidores de tragedias que deliciaram intermitentemente os publicos do Valongo, no Rio, e da Praia Grande, chegando a levar a produção dos autores que conceituou até Itaborahy.

Dahi por deante, os animadores da nossa literatura scenica nunca mais deixaram de seguir as pegadas de Ahasverus, e mesmo em dado periodo os empresarios não dispensavam nas suas incursões a companhia de escriptores, que concebiam e levavam a termo scenas dramaticas, monologos e *intermedios*, enquanto *galans*, *ingenuas*, *tyrannos* e *paes nobres* venciam itinerarios... e não *venciam* ordenados.

Por tudo isso, a obra dos escriptores theatraes fica bem definida como *bagagem literaria*.

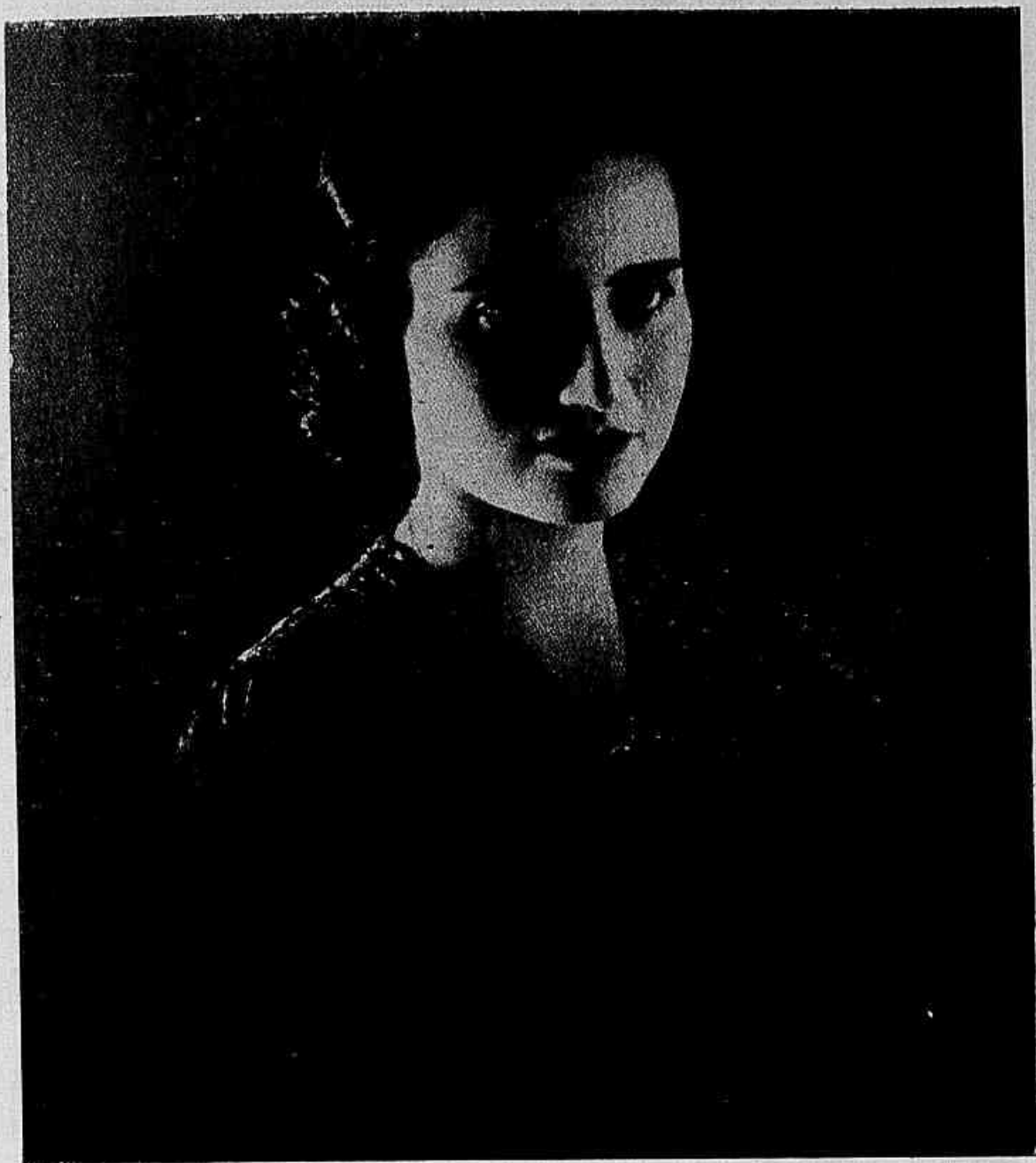
Ainda agora deixam o Rio, para peregrinar com as suas perpetrções de typo diverso, Renato Vianna, dramaturgo que rumo ao Sul, e Luis Iglesias, revisitographo, demandando primeiro S. Paulo e a seguir o Norte.

Como o canariano fundador do theatro brasileiro, embarcam ambos com os seus personagens e os seus interpretes e, tal o saudoso confrade Joseph Anchieta, o primeiro desses autores em expedição vae exhibir-se como escriptor e interprete.

Tanto um como o outro teem suas obras impressas em volume, mas nenhum delles se conforma com a discreção das tiragens das edições da *S. B. A. T.*...

Qualquer dos dois cumprirá de bom grado — e queiram os fados que de bôa sorte — a condição de productores de materia prima dos espectaculos.





A gentil senhorita Maria Onyra Carneiro, filha do dr. Enéas Carneiro, director da Recebedoria Federal em São Paulo, cujo enlace matrimonial com o dr. Antonio de Mello Arruda se realizou nesta capital em 31 de Julho ultimo.



NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

AGOSTO
19
SABADO

as sras. Olivia Watson, Dulce de Carvalho Velloso e Zelia Pinheiro dos Santos; as senhoritas Maria Kaiserina Lavor, Margarida Vespucio de Abreu e Odette Figueiredo; os srs. Luiz de Oliveira e José Sampaio; os drs. Campos Vergueiro e Victorino Maia; o professor Luiz Frederico Carpenter.

AGOSTO
20
DOMINGO

as sras. Adelaide Meira Lima, Mercedes Pinto de Freitas, Zilda Vieira da Silva e Helena de Gusmão Carvalho; as senhoritas Helena Amaral e Eneida da Vinha Vasques; o sr. Alfredo da Fonseca; o dr. Ruy Carneiro.

AGOSTO
21
SEGUNDA FEIRA

as sras. Celina Guinle de Paula Machado e Olympia do Coutto; as senhoritas Hermelinda Fonseca, Vera Pereira Lessa e Cecilia Costa Rodrigues; o dr. J. J. Seabra, ex-ministro de Estado.

AGOSTO
22
TERÇA FEIRA

as sras. Vera de Lima e Levino Fanzeres; as senhoritas Laura Innocencio da Silva, Guiomar Machado, Lourdes Lacerda de Almeida e Lenita Bocayuva Bulcão; o dr. Olney Passos.

AGOSTO
23
QUARTA FEIRA

as sras. Ida da Graça Monteiro e Maria Annita de Alencar; as senhoritas Odette Aurelio de Figueiredo, Stella da França e Léa da Costa Rodrigues; o professor Lemos Brito; os drs. José Lyra, Gastão Teixeira, Chagas Leite e Costa Manso; o escriptor Abadie Faria Rosa.

AGOSTO
24
QUINTA FEIRA

a senhora Oscar de Godoy; a senhorita Rachel Ferreira; os drs. Deodoro de Mendonça, Nicanor do Nascimento e Abelardo Rabello; o commendador Arthur de Alcantara.

AGOSTO
25
SEXTA FEIRA

as sras. Guilhermina Alves do Valle, Sarah de Carvalho e viuva Felix Gaspar; as senhoritas Maria Bastos e Irene Fernandes de Aguiar; os srs. Lauro Silva, Abilio Murce e Luiz Candido de Araujo Penna; o coronel Luiz Sombra; o dr. Mario Vilalva.

O 35º aniversário do Botafogo F. C.



O Botafogo F. C., cuja data anniversaria passou a 12 do corrente, abriu os seus salões no sabbado ultimo para um lindo baile com que commemorcu o 35.º anno de vida. Uma festa encantadora, cheia de elegancia e distincção, que fica registrada aqui na photo que se vê acima e nas tres ao lado.

Quando as embarcações da expedição de Pedro Álvares Cabral aportaram às plagas bahianas e os commandados do almirante português pisaram o solo brasileiro, deparou-se-lhes a flora opulenta dos trópicos, sem que lhes viesse ao pensamento a fabulosa riqueza da camada arável, do subsolo, dos rios caudalosos, das cachoeiras imponentes, nem a existencia das minas de platina, ouro, prata, ferro, cobre, chumbo, zinco, diamante, graphito, quartzo de diversos aspectos e colorações variadas, rubim, berylo, granada, turmalina, mica ou malacacheta, antimonio, mercurio, manganéz, molybdeno, argilla, salgemma, feldspatho, carvão de pedra, schistos betuminosos, enxofre, arsenico, bismutho, cadmio, sal, corindon, ocre, chromita, rutilo, calcita, calcários, marmore, magnézita, asbestos, talco, kaolim, areias monaziticas, phosphatos, salitre, gesso, wolframita, asphalto, lenhito, turfa, carbonio, *et cetera*; sendo que em rochas minerais e minérios, exclusivamente brasileiros, ha cerca de 1.500 especimens, alguns rarissimos, classificados, catalogados, e com os seus caracteres chrys-tallographicos, as suas propriedades physicas e composições chimicas e de applicações e usos notaveis, — consoante informes colhidos no grande livro do engenheiro Caetano Ferraz, o COMPENDIO DOS MINERAES DO BRASIL.

Tambem não passou nos pensares dos commandados do almirante a existencia de aguas minerais que conteem em dissolução certas substancias minerais empregadas na therapeutica, como sejam: alcalinas ou bicarbonatadas, (gazosas e aciduladas), salinas ou chloretadas, amargas ou sulfatadas, sulfurosas, ferreas, arsenicaes, bromiodadas, azotadas e fluoradas, thermaes-medicinaes, exclusivamente thermaes, as quaes somente muitos annos após, se foram tornando conhecidas em promissor descortino.

As mais conhecidas se encontram em *Bahia*: aguas thermaes do rio Itapicurú de Agua Quente, junto ao rio Parámirim (grande porção de chloreto de sódio); e as aguas de Campo Formoso, de Jacobina; rio Salitre; Santa Luzia e Sipó.

Ceará: as aguas de Caldas para molestias da pelle; as de Pagé, Crato, Tamboril, Santa Quiteria.

Districto Federal: as de Tijuca com

A flora e as minas

por
HORMINO LIRA

carbonato de ferro; de Andarahy; Lagoa Rodrigo de Freitas; Mata Cavallos; Laranjeiras (Aguas Férreas); Silva Manoel; aguas de Nazareth no Sítio do Maduro em Cabuçu; Aguas Federaes da fonte de S. Sebastião, na encosta do morro de Santa Thereza.

Espirito Santo: as de Benevente.

Goyaz: as alcalinas de Caldas Novas, ex-Caldas Velhas na Serra de Caldas, rádio-activas com fraca mineralisação, sendo que a rádio-actividade diminue em consequencia da emanação ou *nilon* "primeiro producto da transformação do rádio", cujo phenomeno vem sendo observado noutras fontes minerais; as thermaes Caldas de S. Felix, de cujos cinco olhos dagua sae um quasi a ferver.

Maranhão: as férreas de S. Luiz (capital) e da Gambôa; as da villa da Chapada e da Carolina.

Matto-Grosso: as thermaes do Frade (42° c.) com grandes proporções de ferro e magnésio, perto do rio Cuyabá; as de Palmeiras.

Minas Geraes, onde existe o maior numero de fontes: Aguas Virtuosas, alcalino-gazosas e sulfurosas-alcalinas; Alfenas; Antas, sulfurosas alcalinas; Araxá, fontes sulfurosas-alcalinas, rádio-activas; Baependy, alcalino-gazosas; Cambuquira, magnesianas, alcalino-gazosas e ferruginosas; Campanha; Carangola, aguas do

Fervedouro; Cattas Altas; Caxambú, alcalino-gazosas e ferruginosas; Conceição do Rio Verde, férreas; Contendas; Diamantina, thermaes de Santa Barbara; Vallo Fundo e Pedro Velloso; Grão-Mogol, as de Burity; Jacuhy; João Pinheiro; Lagoa Santa, simplesmente thermaes; Lambary, alcalino-gazosas e sulfurosas-alcalinas; Leopoldina; Mariana, férreas do morro de Sant'Anna; Ouro Preto, férreas; Patrocínio, sulfurosas-alcalinas das fontes do Salitre e da Serra Negra; Peçanha; Pitangui; Poços de Caldas, alcalino-gazosas, sulfurosas-alcalinas, thermaes (41° a 46° c.); Pouso Alto; Rio Pardo, as de Agua-Quente; Salinas, as de Porteira; S. Gonçalo de Sapucahy; S. João de El-Rey, as de Aguas Limpas na Serra de S. José; S. Lourenço, magnesianas, etc. Serra do Caraça, férreas; Silvestre Ferraz; Uberabinha.

Pará: sulfurosas thermaes, nas cercanias de Monte Alegre (35° c.)

Parahyba do Norte: chloretadas e levemente sulfurosas e thermaes de S. João do Rio do Peixe.

Paraná: sulfurosas thermaes de Xapewi (34° c.) e de Goyoen; sulfurosas da Colonia Thereza; e as de Guarapuava.

Pernambuco: gazosas de Pajehú de Flôres; férreas de Olinda e Epipucas e Morteiros em Recife; e aguas de S. Bento.

Piauí: as aguas dos municipios de Príncipe Imperial e Paranaguá.

Rio Grande do Norte: sulfurosas da Villa do Principe e de Apody; salobras e thermaes do Sertão do Seridó; as de Mossoró.

Rio Grande do Sul: as thermaes de Irahya (fontes do mel); as de S. Gabriel, ricas em carbonato e iodeto de ferro.

Rio de Janeiro: Salutaris de Parahyba do Sul, gazosas, ferruginosas ou bicarbonatadas e thermaes; ricamente bicarbonatadas de Santa Rita; as férreas de Iguassú, de Nictheroy (morro de S. Lourenço); Piedade (Serra de Sant'Anna), Pirahy (Fazenda da Boa-Liga); Paty do Alferes e do Rodeio; e as aguas de S. Gonçalo.

Santa Catharina: thermaes de Tubarão (35° a 45° c.); Caldas de Bittencourt (35½° c.); Caldas de Cubatão (36° a 45° c.).

S. Paulo: férreas de Monte-Serrat, ao sul da cidade de Santos; as de S. João da Boa Vista; as do Serrito; do Monte São e as aguas de Prata; as rádio-activas de S. Pedro.

♦♦

No seu magnifico livro, grande na essencia e na forma, ao tratar da PECHBLENDA, diz o engenheiro Luiz Caetano Ferraz:

"Foi tambem nos residuos baryticos obtidos no tratamento da PECHBLENDA, que, em 1893, Mr. Curie, Mr. Bemont e Madame Curie fizeram a grandiosa descoberta do famoso metal — rádio... E' um minério eminentemente rádio-activo. Consta que no Brasil foi encontrada a PECHBLENDA em São José do Brejaúba, municipio de Conceição do Serro".

Com pesquisas intensas e exploradores preparados e bastante intelligentes para estudarem os resultados obtidos, serão de certo adquiridos resultados positivos. E' um dever inadiavel do Governo não esquecer esse recanto do solo privilegiado de Minas Geraes.

♦♦♦

O homem deve á terra o seu desenvolvimento physico, as commodidades materiaes, todos os gozos. Tudo por si imaginado no cérebro creador vem da parte solida do globo, em cujo seio as plantas se alimentam, devendo-lhe tambem a existencia as artes e as industrias.

Florestas seculares do Brasil são devoradas pelo fogo, cujas madeiras ardem em beneficio aparente da grande lavoura, muitas vezes tendo esta outros lugares cultivados.

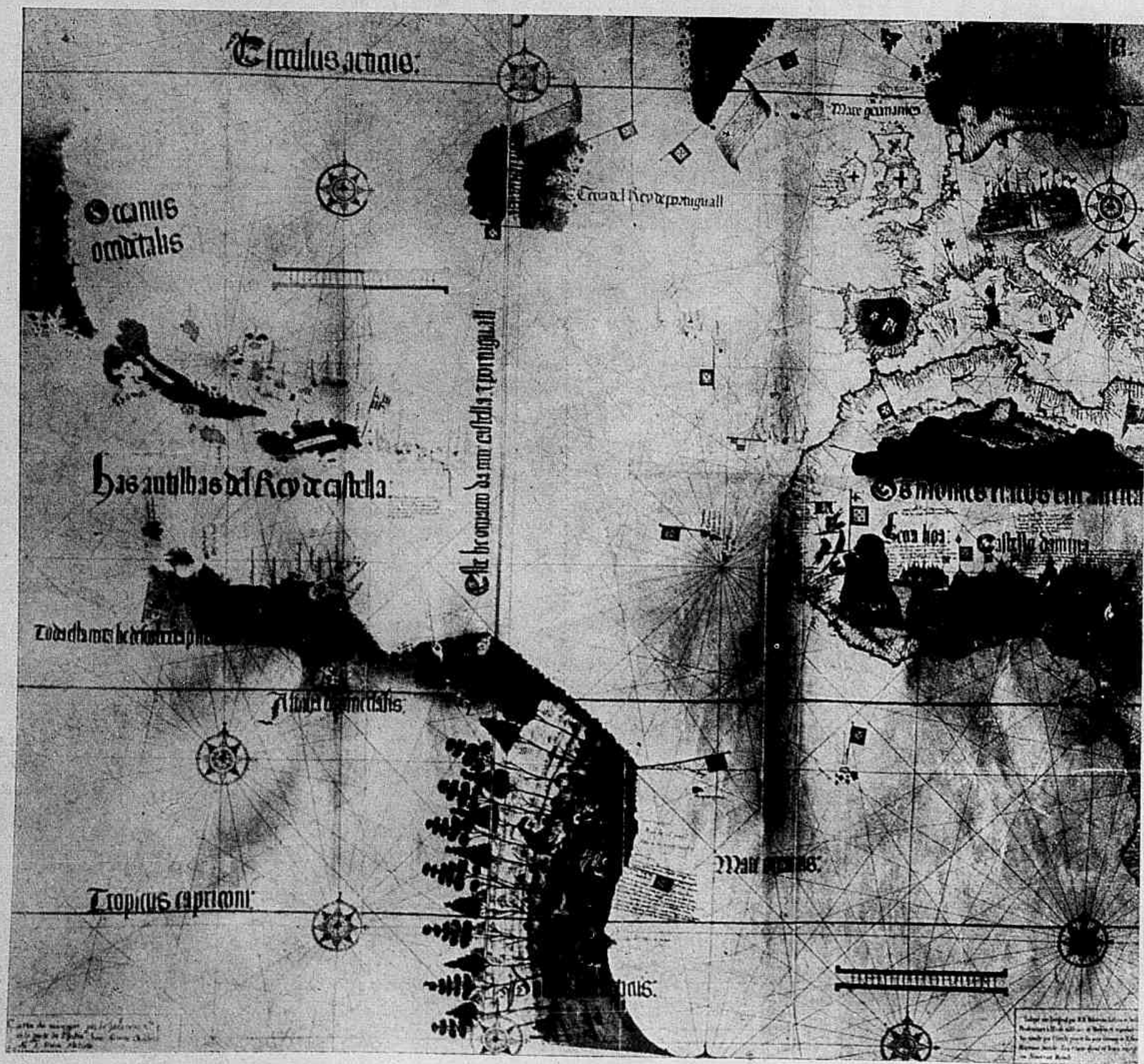
E o maior inconveniente da destruição das florestas não é unicamente o desapparecimento da madeira, senão o sacrificio de arvores preciosas na força do desenvolvimento e a influencia das matas sobre as temperaturas, resistindo aquellas ás ventanias, obstando á evaporação das aguas, facilitando a infiltração que conserva as fontes, augmentando a fertilidade dos terrenos inferiores, refrigerando o ambiente, favorecendo a destruição dos niasmas nas regiões paludosas, contribuindo para a conservação dos mananciaes, detendo as aguas fluviaes, evitando as inundações. Por tudo isso, carecem de amparo governamental a flora e as minas.

Hormino Lira

♦♦♦

NOTA: Consoante a Historia "esta carta que illustra a presenta chronica foi mandada de Lisboa em 1502 a Ercole d'Este, duque de Ferrara. E' o primeiro mappam em que apparece o Brasil".

Ferrara, cidade da Italia septentrional, nas margens do Pó (o Eridano dos antigos), foi durante muito tempo a capital dos principes da casa d'Este.



Peregrino da Revolução Parahybana

Romeu de Avelar

OS martyres revolucionarios, como os santos, teem os seus devotos particulares. Em Parahyba a Revolução Nacionalista de 1817 fez quatro martyres, que se entregaram, digna e heroicamente, ao sanguinario D. Marcos de Noronha Brito — o famigerado Conde dos Arcos. Foram elles o mineiro Francisco José da Silveira, Amaro Gomes Coutinho, Padre Antonio Pereira de Albuquerque e **José Peregrino Xavier de Carvalho**. Todos, como dissemos, se mostraram sublimes e grandes diante da morte. Morreram pela liberdade, como antes haviam feito Calabar, Zumbi, Felipe dos Santos e Tiradentes.

O povo parahybano, porém, escolheu o jovem José Peregrino Xavier de Carvalho para seu proto-martyr.

José Peregrino, de facto, é uma figura bastante sympathica e curiosa da Revolução de 17 do Norte pela sua juvenildade, pela sua abnegação e pelo desfecho romantico que antecipou a hora de sua morte.

♦ ♦ ♦

Toda revolução vem de forças opprimidas e subterraneas. E é sempre em nome da Liberdade que os homens se batem, se ferem e succumbem.

Parahyba, como todo o Brasil, gemia debaixo do despotismo duro e cruel da decadente Metropole portugueza. Portugal, para manter a alliança da Inglaterra contra a França e Hespanha, acabava de ferir a com a obrigatoriedade de um tributo de vinte e cinco contos de réis! Era uma esmola impiedosa. A secca e a fome assolavam os parahybanos desde 1790. "As familias viviam encerradas para occultar a sua pobreza". Desgraçada colonia donde tudo se tirava e exigia e nada se punha! Mais tarde estabeleceu-se nella a Inquisição e acabaram de matar o seu commercio e a sua agricultura annexando-a á Capitania de Pernambuco.

Portugal, porém, não podia manter-se mais de pé. A Inglaterra, sem forças para garantil-o contra a ambição de Bonaparte, aconselha a retirada de seu rei. D. Maria enlouquecera e subira ao throno o beato João Maria José Francisco Xavier de Paula Luis Antonio Domingos Rafael, que tomou o nome de D. João VI. Os soldados de Junot já haviam invadido as regiões septentrionaes do desamparado reino. D. João VI se lembrara então do Brasil. Manda preparar uma verdadeira esquadra de oito naus, doze brigues, tres fragatas e duas charruas, raspa todo o dinheiro dos cofres publicos, abandona os subditos ao seu destino e, sem mesmo pagar o soldo aos seus soldados, veleja a todo o panno para cá.

Aqui o espera, entre arcos floridos e chão juncado de folhas de canieira, o seu maior serviçal — o Conde dos Arcos, vice-rei do Estado do Brasil e massacrador dos patriotas brasileiros.

♦ ♦ ♦

José Peregrino Xavier de Carvalho nasceu na cidade de Parahyba, em 1798, á antiga rua da Misericórdia, no sobrado numero 9 que ainda está hoje bem conservado. Esta rua tem actualmente o seu nome.

A sua carreira militar, guardando-se as proporções, tem a vertigem da ascensão, nos primeiros passos, da de Caxias, o Duque de Ferro. Pois com seis annos de idade alcança o Aviso Regio que o manda sentar praça como cadete na Tropa de Linha; aos 9 annos, por pro-

posta do governador Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque, consegue o posto de alferes, "pelo progresso que fez na arte militar". Aos 11 annos o Poder Regio manda-o cursar a Academia Militar de Pernambuco. Emfim, pela patente Regia de 1816 é promovido a tenente da sua Companhia e, nesse mesmo anno, a ajudante, onde a Revolução vae encontral-o a 14 de Março de 1817.

José Peregrino parece que era um rapaz bastante intelligente, destemido e com algumas letras. Já o papel de primeira plana que tomou na Revolução, bem revela taes dons.

Como se sabe, as idéas nativistas tinham creado raizes invisiveis e alaistradoras, principalmente no Norte. Pernambuco era o laboratorio de todas as fermentações patrioticas, tendo á frente o negociante Domingos José Martins, que acabava de chegar da America do Norte, inflamado ainda do espirito novo e igualitario que regia essa grande Nação. Em Parahyba, o sabio naturalista Manoel de Arruda Camara, que viera tambem do estrangeiro, fundava, com alguns amigos, um Arco-pago em Ilambé.

A revolução, silenciosamente, marchava como um incendio subterraneo. Só faltava apparecer a primeira lingua de fogo. Abriu-se então a brecha: — um desentendimento entre um soldado lusitano e um nativo do Regimento Henrique Dias faz mais tarde o capitão Barros Lima, por alcunha o **Leão Corado**, atravessar de lado a lado, com a sua espada, o brigadeiro Barbosa de Castro.

De Itabaiana e Pilar, na Parahyba do Norte, parte o primeiro grito de independencia pela bocca de José Francisco da Silveira.

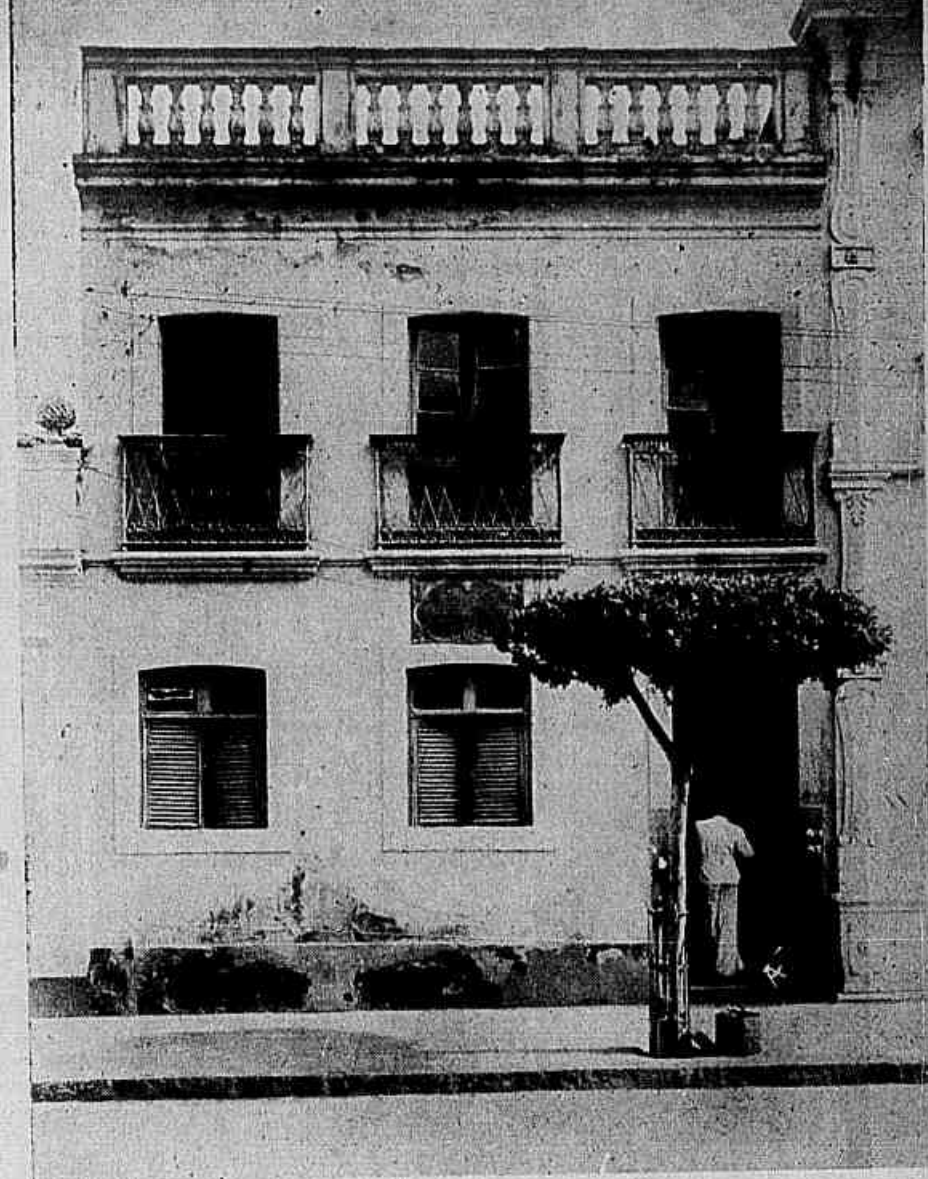
O advogado Augusto Xavier de Carvalho, pae de José Peregrino, é portuguez e realista por temperamento. Occupa o alto cargo de Procurador da Corôa. O governo revolucionario nomeia-o Inspector das Finanças e Thesoureiro dos Cofres. Xavier de Carvalho, homem docil e humilde, não tem animo para recusar. Ao mesmo tempo, o commandante do Batalhão em que servia José Peregrino — o Tenente-Coronel Estevam José Carneiro da Cunha (que na contra-revolução abandonou os companheiros de ideal e fugiu para a Inglaterra) — escolheu o jovem patriota para ir até o Rio Grande do Norte conseguir adhesões.

José Peregrino, investido no posto de tenente-coronel, embarca no porto do Varadouro, acompanhado de 50 praças de 1.^a linha e duas peças de artilharia. No meio do caminho, sabe que André de Albuquerque já havia prendido o governador. Continua viagem. Chegando ao Rio Grande do Norte estabelece immediatamente o Governo Provisorio.

Em Parahyba, porém, já reinava um certo descontentamento entre os revoltosos. Alguns proprietarios abastados, como João Alves Sanches Massa e Mathias da Gama Cabral, haviam desrespeitado o codigo republicano impedindo o commercio de generos e gado com Pernambuco.

Com a noticia do bloqueio de Recife, o calor revolucionario arrefeceu de subito.

José Peregrino veio encontrar Amaro Gomes quasi sózinho, embora cheio de brio e de armas na mão. Com o seu pequeno grupo de patriotas intransigentes, procura communicar-se com o bravo parahybano. Já está em Trincheiras, esperando o primeiro toque de



Sobrado da antiga rua da Misericórdia, hoje rua José Peregrino, onde nasceu e foi preso o martyr parahybano.

clarim para marchar, quando lhe toma os passos o velho advogado José Xavier de Carvalho, com um crucifixo na mão, a supplicar-lhe, entre lagrimas commovedoras, que deponha as armas.

O moço revoltou-se com o procedimento indigno do pae.

"— Filho — diz este — depõe estas armas, aqui já não ha Patria; a Patria é o Rei."

Os seus companheiros dão um viva á Patria. Peregrino está emocionado, sem saber o que mais dizer deante daquelle ancião que geme e supplica, pela cruz de Christo, que volte para casa. A scena é empolgante e confrangedora. Assim mesmo o jovem republicano consegue animo para não transigir com o pae e dizer-lhe:

"— Como não reconheceis que o maior perigo do vosso filho consiste unicamente em depôr as armas que a Patria lhe cõfiou e que ora reclama que as maneje em seu soccorro?"

Mas o velho insiste. A sua voz torna-se tragicamente dolorosa. Os seus soluços veem-lhe do coração. Peregrino baixa os olhos, humilhado, e recolhe-se com a sua força ao quartel.

♦ ♦ ♦

A revolução durara somente dois mezes, de 17 de Março a 3 de Maio.

Nos carceres gemiam os patriotas.

O velho Xavier de Carvalho foi posto a ferros, enquanto o filho, o jovem e heroico Peregrino, em Recife, ouvia, ativo e imperturbavel, a sentença da Comissão Militar que o condemnou á morte.

No Campo do Erario, ao ser enforcado o mais jovem dos republicanos de 1817, o povo, por quem elle fizera a revolução e sacrificara a sua vida, entoava os seguintes versos:

Vamos todos inspirados
Pelo Mater Tutelar
Resgatar um povo afflicto,
O melhor dos reis vingar.

Valorosos lusitanos,
A victoria por vós chama,
A trombete já da fama
Vosso nome vae cantar.

O corpo do jovem patriota parahybano foi, como os demais companheiros e martyres do mesmo ideal, arrastado á cauda de um cavallo, depois decepado em varias partes, e a cabeça e as mãos, salpresas, enviadas para Parahyba, onde estiveram expostas num pequeno poste do lado do sul da Igreja do Bom Jesus, em Trincheiras.

Sobre o destino que teve a caveira do martyr parahybano, correm muitas versões. Alguns historiadores dizem que foi furtada, alta noite, por dois escravos de sua mãe, que pagou a peso de ouro a vigilancia; e que tempos depois, quando morreu o avô do desventurado patriota, ainda foi a sua própria mãe quem a pôz no mesmo caixão, aos pés do morto estremecido, e mandou enterrar tudo na Igreja da Misericórdia.

♦ ♦ ♦

José Peregrino deixou uma grande familia que, actualmente, occupa logares de destaque na magistratura, no Exercito e no functionalismo publico.

Em 15 de Novembro de 1904, os socios do "Club Benjamin Constant" collocaram uma placa de marmore no sobrado da antiga rua da Misericórdia, com a seguinte legenda:

"1817-1904. Aqui nesta casa foi preso o jovem parahybano da revolução republicana de 1817, José Peregrino Xavier de Carvalho, morto a 21 de Agosto do mesmo anno, no Campo do Erario, em Recife. Homenagem dos republicanos da Parahyba promovida pelo Club Benjamin Constant."



Igreja do Bom Jesus no bairro Trincheiras, onde, do lado [direito], esteve exposta a cabeça de José Peregrino.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

A NOSSA CAPA



A rodovia é uma expressão de progresso. É a estrada do passado que se civilizou e que aumentou o nome para estrada de rodagem. Civilizou-se, sim, porque os velhos caminhos que ligavam logarejos e villa e cidades eram quasi picadas, difficilmente vingadas.

A rodovia integrou as localidades no seu seculo.

No emtanto, como é commum encontrarem-se no mesmo caminho modernissimo os vehiculos do passado e os do presente! Não raro, o carro de bois — o maior inimigo das estradas, com as suas rodas pesadas e brutas — fica lado a lado com o automovel ligeiro, que anda sobre borracha.

Um contraste chocante e pernicioso. As rodovias são caminhos modernos para vehiculos modernos tambem, e o carro de bois... Como, entretanto, impedir que os tardos carros antigos transitem pelas estradas de rodagem? Como afogar as pequenas lavouras e as industrias pequenas a que elles servem?

Contraste! Foi esse o nome que o sr. T. R. Parkinson deu á sua linda photographia, que figura a côres na capa deste numero.

INAUGURADO O DEPARTAMENTO CULTURAL DA UNIÃO POLONEZA



Realisou-se no sabbado ultimo a inauguração do Departamento Cultural da "União dos Israelitas Polonezes no Brasil". A sessão foi presidida pelo nosso confrade Mario do Amaral, director da Associação de Imprensa Periódica Paulista. Falaram por essa ocasião os jornalistas Manoel Lavrador e Pereira Reis Junior.

Brasil — Estados- Unidos



A recepção offerecida na residencia do embaixador dos Estados-Unidos ao general Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior do Exercito, que regressou da viagem feita em caracter official á grande republica da America do Norte. Na photo vê-se o general Góes Monteiro em palestra com o embaixador Jefferson Caffery.

RUY BARBOSA -- o Defensor do Homem

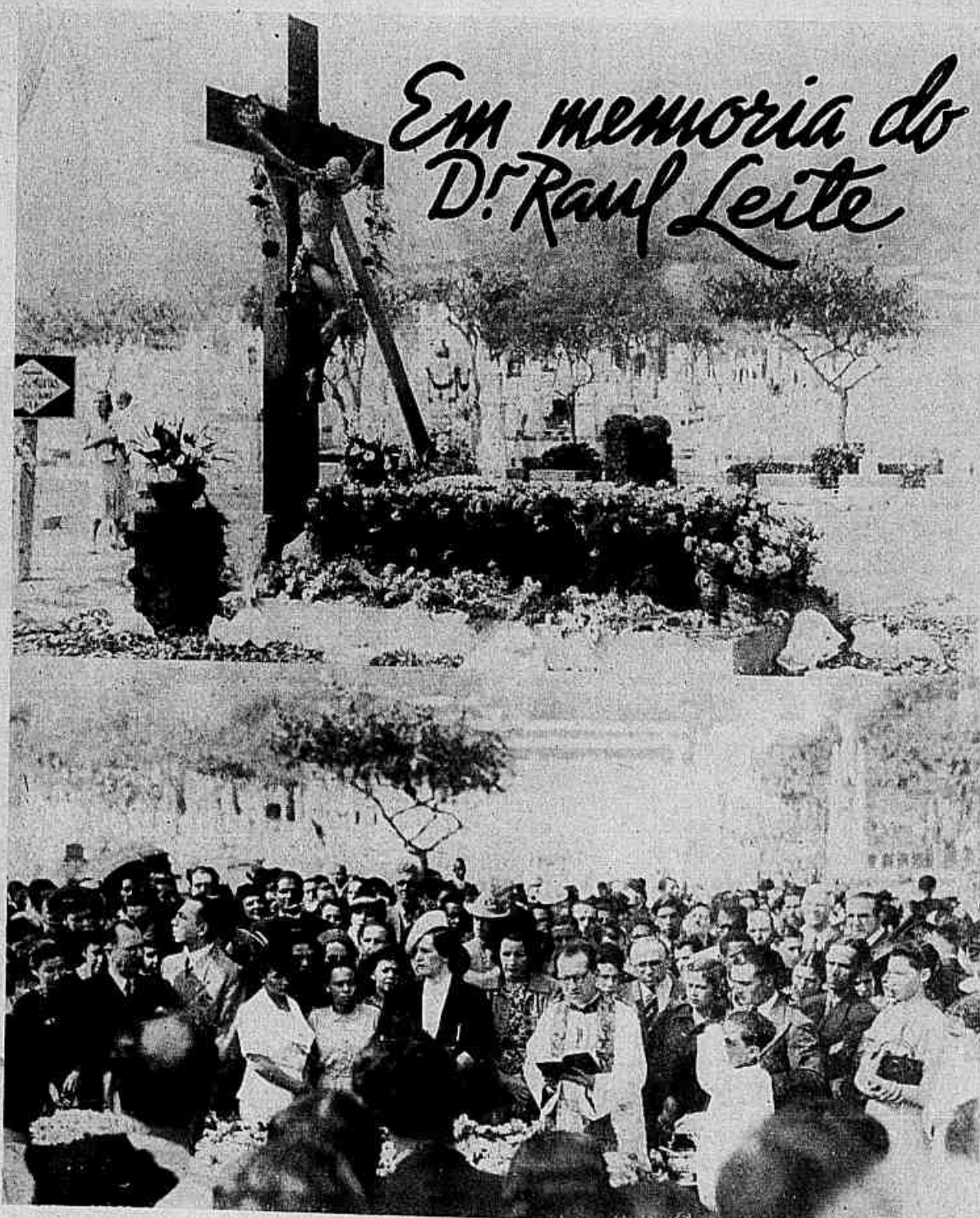


Aspectos tomados na Casa de Ruy Barbosa ao realizar-se a conferencia do sr. Augusto Frederico Schmidt sobre o thema que encima a photo que aqui se vê.

O regresso de Nenê Macaggi



No cães do porto, á chegada da escriptora Nenê Macaggi, nossa collaboradora, que regressou de sua excursão até ao extremo-norte do paiz.



Aspectos tirados no cemiterio de S. João Baptista, ao ser inaugurado o mausoléu do dr. Raul Leite, o saudoso director fundador dos Laboratorios Raul Leite S. A. Foi, no acto, resada missa no mausoléu.

3 CENTENARIO DA IMPRENSA EM MATTO-GROSSO

Virgílio Corrêa Filho, sempre sóbrio nos conceitos, referindo-se algures ao Marquez de S. Vicente (José Antonio Pimenta Bueno), isto é á sua actuação como governo em Matto-Grosso, teve estas palavras fieis ao sentir da nossa gente: "Do breve, mas operoso periodo presidencial, em que permaneceu á testa da administração mattogrossense, não trouxe o futuro Marquez de S. Vicente apenas os louvores do povo, que lhe applaudira o governo judicioso, como também o accrescimento do lar, onde afluíra Francisco Antonio Pimenta Bueno".

Nomeado presidente por C. I. de 5 de Novembro de 1835, e empossado a 26 de Agosto do anno immediato, por sua iniciativa veio a lume o primeiro jornal que circulou em Matto-Grosso. O seu relatório de 1837 já lhe prestava ocasião de dizer á Assembléa Provincial:

"As instituições politicas, assim como as demais coisas, têm attributos e dependencias que são essenciaes á sua natureza. O systema administrativo, que nos rege, exige a publicidade dos actos das autoridades, que também della dependem muitas vezes, para que bem possam corresponder a seus fins. Tal é uma das condições que as leis demandam; é justo, é mesmo indispensavel fazel-as conhecidas, quanto possível, aliás a pena imposta pela sua inobservancia será repetidas vezes verdadeira tyrannia.

Assim é que a não existencia de uma só typographia nesta provincia, resolveu-me a fazer agitar subscrição pelos diferentes municipios para compra e estabelecimento de uma, que se destine só e unicamente áquelles fins, e cuja propriedade fique a esta Assembléa Legislativa.

O producto das subscrições, si não excede já de 3.000\$000, eleva-se pelo menos a essa quantia, metade da qual está arrecadada; trato de fazel-a vir; estabelecida que seja teremos removido a difficuldade, em que por esse lado laboramos. Seria justo que o cofre das rendas provinciaes concorresse com alguma quantia para um estabelecimento tão útil ao publico serviço e aos trabalhos desta Assembléa".

Tarefa de mais vulto, porém, fôra confiada pela Regencia á capacidade de Pimenta Bueno. De parelha energico e conciliador, em menos de dous annos de governo poz termo ao caudilhismo campeante na provincia, restabelecendo a tranquillidade publica e basilando o principio da auctoridade. Cumprida essa alta missão, e ponteando em outros sectores a sua actuação capaz, a 5 de Maio de 1838 transferia a administração ao seu substituto legal.

Firme no seu proposito de dotar a provincia de um organ de publicidade, pouco antes de deixar a presidencia tornou a ferir, perante a Assembléa Provincial, o mesmo thema, e o seu breve relato espelha uma vontade a caminho de triumpho. Rematava:

"O total arrecadado da subscrição que o governo fez agitar para a compra da Typographia, elevou-se a 2.949\$868; ella já se acha comprada, e segundo sou informado, é boa e bem sortida; a sua importancia, incluindo papel e tinta de que vem acompanhada, foi de 1.178\$480. O negociante João Francisco da Rocha, por contracto reduzido a escripto, obrigou-se a conduzir a da Côte para esta cidade".

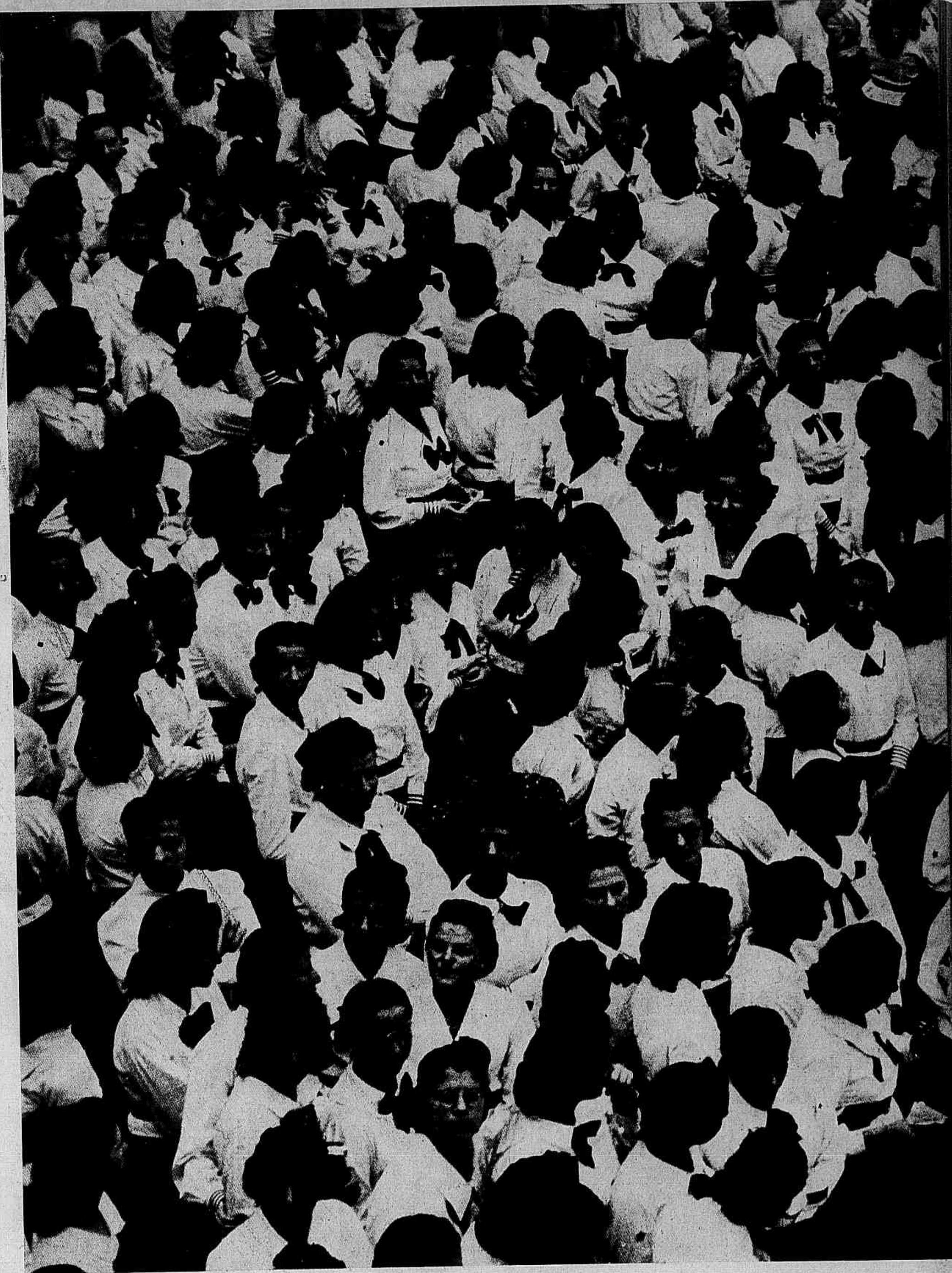
Virgilio se repete — *Sic vos non nobis*. Foi no periodo governamental seguinte, na presidencia de Estevão Ribeiro de Rezende, que a 14 de Agosto de 1839 circulou pela primeira vez um jornal impresso em Matto-Grosso. *Thémis Matto-Grossense* era o titulo, semanario de duas columnas largas e quatro paginas medindo cada uma 0,31x0,21.

Seguiram-se outros hebdomadarios, de duração escassa quasi sempre. Se enquadram nessa lista *O Cuiabano*, *Cuiabano Official*, *Gazeta Cuiabana*, *O Echo Cuiabano*, *A Matraca*, *O Popular*, *A Imprensa de Cuiabá e Independencia*, anteriores a 1870. Após a terminação da guerra do Paraguay a imprensa local se accentuou de acirrado partidarismo, feição que veio aos nossos dias.

Em Cuiabá falharam as poucas tentativas para a manutenção de um jornal diario. Apenas o *Diario Official*, organ do governo como indica o titulo, recentemente remodelado sob direcção capaz, bem corresponde aos moldes de uma publicação moderna.

ESTEVÃO DE MENDONÇA

CUIABÁ

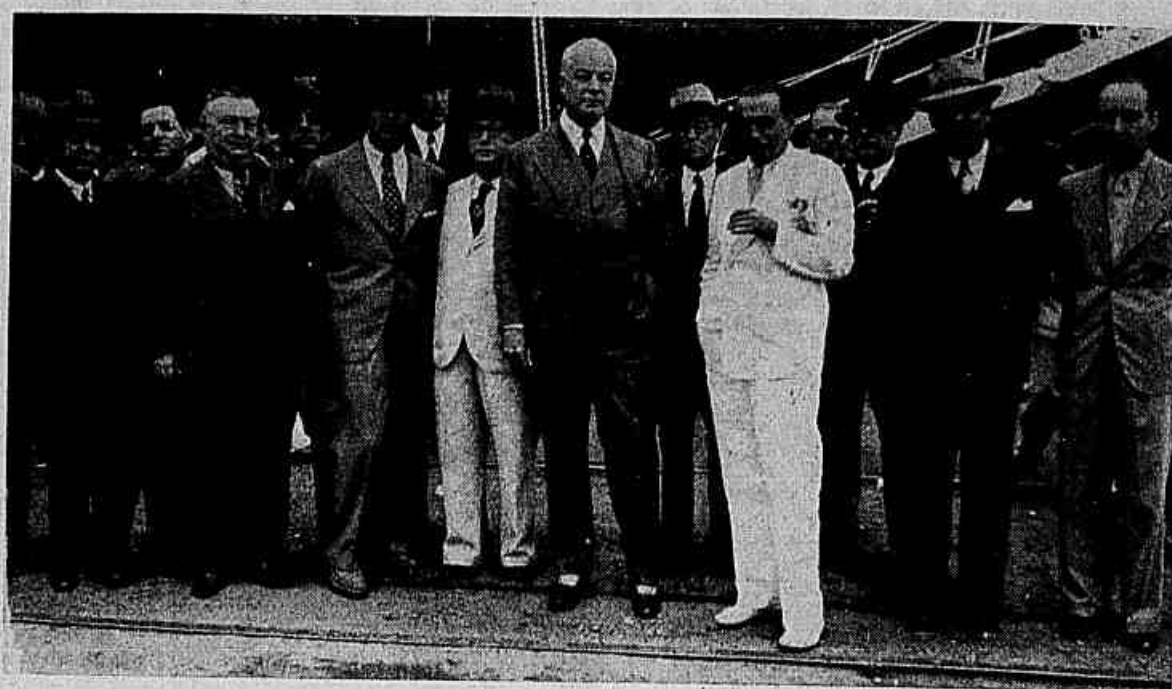


Os professores americanos no Instituto de Educação

Os professores norte-americanos que se acham na nossa capital visitaram o Instituto de Educação, onde assistiram ao desfile de centenas de jovens estudantes de todos os departamentos desse estabelecimento de ensino. A prof. Didia Machado Fortes disse, em inglez, da significação da festa e a senhorita Boichard, vice-presidente da Word's Federation of Education Associations, em nome do presidente, prof. Paul Monroe — que se achava presente — agradeceu as homenagens. As duas photos aqui estampadas foram colhidas no Instituto de Educação ao realizar-se a encantadora festa de cordialidade americano-brasileira.



A. S. MACEDO



A' esquerda: aspecto tirado no almoço íntimo oferecido no restaurante Albamar, por um grupo de amigos, ao sr. A. S. Macedo, representante dos Vinhos Ramos Pinto no Rio de Janeiro, por motivo da sua partida para a Europa, que se verificou a bordo do Highland Princess. A' direita: o sr. A. S. Macedo no cães do porto, entre pessoas amigas que lhe foram levar as suas despedidas.

CELIBATARIOS A' FORÇA

Contrastando com a notícia de que no nosso Estado do Rio o governo instituiu prêmios para os casais de prole numerosa, encontramos em jornal europeu a curiosidade que abaixo descrevemos.

Segundo um inquerito recente, começa a causar sérias apreensões na Yugo-

slavia a crise do casamento, sobretudo nas regiões do Sul.

Não é que aos jovens dessas paragens o matrimonio inspire especial repugnância. A principal questão é que os rapazes, em grande proporção, não dispõem da quantia necessária para adquirir noiva. Com effeito, antiquíssima tradição yugoslava impõe que a noiva seja comprada, a dinheiro á vista; e os paes embolsam

a quantia como que realizam a mais lícita e natural das transacções.

Até ha pouco iam os jovens balkanicos ao estrangeiro, pedir ao trabalho que lhes permittisse obter a eleita do seu coração. Hoje, tal recurso está limitadissimo. E adeus casamentos!

Impressionadas com essa crise, as autoridades yugo-slavas resolveram inter-

vir, concedendo empréstimos em boas condições aos rapazes que queiram casar; e se vierem a faltar os fundos para taes empréstimos tratar-se-á de obrigar os paes a conceder a mão das filhas, sem nenhuma retribuição. Assim os yugoslavos passarão a casar — o que até agora parecia absurdo — de graça.

Cada terra com seu uso...

A Exposição do Livro Norte-Americano Moderno



Com a presença dos srs. Gustavo Capanema, ministro da Educação, e Jefferson Caffery, embaixador dos Estados-Unidos, foi inaugurada na Bibliotheca Nacional a Exposição do Livro Norte-Americano Moderno, mostra grandiosa em que figuram obras em prosa e verso, de biographia, viagens, philosophia, religião, sciencias, etc. Na photo á esquerda vê-se o ministro Capanema ladeado pelo embaixador Caffery e a sra. d. Sylvia de Bittencourt; na da direita, o Embaixador dos Estados-Unidos examinando, entre visitantes, as obras expostas.

FESTA INFANTIL NA URCA



Dois aspectos da festa infantil realizada no "Grill" da Urca, em beneficio das obras da Liga da Boa Vontade, havendo comparecido á mesma a exma. sra. Darcy Vargas, esposa do Presidente da Republica.

V REUNIÃO CONGRESSUAL das CAIXAS ECONOMICAS FEDERAES



A V Reunião Congressual das Caixas Economicas, cujo encerramento se verificou a 12 do corrente, constituiu um dos acontecimentos de maior significação entre os que se verificaram no Rio de Janeiro no decorrer deste anno. Importantes foram as theses ventiladas, da maior relevancia os problemas postos em equação e, consequentemente, de innegavel utilidade publica as conclusões a que chegaram os diversos delegados componentes da reunião.

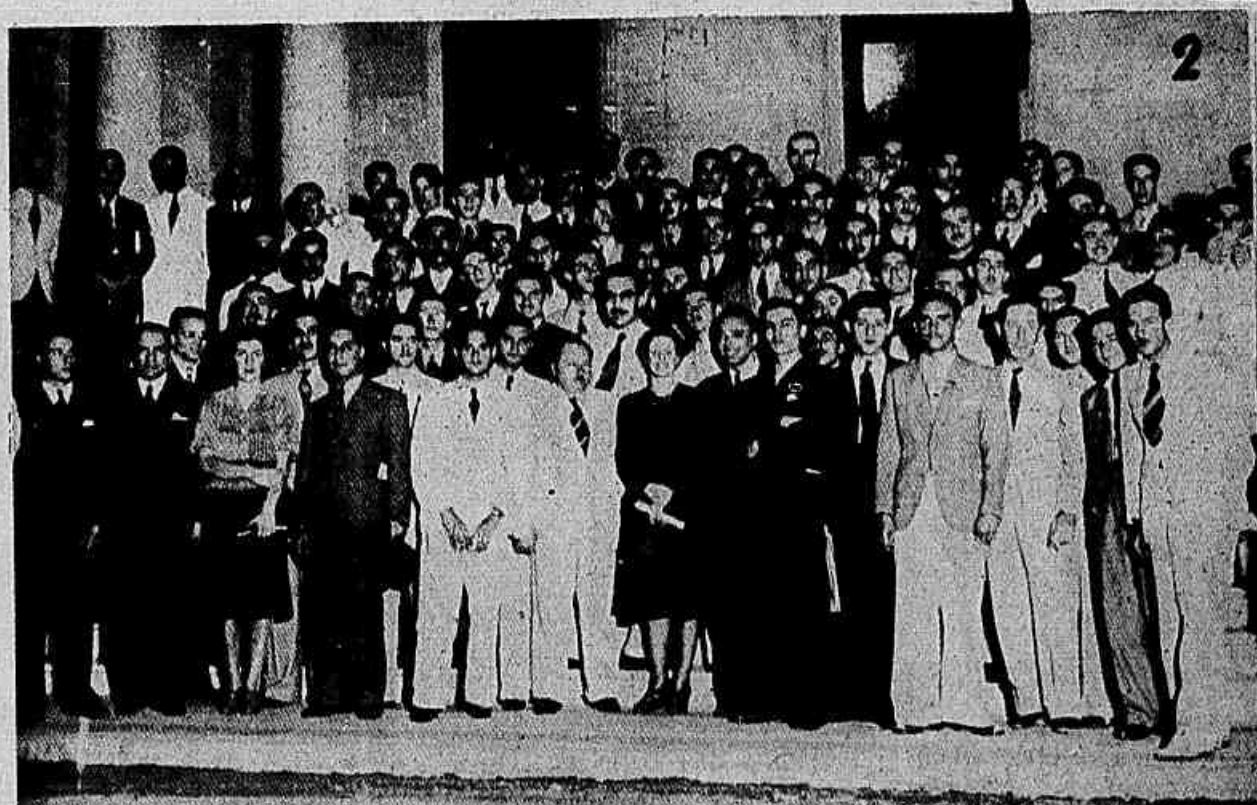
No dia do encerramento, o sr. Solano Carneiro da Cunha fez interessante exposição de como transcorreu o Congresso. E foram inaugurados, na Sala das Sessões do Conselho Superior das Caixas Economicas, os retratos dos ministros Oswaldo Aranha e Souza Costa.

Ao alto: Grupo feito por ocasião da instalação do Congresso, vendo-se entre outras pessoas de destaque o ministro Souza Costa, o dr. Solano Carneiro da Cunha e o dr. Carlos Luz — Um aspecto da mesa de trabalhos do Congresso.

Em baixo: A' esquerda — Novo aspecto da mesa tomado no momento do encerramento do Congresso. A' direita: Aspecto parcial do banquete no Automovel Club em que tomaram parte todos os Congressistas e o ministro da Fazenda.



Estado do Rio



1 — O jantar de confraternização dos juristas fluminenses, realizado em commemoração da passagem do anniversario da fundação dos cursos juridicos no Brasil. 2 — A visita dos estudantes que participaram da Conferencia Pan Americana — á Faculdade de Direito de Niteroy — 3 — A homenagem prestada ao sr. Agenor Vianna de Barros, pelos seus amigos e companheiros de imprensa, pela sua nomeação para o cargo de official de gabinete do sr. Pio Borges, secretario de Educação e Cultura no Districto Federal. 4 — Na Faculdade Fluminense de Medicina: a visita dos estudantes ora reunidos em Conferencia Pan-Americana.

Temporada Lyrica

WERTHER

FOI-NOS dada, em 5.ª recita de assignatura, a opera "Werther", musica de J. Massenet, libretto de E. Blau, P. Millet e G. Harteman, extrahido do celebre poema de Goethe. Os interpretes principais foram: Jeanne Manceau, Janine Micheau, Raoul Jobin, Charles Paul, Paul Cabanel, René Herent e Lucien Marzo.



A senhora Adjalina Fontenelle, do quadro brasileiro da Lyrica Official.

mente a do meio-soprano, que positivamente não agrada, nem como cantora nem como actriz.

O barytono Charles Paul não tem em "Werther" papel saliente, mas portou-se bem, scenica e vocalmente.

Paul Cabanel esteve esplendido: pena é que sua actuação nessa opera não seja de grande importancia.

René Herent e Lucien Marzo portaram-se soffrivelmente.

A orchestra no 1.º acto não se mostrou á altura.

Como se pode tocar uma opera da feitura de "Werther" sem o interesse conveniente, prejudicando-lhe as mais encantadoras phrases? O 1.º violoncello denotou cansaço e falta absoluta de expressão no mais lindo trecho desse acto.

O 1.º violino merece elogios. O 1.º clarinete não estava num dos seus melhores dias. Repetiu com a mesma frieza a phrase descripta desinteressadamente pelo violoncello. As trompas falharam muito, sobretudo nos agudos.

Já ouvimos por essa mesma orchestra, em 1937, um "Werther", tendo por interpretes principais José Lucionne e Lucienne Amdurant, e como regente Berretoni, que difficilmente será igualado. Nos demais actos a orchestra foi melhorando sempre, até que attingiu o preludio do 4.º acto, cuja execução foi esplendida.

A opera foi dirigida por Louis Masson, que se portou friamente em certos trechos onde a dramaticidade é intensissima. Sua interpretação no preludio do 4.º acto agradou sobremodo.

Os scenarios deslumbraram a platéa, destacando-se os do 1.º, 2.º e 4.º actos.

Num dos intervallos de "Werther", a gloriosa cantora brasileira Bidú Sayão foi descoberta pelo publico no balcão nobre, tendo sido ovacionadissima.

E' a segunda vez que tal facto se verifica na presente temporada, da primeira vez com Tito Schipa e desta com Bidú Sayão. O curioso é que esses artistas recusaram as propostas da Prefeitura sob a allegação de que não dispunham de tempo. Como podem justificar-se desse modo? Se não tinham tempo para cantar, como o tem para assistir? As manifestações de que foram alvos serão espontaneas ou adrede preparadas?

Creio que em paiz nenhum do mundo isso se verifica: ovacionar um cantor, que se acha entre os espectadores, antes de terminar o espectáculo. Estamos na capital da Republica Brasileira e não em uma cidadezinha qualquer. Isso depõe contra nós. Factos dessa natureza não devem ser repetidos.

Para terminar o espectáculo de 8 do corrente, apreciámos "Masques et Bergamasque", de Gabriel Fauré, também sob a direcção de Louis Masson, em que tomaram parte: Juliana Yanakieva, Madeleine Rosay, Luisa Carbonell, Tomas Armour, Yugo Lindberg, Vicente de Paulo e o Corpo de Baile do Theatro.

A parte vocal foi confiada a Alice Ribeiro, Jeanine Mattio, René Talba e Lucien Marzo. Todos se houveram bem, destacando-se nossa patricia senhorita Alice Ribeiro, que além de tomar parte no quartetto actuou como solista.

O Bailado transcorreu esplendidamente.

"THAIS"

A opera da 6.ª recita de assignatura da Companhia Lyrica que actúa no Municipal foi "Thais", musica de Jules Massenet, libretto de Louis Gallet. Nella tomaram parte nos principais papeis: Solange Petit-Renaux, Martha Angelici, Jeanine Mattio, Jeanine Jamar, Paul Cabanel, Francis Lenzi e Lucien Marzo.

A "Thais" interpretada por Solange Petit-Renaux foi uma maravilha em todos os actos e scenas. Solange reúne todas as qualidades de uma grande artista: é bonita, representa bem, possui uma voz admiravel e sabe cantar como poucas. Seus pianissimos são invejáveis. O publico já a conhecia do anno passado nessa mesma opera, porém desta vez ella ultrapassou toda expectativa. Tenho apenas uma restricção a fazer quanto á sua voz. E' que os agudos, quando atacados com violencia, são asperos, contrapondo-se claramente á maviosidade da voz nos demais registros. O interessante é que mesmo nas notas agudissimas a voz é de uma suavidade surpreendente, desde que seja em pianissimo. Não creio estivesse Solange nervosa, porque na temporada passada notei o mesmo defeito. Contudo, pode dizer-se, sem exagero, que uma "Thais" como nos apresentou a soprano franceza difficilmente ouviremos. Paul Cabanel deu-nos um Athanael insuperavel. E' ao mesmo tempo um grande cantor e excellente interprete. Sua creação em "Thais" ultrapassou a todas quantas temos assistido no Rio. Na parte scenica como na vocal é impossivel coisa melhor. Massenet reviveu naquella noite para o nosso grande

publico. Solange e Cabanel receberam a mais justa e a mais espontanea ovacão verificada na presente *Estação Lyrica*. E' sabido que "Thais" é uma opera escripta especialmente para soprano e baixo; os demais papeis são absolutamente secundarios, convindo porém salientar que desta vez todos elles foram representados a contento. Jeanne Mattio, Martha Angelici e Janine Jamar, Francis Lenzi e Lucien Marzo são bons artistas e completaram efficientemente o quadro, na memoravel noite de "Thais".

O côro portou-se bem. As dansas do 2.º acto deslumbraram a assistencia. Leda Yuqui, Italia Azevedo, Carbonell, Rosay, Lindberg, Wolff e Hilda Carvalho incluíram mais uma noite de gloria no rol de suas carreiras artisticas.

Estão de parabens Americo Pereira e Maria Olenewa, respectivamente *régisseur* e choregraphista.

A orchestra foi dirigida efficientemente por Louis Masson, tendo o violinista Oscar Borgerth, a cujo cargo esteve a celebre "meditação", sido muito applaudido. Sua interpretação comquanto não se eguale a muitas outras que conhecemos através do disco, não é má.

Os scenarios com que a direcção artistica do Theatro Municipal tem apresentado as operas na presente temporada jamais foram vistos no Rio. Os de "Thais", por exemplo, comparados com os dos annos anteriores, deixam estes abaixo de critica.

Resumindo nossa apreciação sobre a representação de "Thais", podemos dizer: nunca o Brasil conheceu um espectáculo tão homogéneo.

Aliás, tem sido motivo dos maiores elogios o facto de procurar o director artistico do Theatro, maestro Louis Masson, collocar nos pequenos papeis artistas de mérito, o que tem concorrido para o perfeito equilibrio do conjunto.

Com "Thais", a Companhia Lyrica do Municipal retomou o seu tradicional primeiro plano.

DE PORTO-ALEGRE

A Associação Riograndense de Musica é uma instituição recém-creada, sob a direcção do prof. Enio de Freitas e Castro, tendo como auxiliares: prof. A. I. Côrte Real (vice-presidente); prof. Paulo L. V. Guedes (1.º secretario); sr. Danilo Boekel (2.º secretario); sr. Lindomerto Rache Vitello (1.º thesoureiro); dr. Araujo Azambuja (2.º thesoureiro) e o prof. Demophilo Xavier (bibliothecario), e como membros do Conselho Consultivo o desembargador Luiz de Freitas e Castro, dr. Carlos Ferreira de Azevedo, dr. Athos Damasceno Ferreira, dr. João Lisboa Azevedo, dr. Antonio Dias Filho, srs. Othello Rosa, Carlos Guilherme Sassen, Mucio Machado de Oliveira, Nelson Schneider, professora Dora Assonius Grandez e o prof. Leo Schneider. Tem dado, de 1938 para cá, cabaes demonstrações de sua alta finalidade artistica. Para documentar esta affirmacão basta citar suas realizações no anno passado, que foram: em Março — Concerto inaugural, com Affonso Torino, trompista, Nise Poggi Obino, pianista, e Fernando Herman, violinista; em Maio — Concerto Symphonico, pela orchestra symphonica do Syndicato Musical, sob a regencia de Enio de Freitas e Castro, tendo como solista ao violoncello Walter Suntok; em Agosto — Recital da pianista Nise Poggi Obino e recital dos artistas riograndenses Carmem Braga, cantora, e Dora Assonius Grandez, violinista; em Outubro — Recital do pianista Milton de Lemos.

Já este anno a novel Associação realizou: Em Abril — 1.º recital da serie "Artistas Brasileiros" pelo pianista Arnaldo Rebello; em Junho — 1.º Concerto de Musica de Camera, pelo conjunto de camera do Instituto de Bellas Artes, constituido pelos professores, Dermophilo Xavier, piano; Oscar Simm; viola, Paulo L. V. Guedes, violino; Walter Smetak, violoncello, e Julio Grau, flauta.



A prof. Marion Matthaeus entre as suas alumnas, que apresentou em esplendido recital na Escola Nacional de Musica. Vêem-se no grupo, além da prof. Marion e do acompanhador, sr. Werner Singer, as alumnas que se fizeram ouvir: sras. Antonieia Lobato, Elza Ferreira, Elizabeth Jansen e Wanda Oitica Azeredo, e senhoritas Helene Arkind e Stella Grieg.

Além desses concertos, que tiveram enorme repercussão na capital riograndense, a Associação levará a effeito no decorrer deste anno: o 2.º concerto symphonico; o 2.º recital da série "Artistas Brasileiros", pelo violinista Carlos de Almeida; o 2.º recital de artistas riograndenses; e o 1.º Festival de Musica Brasileira.

Para uma instituição que se inicia isso é o bastante.

CENTRO ARTISTICO MUSICAL

Realizou-se, no salão Leopoldo Miguez, da Escla Nacional de Musica, o recital de Elisa Naiberger, sob os apuscos do Centro Artistico Musical.

No programma figuram obras de Schumann, Glauco Velasquez, Henrique Oswald, Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Chopin, Debussy e Liszt.

A jovem pianista Elisa Naiberger é diplomada pela Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil, tendo conquistado no anno seguinte ao de formatura o 1.º premio, medalha de ouro, por aclamação. Seus estudos pianisticos foram feitos sob a orientação do illustre prof. e compositor, J. Octaviano Gonçalves. Tive a honra de leccionar-lhe Harmonia, materia em que se destacou durante todo o curso.

Não ouvi seu recital, por motivo alheios á minha vontade; porém, a considerar pelas informações que recebi, foi para a jovem pianista um dia de grande jubilo e alta significação.

A Elisa minhas mais ardorosas felicitações pelo successo obtido.

Jose Siqueira

Na excursão do Interventor de S. Paulo



Guarulhos, prospero municipio bandeirante, um dos mais futuros centros de S. Paulo, recebeu, no dia 2 do corrente, a visita do dr. Adhemar Pereira de Barros, Interventor Federal no Estado. A's 9 horas, acompanhado de sua esposa, exma. sra. d. Leonor Mendes de Barros, e dos srs. Coriolano de Góes Filho, director do Departamento das Municipalidades; major Theophilo Ferraz Filho, chefe da casa militar; Bruno Zarattim, auxiliar do gabinete de s. exc.; Lellis Vieira, director do Archivo do Estado; Annibal de Andrade, representante do sr. Prefeito da capital; Nelson Veiga, da Directoria de Transito; Poggi de Figueiredo, delegado adjunto da Ordem Politica e Social; João Paulo Vieira, director da repartição de combate ao Pongilo Foliacco, e representantes da imprensa, chegou á cidade o Chefe do governo paulista. O prefeito José Moreira Mattos apresentou a s. exc. os votos de boas vindas e, representando todo o elemento feminino da localidade, um grupo de senhoras e senhoritas recebeu a sra. d. Leonor Mendes de Barros, offertando-lhe bracaças de flores e acompanhando-a, mais tarde, a todos os pontos visitados pela comitiva. Durante sua permanencia em Guarulhos foi o interventor Adhemar de Barros muito homenageado, sendo esta pagina uma demonstração de como transcorreu todo o programma, composto de visitas officaes e festividades.

Arco feito á entrada do Municipio de Guarulhos.

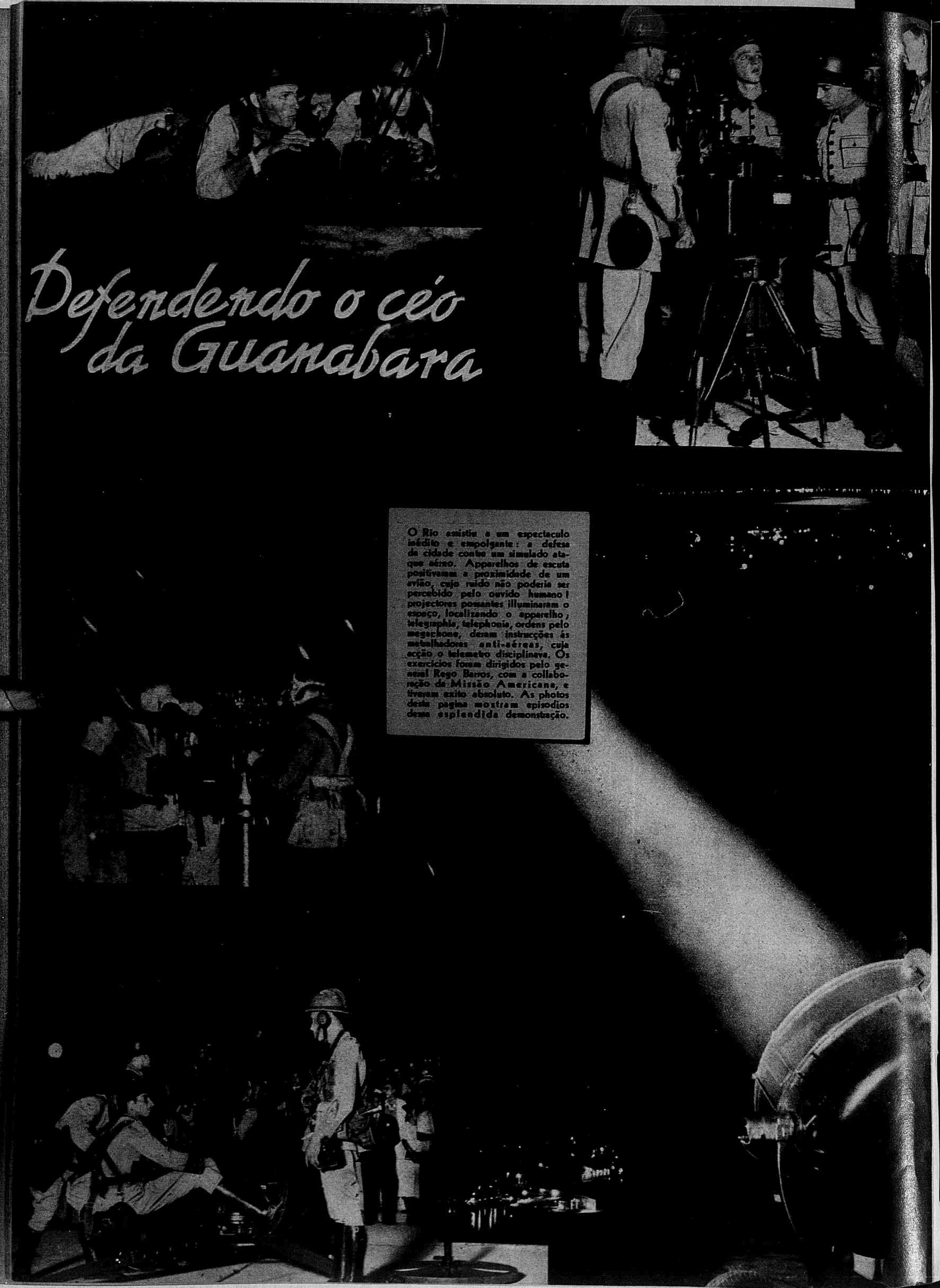


Da esquerda para a direita — Homenagem das Escolas Publicas ao Interventor. — No Leprosario Padre Bento, quando falava aos internados e ao corpo clinico do grande Sanatorio, considerado um dos mais perfeitos do mundo. — Almoço offerecido ao Interventor pelo povo Guarulhense. — Assistindo á missa rezada na centenaria igreja daquela localidade.



O Interventor, comitiva e povo quando se dirigiam para a Prefeitura.

Outro aspecto do povo que homenageou o dr. Adhemar de Barros.



Defendendo o céu da Guanabara

O Rio assistiu a um espectáculo inédito e empolgante: a defesa da cidade contra um simulado ataque aéreo. Aparelhos de escuta posuíram a proximidade de um avião, cujo ruído não poderia ser percebido pelo ouvido humano! projectores potentes illuminaram o espaço, localizando o aparelho; telegraphia, telephonia, ordens pelo megaphone, deram instruções ás metelhadoras anti-aéreas, cuja acção o telemetro disciplinava. Os exercicios foram dirigidos pelo general Rego Barros, com a collaboração da Missão Americana, e tiveram exito absoluto. As photos desta pagina mostram episodios dessa esplendida demonstração.

Historia de uma dama de preto

AQUELLE palacete lindo, severo, azul fôra um dia, certamente, malsinado por alguma dor immensa, pelo desenlace tragico de algum enredo afflictivo.

Vinte annos fazia que os janellões não se descerravam e que não tilintava um riso de alegria nas sombrias alamedas do parque cerrado.

Uma tragedia? uma desgraça? um romance?

E os portões de bronze nunca mais rangeram os batentes pesados e não deram mais ingresso aos grupos de amigos, aos convidados para a *soirée* do sabbado, ou para o chá de anniversario, ou para a ceia, ou para a roda intima, junto ás samambaias do *jardin d'hiver*.

Nunca mais ecoou pelo jardim um grito argentino de criança ou a gargalhada discreta de um rapaz folgazão. Nunca mais, nos silencios das varandas vetustas, se ouviu o sentimentalismo artistico de um Danubio Azul ou de uma La Comparsita, dedicada a capricho, no piano.

Era um palacete. Mas o estylo Renascença, com que fôra edificado e adornado, perdera seus encantos, e os descuidos de longos vinte annos de tristeza cobriram os recantos todos daquelle palacete, com o matiz indecifrável de um augusto mausoléu medieval.

Fachada severa, nostalgicamente enfeitada pelas travessuras dos jasmínzinhos, a afogarem, junto á varanda, mettidos a trepadeiras, as carantonhas das cariatides embutidas... e os frisos e as cornijas emplastrados por medalhões de humidade... e os cyprestes pensativos, a esmagarem de sombras as alamedas compridas, que o capinzal vai invadindo... e aqui e ali uma rosa selvagem, um figo bravo de cactus hirsuto, a lembrar tempos idos, tempos meliores, em que a foice do jardineiro tosava o capinzal invasor, e o bulicio das almas alegres pintava côres bonitas na paizagem do velho casarão.

Vinte annos fazia que ali morava a senhora de preto.

Era triste, e jamais alguém a vira sorrir. Era bôa, e jamais se soubera de que tivesse feito mal a alguém. Era rica, era piedosa, mãe dos pobres, e

todos respeitavam, na dama de preto, o mysterio de sua dôr perenne.

Baixa manhazinha, quando os primeiros pardaes chilreavam pelas galhadas os seus contentamentos, o severo Cadillac rompia pelas sombras das cerradas alamedas e levava a dama de preto á proxima igreja. Acompanhava-a uma dama de companhia, estrangeira, também de preto. Eram longas as orações, e quanto tornavam á casa, as calçadas já borborinhavam de gente e o bulicio já se accendêra pela cidade.

Tornavam a sahir. Visitavam o Asylo das Crianças pobres, a Casa do Pobre, o Hospital.

E quando eu a via, sempre de preto, sempre triste, na seriedade severa de um perenne crepe mongol discreto, sem um bordado, sem uma *nervure*, sem um *jabot* ligeiro, eu pensava: é a imagem da Tristeza.

Mas quando a via no hospital, no asylo, descalçar as luvas caras e ensopar no iodo as mãos delicadas, quando me contavam que visitava quatro vezes, cinco vezes, o velho pai João, pobre decrepito que ella sustentava, então eu dizia: é a imagem da caridade.

Sempre triste. Uma dôr immensa devia viver no passado da senhora de preto.

Nunca uma palavra de curiosidade me escapou dos labios. Seria criminoso ferir com a indiscreção a solemnidade daquelle mysterio doloroso.

Mas um dia soube de tudo. Contou-m'o ella, mesma, no pateo do asylo; e, quando terminou, a Madre Superiora, alma de apostolo entre os desvalidos, soluçava como uma criança.

Foi de manhã.

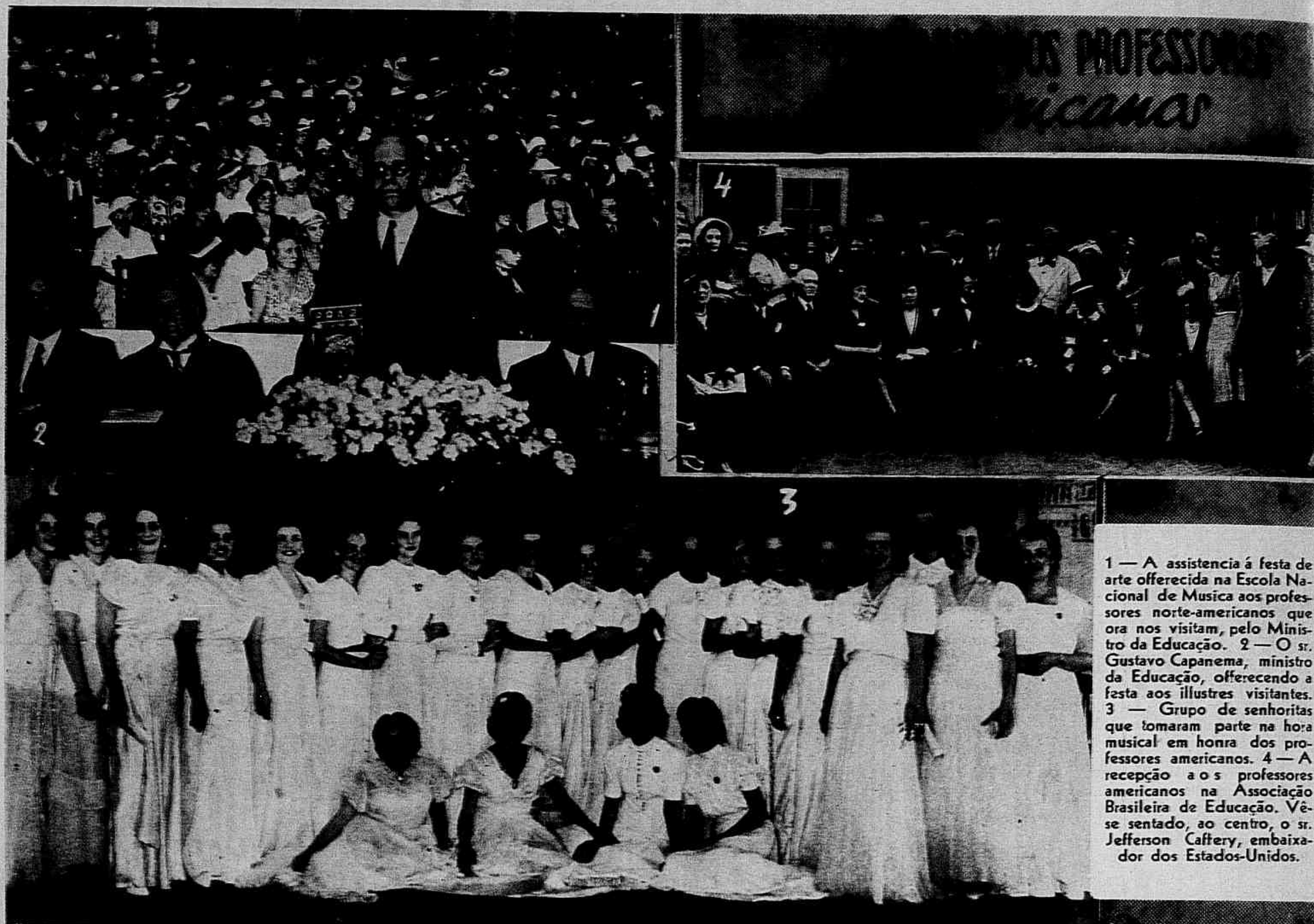
Eu distribuia umas balas, no pateo do asylo, a uns pobres orphamzinhos de côr, quando a senhora de preto se nos avisinhou.

— Daria licença?

— Pois não, minha senhora.

Os meninos tomaram-lhe todos a bençã, e a Madre-Superiora explicava:





1 — A assistência á festa de arte offerecida na Escola Nacional de Musica aos professores norte-americanos que ora nos visitam, pelo Ministro da Educação. 2 — O sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, offerecendo a festa aos illustres visitantes. 3 — Grupo de senhoritas que tomaram parte na hora musical em honra dos professores americanos. 4 — A recepção aos professores americanos na Associação Brasileira de Educação. Vê-se sentado, ao centro, o sr. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados-Unidos.

— São seus protegidos...
— Todos esses?
Dois minutos passámos em silêncio.
— Não estranhe, senhor — murmurou-me a nobre dama. — Sinto um verdadeiro enternecimento pelos pobres meninos de cor.
E a Madre Superiora, com a candura innocente das almas santas, ingenuamente perguntou:
— Por que?
Cinco minutos silenciosos. A senhora de preto entubecera, abaixara a cabeça, aflagava a cabecinha de um pobre asylo, e longas lagrimas desciam-lhe pela face.
De repente interpellou-nos:
— Por que? Pois dir-lhes-hei porque. Contar-lhes-ei o meu crime... o meu pavoroso crime! E que o Senhor perdôe o peccado que tantos annos de lagrimas me vem custando.
E narrou-nos tudo.

Tempos que já iam longe. Tempos em que no seu rosto não havia rugas e não havia tristeza no coração. Annos longinquos da alvorada da vida adulta, em que um esposo amavel enchia os minutos e as semanas, em que as trepadeiras da varanda recebiam cuidados maternos, e em que as ricas cachorrinhas japonesas eram perfumadas, toda manhã, a Madeira do Oriente. Tempos em que não vestia crepe, e que ia ás *miriades* das casas amigas, aos recitales de arte, em que frequentava as altas rodas de Petropolis. Em que folheava os figurinos de Paris, e em que a modista franceza da Avenida talhava alegres vestidos de *lamé* azul e ouro, fechados por cinturões artisticos de *cabochons* de turquezas. Em que as mãos habéis da novel dona de casa preparavam ricas rendas de Veneza ou bordavam, em preciosos linhos creme, guarnições caprichosas em Richelieu.

Todos admiravam o palacete magnifico. As bigonias floridas encimavam cantoneiras de embuia lavrada, desciam pelas paredes os *raps* de flores de prata, e os bellos cactus anões enfileiravam-se nas estantes ao lado de Buddhas de crystal roseo e de elephantes de marfim da India.

Não tinham religião. A moda, naquelles vinte annos longinquos, era um scepticismo elegante, adocicado por alguma devoção exotica, mais ou menos supersticiosa, ao sabor das rodas sociaes que frequentavam.

Tinha um filho que ella idolatrava, e tinha um criado que ella não podia tolerar.

Carlinhos, era um anjinho de tres annos e era o idolo da casa. Já andava, ria muito, balbuciava muita coisa e enchia o coração daquelle pai de vinte e poucos annos, daquelle mãe que era quasi uma criança.

Mas o velho pai João, ella não o aturava mais. Um velho, um negro, que não sabe vestir-se bem, que não sabe dizer amabilidades ás visitas de ceri-

monia, que não sabe falar francez! E que tem um netinho feio, negro como um africano e que não faz mais que chorar, que incommodar os hospedes de cerimonia, que apoquentar o juizo da aristocratica dona de casa!

Não! Ella queria um criado inglez ou japonez, que as visitas admirassem e commentassem, e que soubesse, com garbo, segurar os estribos dos pangarés de *cow-boy* importados dos Estados-Unidos, e que soubesse offerecer, sorridente, nos ricos *crystaes* da Bohemia, licores e *drinks* escolhidos.

Quiz despedir o velho servo. O marido oppoz-se. Era criado antigo, que o embalara no berço e que vira morrer seu pai.

Sentimentalismos, sentimentalismos... E á caprichosa dama nada valeu. Afastou-o, ao menos, do palacete. Reformou-se e ageitou-se o velho casebre no fundo do parque e pai João mudou-se, com seu netinho, para lá. Tomou-se um criado inglez e um *chauffeur* japonez. E nunca mais visita de cerimonia poz os olhos no velho pai João.

E a vida tornou-se feliz. A ditosa dama hospedou muito amigo de Paris e Buenos-Aires; idolatrava o inegalavel esposo e bordava camisolinhas ricas para Carlinhos, que era o seu idolo, o seu anjo, a vida de seu coração...

Mas um dia...

Chovia muito. Ventava bastante. Os platanos copados atulhavam de grandes folhas as alamedas, e os preciosos cyprestes orientaes contorciam as galhadas e largavam gravetos sobre as aguas mansas do lago artificial.

Pai João ficara na copa, impossibilitado de voltar para o seu casebre. A ventania despencava as jacas sobre os zinhos da coelheira e o netinho de pai João começou a chorar. O velho preto embala o menino. Madame está nervosa. Oh, tem um hospede de cerimonia, um diplomata seriissimo que conhecera o imperador do Japão e que usa, com uma *allure* soberba, digna do mais solemne dos Lords, magnificos monoculos de crystal, presos á lapela por uma corrente de platina.

Mandou que o garotinho se calasse. Mas as galhadas se estorciam e o choro do menino indignava a aristocratica dona de um palacete. Ordenou que o velho se fosse para sua casinhola. Pai João carregou ao collo o seu menino e enfiou-se pela alameda encharcada.

Oh! como supportar chôros em casa? Quando um diplomata que usa monoculo e veste elasticotina de Roma, joga bridge com o marido, e quando Carlinhos dorme seu somno de anjo, no bercinho de rendas do quartinho azul!

A noite fechou. O tempo serenara. Madame retirou-se para seus aposentos, a *nurse* irlandesa dormia junto ao bercinho de rendas. Na sala ainda jogavam bridge.

Madrugadinha. Madame acorda á voz de pai

João. Uma voz flacida que mal se ouve, mas que a deixa toda nervosa. A janella estava aberta, que a noite era quente. Debruça-se ao parapeito. Pai João batia á porta da copa, á janella do porão.

— Deixe-se de amolações, João! vá dormir!

— O menino, Senhora, o menino!

E a janella trancou-se sem piedade. Que tinha ella com aquelle menino que incomodava os seus hospedes de cerimonia?

Mas pai João não se calava. Os criados dormiam em quartos apartados do palacete e o marido jogava bridge, do outro lado do edificio. Madame tocou a campainha. Accendeu-se, no quarto do mordomo, a luz, e minutos depois batiam á porta do quarto do dormir da Senhora.

— Ouviu, André?

— Não, minha senhora.

— Oh! não supporto mais essa voz de agonizante! Solte os cachorros!

Furiosamente latiam os cães, pouco depois, e tudo voltava ao silencio da madrugada. Ninguém escutára nada. Apenas a *nurse* ouvira os latidos e fechára a janella, que, por hygiene dormia sempre aberta, mas que, com a chuvarada, era bom fechar.

E a dama de preto, no pateo do Asylo, poz-se a chorar. A Madre Superiora chorava tambem. Eu conseguia dominar-me. Mas que angustia, que pavor me ia no coração.

Era um fim tragico, um desenlace medonho. Manhãzinha, encontraram pai João estirado no gramado do quintal, ferido, desmaiado, roupa esvaçada pelos cães. Apertava ainda, ao peito, o menino, e murmurava:

— O menino! salvem o menino!

E aquelle menino não era o seu garotinho! Era Carlinhos, que, curioso, se trepara á cadeira, se debruçara á janella, para ver a ventania, e tombára nas lages da calçada.

Pai João quizera salvá-lo. Mas o pobrezinho estava morto.

Pai João salvou-se e o marido, um anno após, fallecia de desgostos. A mãe, desesperada, fulminada dia e noite pela lembrança do seu crime e do seu castigo, nunca mais recebeu um amigo, um diplomata, nunca mais teve relações. Mudou-se para São Paulo, viajou, mas sua alma não queria lenitivos e tornou um dia ao palacete. Chorava muito, rezava muito, era a mãe dos pobres e um enternecimento maternal lhe crescia no coração, ao ver um pobre menino de cor.

Mas vinte annos de pesado crepe, vinte annos de caridades longas, não fecharam, naquelle coração ensanguentado, os labios escancarados daquelle ferida e daquelle remorso, que lhe roem a existencia.

O "CASÉ" E O "SAMBA E OUTRAS COISAS", NA INTIMIDADE



Ademar Casé, o realizador do programma que tem o seu nome.

Os programas autonomos sempre mereceram de minha parte incentivos e boas referencias. Se algumas vezes são feitos atabalhoadamente, desvirtuando a linha de acção das emissoras, de outras preparam artistas para os studios, e, aos domingos, quando o radio é um deserto, veem a ser verdadeiros oasis verdes, com palmeiras bonitas. Na maioria das vezes, a desorientação nasce da falta de direcção artistica. Quasi sempre é assim. Apanhada a publicidade, fêrem os ouvidos do publico com pequenas certamente gongueis nos Calouros, quando não martyrizam os ouvintes com discos velhos e ruins.

Mas ha casos interessantes.

O "Programma Casé" é, como o "Samba e outras Coisas", uma excepção das mais louvaveis. A Cruzeiro e a Mayrink, aos domingos, encontram alli a salvação do dia, depois da barulheira dos discos em moda.

♦ ♦ ♦

Estamos no Casé, depois de Alziro Zarur haver vestido a pelle amavel de Roberto Ricardo.

Artistas ensaiando. Violinos que se afinam. O café da P. R. A—9 é pequeno para conter os ouvintes.

Alli é a brejeirice napolitana de Tina Vita, que empresta sempre ao radio-theatro do Casé o concurso brilhante da sua intelligencia viva. Mafra Filho, passa tambem, estudando o papel.

Dois dedos de prosa com Zarur, enquanto Moacyr Bueno Rocha canta um fox bonito.

Planos. Desejos. O locutor admiravel, a quem a cidade quer bem, mostrou-nos o interesse do publico, pelo seu "Momento de Poesia".

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Casé dá ordens. Determina. E' como um régisseur no dia da estréia de opera famosa. Do seu trabalho, da sua perseverança nasceu a realidade da sua iniciativa feliz. Pelo seu microphone tem passado artistas de grande merito internacional. Ainda ha pouco as "Marimbas de Cuzcatlan" estiveram alli. Aos domingos apresenta-nos o violinista admiravel que é o sr. Oscar Borgerth. Ha piadas matutas interessantes.

A Mayrink, no dia de descanso da turma, fica sem a voz personalissima do Ladeira, e do seu carbono numero um, Souza Filho. Mas no dia de aniversario do programma do Casé, mesmo aos domingos, Cesar comparece. A saudade do studio que se cerra no dia em que melhores numeros deveria apresentar é afastada pelo Casé. E' elle quem dá a nota, mostrando os artistas brilhantes que estão distantes, fóra das vistas dos nossos impagaveis directores artisticos, nesse dia comprando "poules" na pista do Jockey, ou criando frangos em Jacarépaguá.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Damos depois um pulo no "Samba e outras Coisas". Marília está alli com a sua cabeça linda, cantando "Menina Fricoté". Dilermando com os seus breaks interessantes. Henrique Baptista locutando os annuncios. Alegre e feliz com a collaboração preciosa de pessoas da sua familia.

Entramos.

Na sala de ouvintes, muita gente. Dez e meia-hora das praias e das missas. Mas o programma da Cruzeiro attrahe. Os fans de Marília estão alli firmes. Os que gostam de Noel Rosa tambem. Daquelle Noel que era a propria alma do Samba. Como que estou a vê-lo quando se fundou o programma, o violão ao lado, recordando a Villa que elle tanto amava.

A Saudade arrasta pesados sudarios.

Marília prepara o numero que ha de vir. Djalma Ferreira, o pianista excentrico, ensaia. Faz malabarismos. Improvisa depois.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Duas palavras com a "Princesa do Samba":

— Gosto da musica popular. Não quer dizer que não aprecie a "gran-fina". Mas, em verdade, o Samba mexe com a gente, bóle com a emoção alheia.

"Noel Rosa ha de viver sempre nas melodias que eu cante. Primeiramente porque tenho esse compromisso commigo mesmo, depois porque, em verdade, elle ha de existir sempre na memoria de todos como o maior dos cantores da psychologia urbana. O nosso programma tem-n'o como o seu guia espiritual. Onde quer que esteja ha de saber que vamos fazendo força pela musica do povo, a que nasce de seus veios intimos e que flue dos lagos das emoções da gente simples que mora no cimo dos morros.

A Cruzeiro do Sul mandava aos seus ouvintes, manhã cedo, a certeza de que o Samba existe. O mesmo Samba que faz a rua 42, de Nova York, encher-se de gente que consegue illustrar com Carmen Miranda a capa de "Life", de Nova York, que resulta que os americanos estejam seguindo a moda dos turbantes de Carmen. E que tem servido para tornar o Brasil conhecido lá fóra.

Francisco Galvão

VARIAS NACIONALES

A Guanabara fez annos. Teve a gentileza de dedicar um quarto de hora a esta revista. Somos gratos ao Manes. Entretanto, se não estivemos lá, na festa bonita que se fez, devemos-o apenas a ter chegado atrazado o convite para a mesma. — Muraro tem estado fraquinho com os seus arranjos. — Dyrceinha Baptista tem sido o "clou" do "cast" da Radio Club. — Heloisa Vasconcellos permanece na Tupy com as suas musicas finas. — Violeta Cavalcanti anima os programmes de studio da Educadora, e vem revelando-se uma artista digna de elogios. — A Orchestra de Maximiliano Roldan, da Ipanema, é boa de ouvir-se. — Renato Murce gosta de coisas velhas. Dir-se-ia que o director artistico da Radio Club, é arthritico e sofre de gota. Tudo o que faz alli cheira a bolor, ao passado. Chega-se a supôr que elle entra no studio com "redingote" e chapéo de côco, esperando, ainda, a abolição dos escravos. Entretanto, tem o seu merecimento e possui certas qualidades. Apenas deve viver na nossa época. — Manuelsinho Araujo está apresentando, na Transmissora, o programma "O radio em familia". — Sylvio Caldas pretende dar uma série de recitales na Bahia. — Emilinha Borba é uma das interpretes da musica popular de mais agrado na Nacional. — Eva Tudor, estrella do Recreio, está actuando no programma de Luiz Iglezias, feito na Cruzeiro do Sul, ao meio dia. — A Educadora, de São Paulo, está entregue á direcção artistica de Léo Perachi. — O quartetto paraguay Naasa Peno estreou na Record, de São Paulo. — Fala-se na volta de Oduvaldo Cozzi, que está em Porto Alegre, para uma das estações cariocas. — Vae fazer a sua primeira gravação Cynara Rios. — Estreou, com exito, no programma "Samba e outras Coisas" Clarice Ribeiro. — Um programma artistico que se ouve com agrado é o que faz na Guanabara Luiza Torres Paranhos. — Assumi o posto de locutor-chefe da Educadora, de São Paulo, Moacyr Coelho. — Hervé Cordovil está fazendo o "Apperitivo Sonoro", na Inconfidencia. — Alfonso Scola deixou a Transmissora. — Lais Marival voltou ao radio, na Cruzeiro do Sul bandeirante. — Paulo Roberto lançou o programma "Romances Policiaes", na Cruzeiro do Sul. — A radio Gaucha lançou interessante "enquête" litteraria. — Sebastião Pinto, na Transmissora, vem se afirmando um cantor dos melhores do genero. — A "Hora Feminina", da Cruzeiro do Sul, dirigida



Zarur, com o seu "brigadinho", entre Xerê e Bentinho, a dupla caipira do Programma Casé.

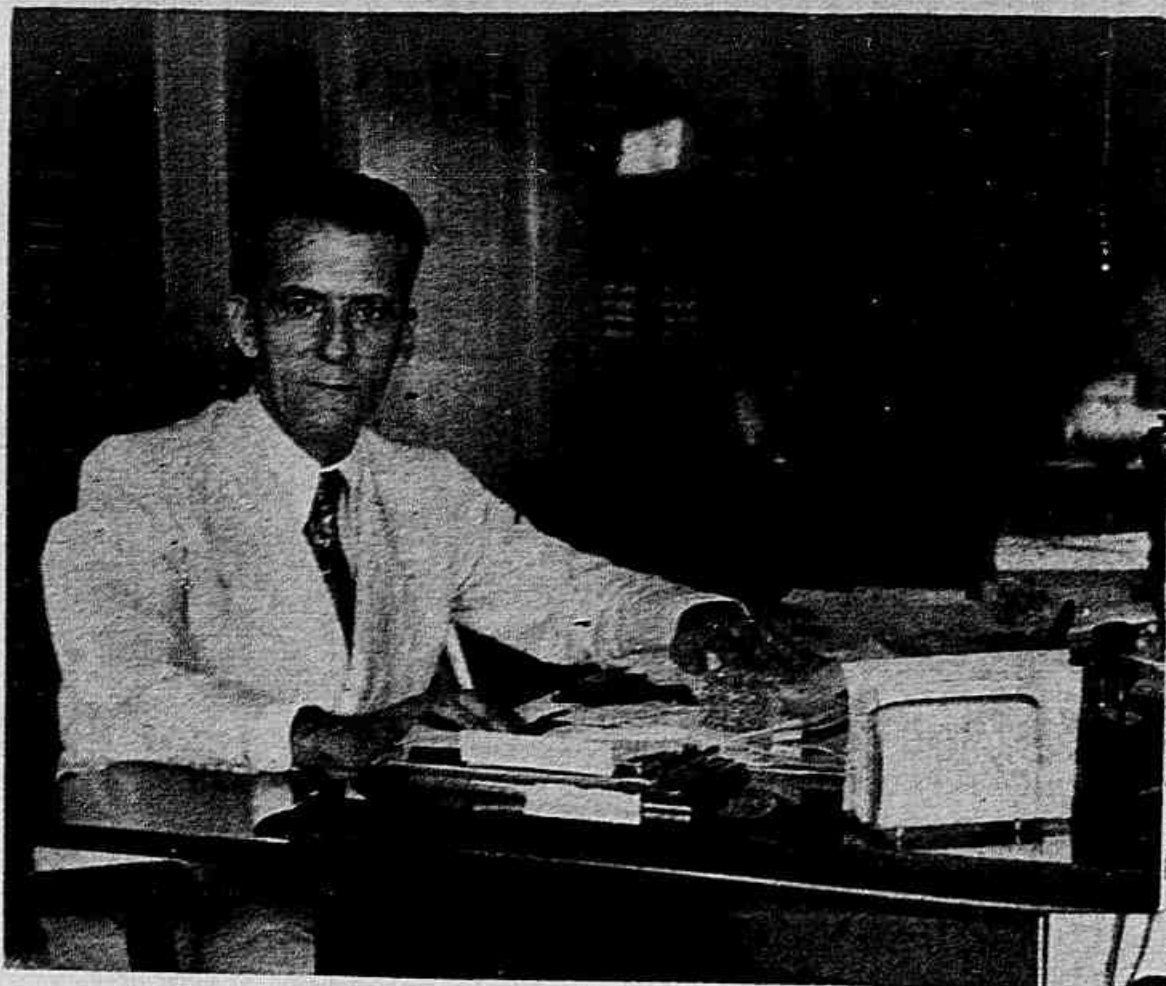
por Ilka Labarthe é muito bem feita. — Consta que Aracy de Almeida vae fazer uma temporada na Diffusora de Porto Alegre. — A Kosmos, de São Paulo, inaugurou o radio-theatro. — João Petra de Barros faz parte do "cast" da Transmissora. — Gutta Pinho pretende ingressar na Ipanema. — Mario Reis asseverou que vae voltar ao radio, devendo cantar na Nacional. — Ha uma espera anciosa pelo regresso de Orestes Barbosa ao meio de radio. — O programma infantil do Manes, na Guanabara, é bem interessante. — Augusto Vasseur continua agradando na Ipanema. — Bem que a P. R. H—8 podia contratar melhores numeros artisticos. — A Radio Club tem o seu oasis humoristico com o programma da Escola Infantil em que toma parte Renato Murce. — Mára e Waldemar Henriques devem seguir para Buenos Aires. — A P. R. A—9 deseja novos elementos para o seu studio. E faz muito bem.

VARIAS EXTRANGEIRAS

A Paris Mundial apresenta programma agradável mostrando a vida alegre da cidade. — O recital de guitarra que ouvimos pela BBC foi dos mais lindos, tomando parte nelle Emilio Pujol e Matilde Cuervas. — A NBC continua a deliciar os seus ouvintes com a série de musicas feitas ao luar. Ouvimos, outro dia, varias de Wagner. — A orchestra de John Rendhers se fez ouvir na BBC. — Vitya Vronski deu um lindo concerto na BBC. — A estação official de Roma deu-nos o prazer de ouvir a soprano Mina d'Albore. — A Banda de Goldman pode ser ouvida através das ondas da estação da General Electric. — Temos agora uma estação allemã especialmente para as irradiações brasileiras: A DJQ, no registro de 19,63 metros, que irradiará diariamente das 18.50 ás 23 horas. — Gostámos de ouvir, pela mesma estação, uma typica scena regional brasileira com Nhô Bento, Nhá Chica e Nhá Maria. — Iracema de Mello, pela NBC, fez interessante prelecção sobre a moda feminina. — Crispim Luiz dos Santos, o locutor brasileiro que actua na NBC, nos programmes especiaes para o nosso paiz, nasceu no Maranhão, sendo o organizador da "Hora Philatelica". — Poderemos ouvir na onda da NBC amanhã, ás 19.15 a "Symphonia numero 2", de Brahms. — A NBC irradia em portuguez, em italiano, em allemão, em francez, em inglez e em hespanhol. — Gostámos muito da irradiação, sabbado, pela Paris Mondial, da comedia de Corneille, "A Mentirosa", curiosa adaptação radiophonica de Lily Siou. — A Orchestra Imperial da BBC, dirigida por Eric Fogg, continua a interessar muito os ouvintes da possante emissora britannica. — A estação da General Electric, WX2XAD tem uma typica Hawaiana, das melhores, dirigida por Woody Herman. — Ouviremos, amanhã, pela NBC uma reportagem interessante sobre o desenvolvimento da aviação americana. — A W3XL continua a nos enviar, dos Estados Unidos, as maiores novidades em materia de musica popular. — Poderemos escutar, hoje e amanhã, ás 19.15, na W3XL, uma parada de musicas modernas das mais usadas actualmente na terra de Roosevelt. — A Belgrano continua annunciando a proxima presença de varios artistas do cinema em seus microphones. — "No me olvides" é o tango mais em voga nos studios argentinos, criação da grande cantora Maizani.



O "Theatre Sherlock" em plena funcção: Moacyr Bueno Rocha, Tina Vita, Saddy Cabral, Cahuê Filho, Mafra Filho, Alda Verona, Athayde Ribeiro, Alvaro de Souza e, sentado britannicamente, Alziro Zarur, na pelle de Sherlock Holmes...



○ dr. Hurbano Pedral Sampaio, operoso secretario da Segurança Publica.

UMA ADMINISTRAÇÃO PERFEITA

EM TORNO
da SECRETARIA
da SEGURANÇA da BAHIA

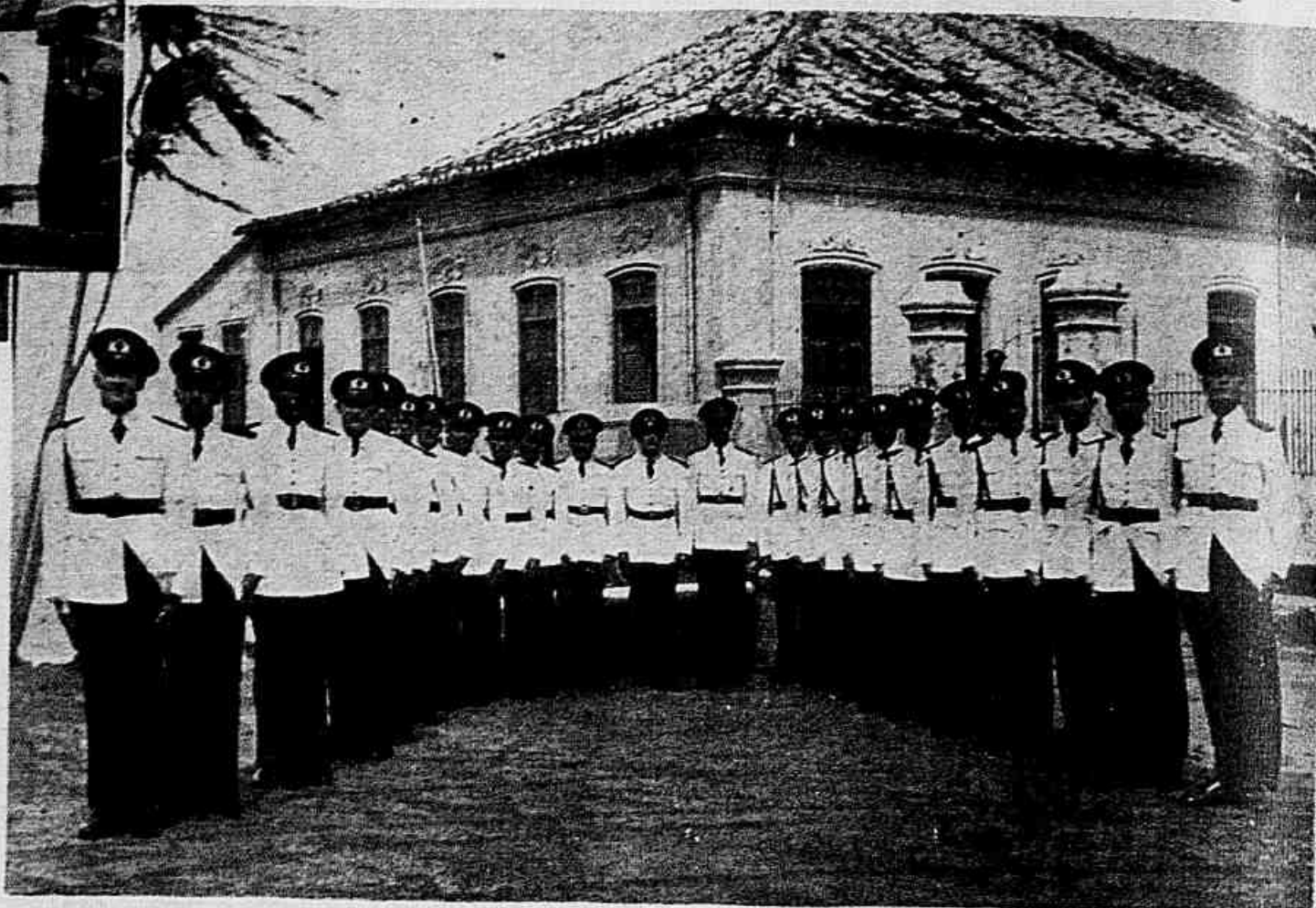
por NENE Macaggi

A BAHIA, como quasi todos os Estados do Brasil, já conta com um bom serviço de Policia por parte da SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA, a cuja frente se nota, fulgindo na persistencia da sua modestia, a capacidade administrativa, creadora e emprehendedora do dr. Pedral Sampaio, cuja administração-creança, pois conta apenas quatorze mezes de existencia, é louvada e apreciada por toda a população do tradicional Estado. As obras de grande alcance pessoal que o illustre Chefe de Policia lhe vem prestando com as varias Repartições subordinadas á Delegacia Auxiliar — como sejam: a Directoria de Investigações e a Casa de Detenção, as Delegacias de Circumscrições, de Ordem Politica e Social, de Jogos e Costumes, as do Interior, a Policia Maritima, a Fiscalização de Hoteis e Estradas de Ferro, etc., — muito tem contribuido para a elevação do nivel social das classes menos favorecidas pela Instrução e pela Prosperidade, trazendo a certeza da tranquillidade a quem pelo Trabalho e do Trabalho vive.

Terminando uma campanha de pleno exito, como seja a luta contra o jogo; iniciando, com energia triumphal, a campanha contra a gatunagem, que até então campeava desenfreadamente na capital e no interior; aprehendendo só no curto periodo da administração Pedral Sampaio objectos roubados no valor de mais de 300 contos e effectuando por meio da Directoria de Investigações, ainda nesse curto espaço de tempo, 405 prisões de gatunos, malandos e desviados de toda a especie; organizando uma completa série de dossiers nos cartorios das Delegacias; afastando da senda do crime os castigados pelo Destino, enviando-os para as zonas rurais onde os espera o Trabalho regenerador que os fará crer novamente na Vida, collaborando com o Juizo de Menores, em prol de centenas de menores orphãos e abandonados, promptos, coitados! a se transformarem em ladrões e párias premidos pela Miséria, ora soccorrendo-os e empregando-os, ora internando-os em collegios e orphanatos auxiliados pelo Governo; fiscalizando a venda de bebidas alcoolicas e cobrando sobre ellas uma pequena taxa que já trouxe ao Estado só no periodo de 1938 o rendimento de 133 contos; localizando com mais conforto o meretricio e vigiando-o attentamente; reorganizando com proveito o Serviço de Fiscalização de Hoteis, Estradas de Ferro e Casas de Commodos; fiscalizando as famosas macumbas e candomblés, assim como os Casinos e praias de banho, e cuidando da Policia Maritima e da Casa de Detenção, realizam no momento o Chefe de Policia e o Delegado Auxiliar um grandioso e util emprehendimento social que é o de conservar a tranquillidade moral e physica do povo bahiano.

Ainda são dignos de nota, dentro do serviço efficiente da SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA: o Departamento de Policia de Transito, com varios postos no interior do Estado e um bem organizado serviço de vehiculos na capital, e o Departamento Central Administrativo, pelo qual transitam todos os documentos do Gabinete do Secretario e a cujo cargo estão os Serviços de Naturalização de Extrangeiros, de Almoxarifado, Garage, Thesouraria, etc.; o Departamento de Policia Technica, constituído pelo Instituto de Identificação, no qual se salientam a Secção de Expediente e o Archivo Criminal com os seus milhares de promptuarios, pelo Instituto de Investigação Criminal creado nos moldes da Inspectoria de Investigações Cientificas do Rio de Janeiro, ao qual compete os serviços de reconstrução scientifica dos delictos contra a vida e a segurança pessoal e contra a propriedade, além dos exames de machinas e toda sorte de aparelhos destinados á pratica de crimes e contravenções e pelo Serviço Medico Legal; a Delegacia de Ordem Politica e Social, que superintende a manutenção da ordem social nos seus diferentes sectores de actividade humana, tendo como subordinada a Inspectoria de Armas, Munições e Explosivos, que controla o commercio de munições e explosivos do Estado, registra as armas e regula a exploração de pedreiras; o Serviço de Radio, moderno e aperfeiçoado, com uma possante estação emissora e receptora para telegraphia e telephonia, tentaculizando-se em dezenas de estações telegraphicas distribuidas pelo hinterland bahiano; a Guarda Civil e as Policias Militar, Especial de Choque e do Porto, que na alta comprehensão de seus deveres para com a Patria, tem dado provas innegaveis de competencia.

Finalizando, é de notar ainda a boa vontade e o carinho com que o dr. Pedral Sampaio cuida da conclusão do majestoso predio

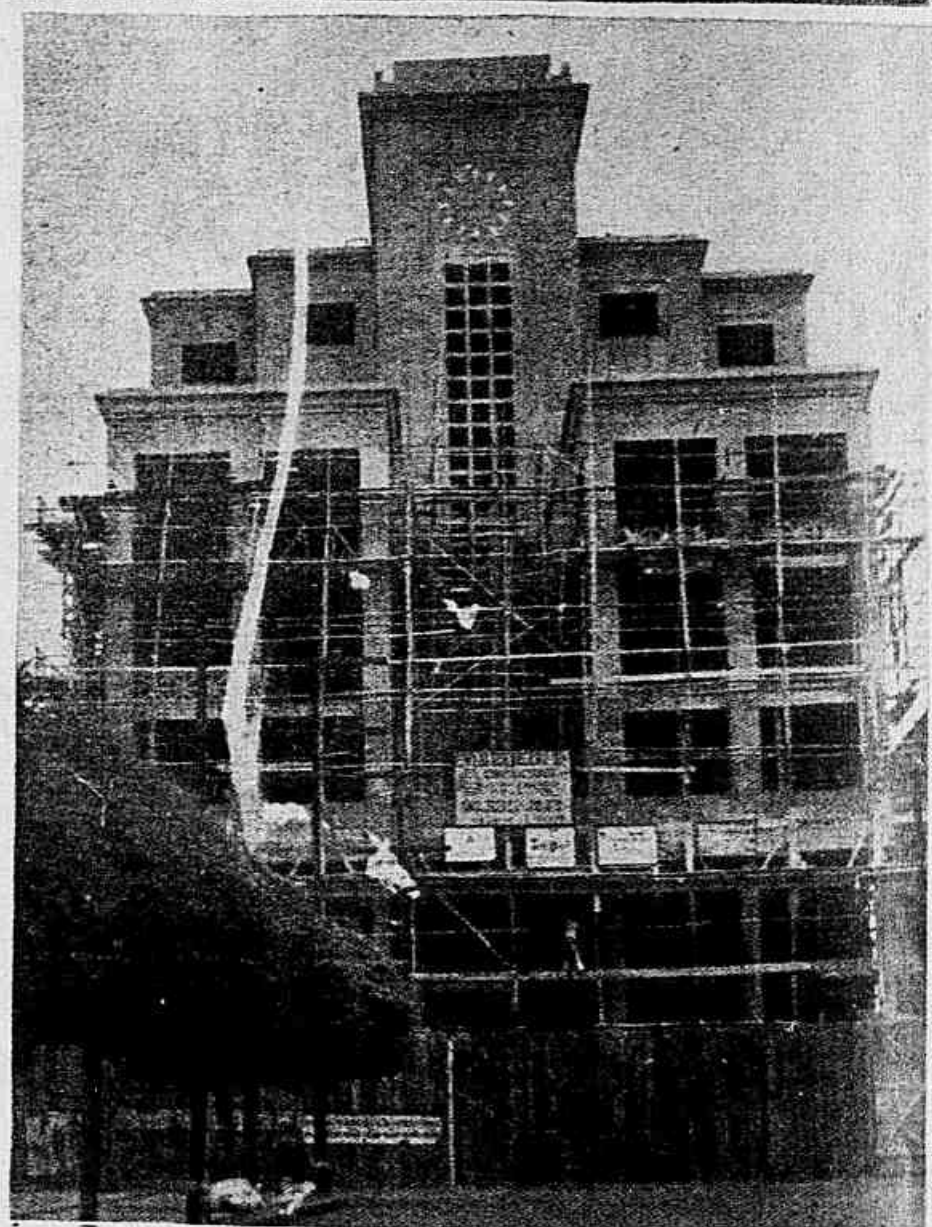


Grupo de choque.

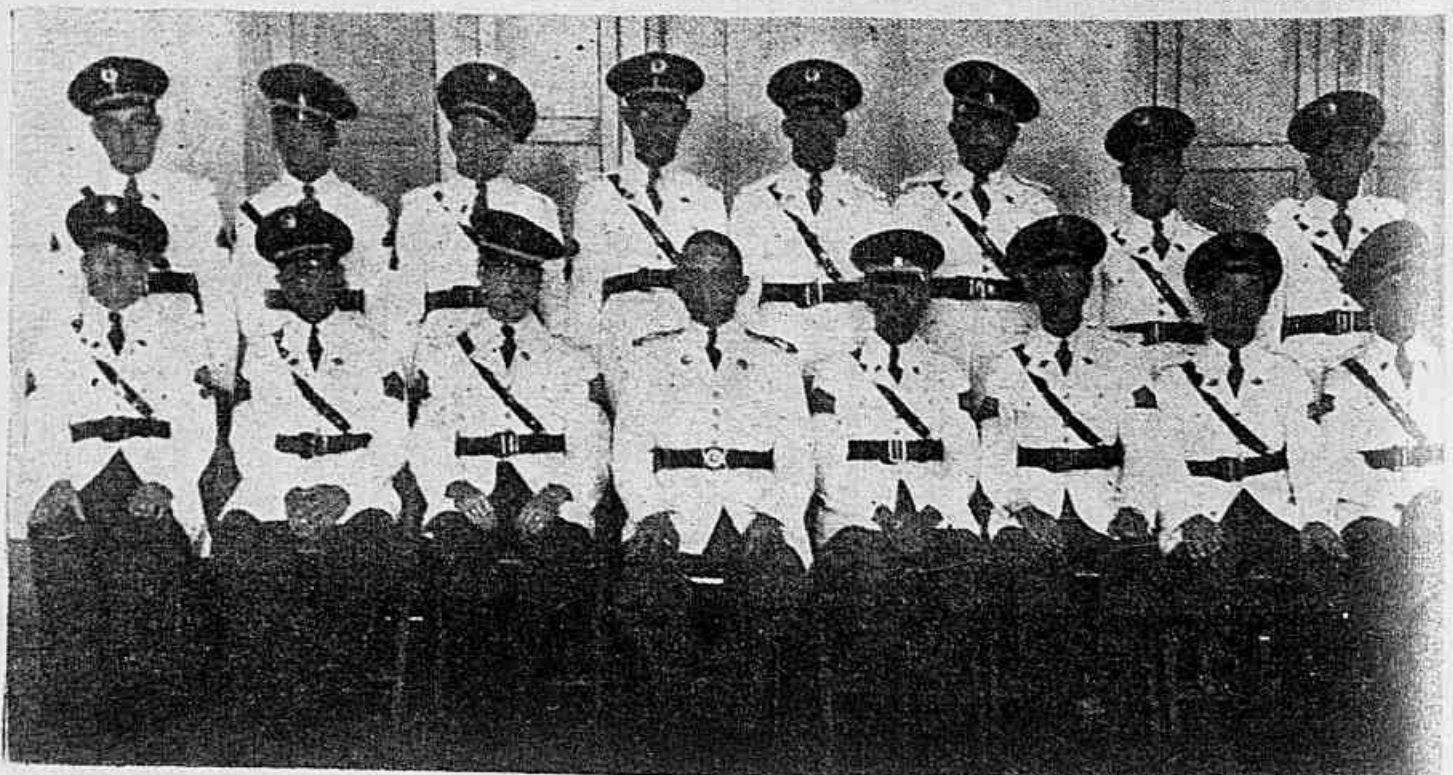
da futura SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA, situado á praça Treze de Maio, cujo orçamento já ultrapassou de 2.000.000\$000.

Agora a Bahia, essa adoravel dona absoluta das igrejas mais sumptuosas do Brasil, pode gozar das suas maravilhas e das suas graças tranquillamente, com o sceptro de rainha da brasilidade, espalhando intelligencia e heroismo, sempre muito menina e muito mulher, integrada no Passado e no Presente, porque, através do coração e da energia de seu Chefe de Policia e de seu Delegado Auxiliar, tem quem cuide della, quem a acaricie e quem tudo faça para vê-la feliz e em crescente progresso dentro da grandiosidade do seu territorio e da sua boa gente!

○ novo predio da Secretaria da Segurança Publica, ainda em construcção.



○ commandante da Guarda Civil rodeado por alguns dos seus subordinados.

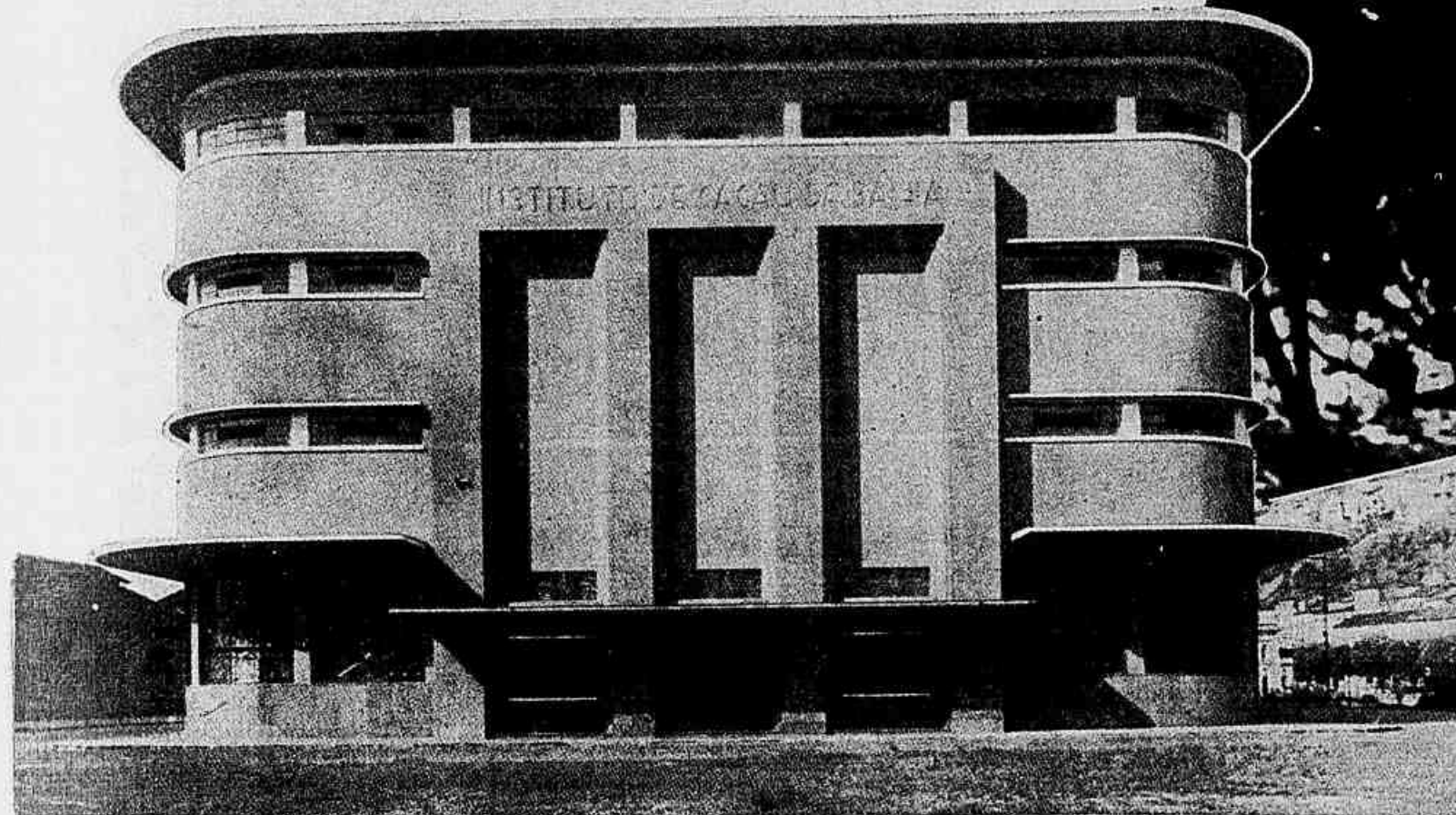


ARVORE de pomos de OURO...

(EM TORNO DO INSTITUTO DE CACAU
da BAHIA)

DE POIS de quatro horas de visita pela adorável Salvador, conhecendo-lhe todas as bellezas do Passado e do Presente, caminho ao longo da "Esplanada das Docas", na "Cidade Baixa". Cinco... dez... quinze minutos... De repente dou commigo á porta de um sumptuoso edificio côr de cacau. — "Ah, é aqui mesmo!" — digo, satisfeita.

POR
**NENÊ
MACAGGI**



Instituto de Cacau da Bahia.

E empurro a porta. Epa, que dura! E' preciso um pouco de força, heim, cabocla?

Entro. Que lindo hall! Que imponencia de linhas dentro da simplicidade! Que columnas, que decorações marajoaras lindas! Nos mostradores sobrios e elegantes, quantos modelos das variedades de cacau, expouso á minha curiosidade os fructos sãos e os atados de pragas! E as amostras de amendoas de todos os typos commerciaes do mercado mundial! E os cortes de terrenos, os quadros allusivos á Botânica e á Lavoura Cacaueira, os varios productos da Estação Experimental de Agua Preta, os graphicos estatísticos, etc., etc.

E que pés enormes de cacau, mostrando as folhas, as flores e os fructos! Quanto cacau nesta Bahia imensa! 300 milhões de pés productivos! Pudera, se ella é a segunda exportadora de cacau do mundo! E sua maior zona cacaueira comprehende Ilhéus, Itabuna e Itapira, onde, nas fazendas e roças, os milhares de cacaueiros farfalham ao vento os ramos preñhes de pomos de ouro!

E olho estes mostradores... e leio... e observo... e também aprendo...



Cacauei' da Estação Experimental de Agua Preta do Instil. do de Cacau da Bahia.

Agora defronto com um bello pé da cacau. Já sei que sua madeira é molle ao cortar e que sua casca é lisa, quando nova e aspera e rachada depois de 4 annos de nascimento. Planta dadivosa! Depois de crecida tão pouco trabalho offerce! Util, boa! Só um pé de cacau dá 800 a 900 grammas de cacau commercial, bem entendido, de accôrdo com a fertilidade do solo e os tratos culturaes.

Sua flôr é mimosa, pequenina e rosea ou branca, nascendo aos grupos pelo tronco e ramos mais grossos, com as suas cinco petalasinhas em forma de colhér, fazendo ella mesma quasi sempre a autofecundação da planta-mãe, desprezando a pollinização dos insectos... E gosta de conforto! Nasce em almofadas, que se criam, depois de mais de um anno de vida, nos lugares onde caem as folhas...

A folha, por sua vez, grande, glabra e alterna, é rosa pallida ou avermelhada ao nascer, escurecendo depois, passando do verde claro ao verde escuro, abundante, multiplicando-se, querendo afogar com o seu carinho a arvore que lhe dá a vida. 5.000., 6.000 para cada pé... E' intelligente, renovando-se duas vezes por anno, cahindo ao solo e ajudando a adubar a terra ansiosa por novas fecundações...

O fructo, grande, amelonado, verde em pequeno e amarello, quando maduro nas variedades nativas

Ào lado — Hall da entrada do Instituto.



Mostrando seus pomos de ouro...

do Brasil, de casca dura ao cortar, tem 10 sulcos longitudinaes de tamanho variavel e ás vezes até inexistentes em algumas especies. Ha de 20 a 50 em cada arvore, e, como a folha, é grato a quem o protege, pois a sua casca e a cinza della fornecem optimo adubo para a planta, por causa da quantidade de potassa, acido phosphorico e azoto que possuem.

Neste momento alguém me explica que na sua colheita usam-se instrumentos especiaes chamados *podões* e que, derrubados os fructos, são elles postos em monticulos denominados *bandeiras*; depois reunidos em pilhas maiores — *rumas* — sendo então quebrados com um facão para serem as sementes retiradas e empilhadas sobre folhas de bananeiras; são ellas então levadas aos cochos de fermentação, revolvidas durante uma semana e seccas ao sol ou artificialmente em estufas, depois do que são ensaccadas e expedidas para os portos de embarque, que são Ilhéus e Salvador.

Já aos tres annos de plantação, lá vem o fructo dadivoso repontando, germinando em 2 periodos: o *temporão*, em que nasce principalmente no tronco e que vai de Março a Julho, e a *saíra*, onde se distribue nos galhos e dura de Setembro a Janeiro.

Agora, pego uma semente. Examino-a, Pequena, escura, oval. Mordo-a. E' meio amarga, mas de gosto agradável. E dizer-se que, avida de viver, ella brota logo depois de 10 ou 15 dias de acamada na terra! Nem parece, com esse aspecto escuro e acanhado, que desse coração humilde se tira tanta cousa, tanta riqueza para a Bahia!

Bem, chega de olhar a planta. Quero ver o Instituto por dentro. Nossa Senhora, que colosso! Bibliotheca... Salão de Assembléa Geral... Escriptorios... Gabinetes dos Directores; grandes depósitos para a armazenagem de milhares de saccoes de cacau... Quanta cousa!

A utilidade desse Instituto do Cacau é mais do que conhecida e louvada em todo o paiz!

Porque, para as operações de Credito Agricola, faculta emprestimos a longo e a curto prazo, a juros excepçionaes no Brasil. Porque, para facilitar o transporte nos districtos cultivados e portanto reduzir-lhes o custo, simultaneamente, permitindo-lhes o accesso ás outras zonas exploradas á custa de penosos sacrificios e continuos prejuizos, constrôe innumeradas rodovias. Porque, vigilante e attento, assegura aos lavradores, por meio das operações da sua Carteira Commercial, o melhor preço possivel, orientando-os por intermedio do seu Departamento Technico Agricola, o qual distribue gratuitamente publicações divulgando o resultado de suas experiencias relativas á cultura e preparo do cacau.

Por tudo isso é que esse Instituto, poderoso e uno, forte e engrandecido pelo esforço tenaz de seus constructores, contribue extraordinariamente para o augmento da economia do grande Estado, amparando e fomentando essa riquissima fonte de renda que é a proveitosa cultura do cacau!



Jornal das Famílias

Sumptuosa toilette para a noite, de crepe baço azul claro. Guarnição de strass mantendo os drapês. Na cabeça aigrettes do tom do vestido.

Vestido no genero tailleur, para a tarde, em "Yogo" azul marinho.

Ensemble para a noite composto de saia longa e casaco curto de crepe baço branco; a blusa de renda azul marreco. Na golla e punhos do casaco, guarnição de lenteijulas do tom da blusa. Os botões cobertos com estas mesmas lenteijulas.



te para corridas, vestido e casaco de crepe de fantasia. Grande chapéu de velludo preto.

"Charne" é o nome que Eiad poz neste chapéu de feltro branco, com a grande aba forrada de velludo preto.

Toilette para jantar de renda branca e tafetá azul marinho.



Vestido de tulle: guarnecida a saia com diversos babados de renda; o drapé que rodeia o decote terminado com a mesma renda. Vêo curto de tulle mantido por um bouquet de rosas e muguets. O leque, também guarnecido com rosas e muguets, substitue o classico bouquet.



Em cima, à direita: Muito original esta toilette de noiva, com grande capa-pala punhos e touca de renda de Irlanda (crochet). O vestido de crepe e o vôo simplesmente pousado sobre a cabeça. A seguir: Diadema de renda de Irlanda mantendo o longo vôo de tulle. Vestido de setim com longa cauda.

Em baixo, à esquerda: Ensemble para a tarde, vestido e manteau 3/4 de lã azul marinho, guarnecidos com pespontos brancos. No corpo do vestido um laço e uma tira de organdi e crepe branco. O manteau é forrado com crepe branco. Toque azul marinho coberto com vôo branco. Ao centro: Ensemble composto de vestido e bolero, de crepe "Sourdine", fundo azul celeste com desenhos brancos e pretos. À direita: Costume de lã azul marinho com listas vermelhas e brancas. Estreitos cadarços de seda azul marinho, debruam em festões as aplicações do casaco e da saia. Blusa e flôr de fustão branco.





Vestido de casamento de jersey de seda, com uma linha muito distincta, e com longa cauda. O corpo trabalhado com franzidos. O véo de tulle, com renda verdadeira, retido por pequenas flôres de laranja.



Vestido para a noite, de faille furtacôr, os babados das ruches são cortados de maneira que tenham os dois reflexos do furtacôr.

CHRONICA DE PARIS

Jean Dessés apresentou uma collecção de modelos encantadores, chamando a atenção os costumes, que foram apresentados em grande numero, em tecidos de um só tom como nos de fantasia. Alguns de aspecto muito jovem nos suaves tons pastelizados, duma linha muito simples e graciosa, com casacos curtos, mangas não passando muito o cotovelo e as saias *en-forme*, as blusas executadas em tecidos leves e flexiveis.

De linha muito interessante os vestidos para a

tarde: as saias com bastante roda ajustam-se no emtanto aos quadris e cintura, subindo algumas bastante em cima no corpo, os corpinhos trabalhados com franzidos. Saias de baixo com babados plissados ou franzidos. Algumas misturas de tecido de

um só tom com os de fantasia. Para a noite, silhuetas muito esculptural e harmoniosas. As blusas alargam-se em baixo com movimento de corola. Este movimento é, ás vezes, ainda mais accentuado por um babado franzido terminando



Vestido de lã amarella, guarnecido com applicações de galão azul marinho.



Vestido de linho grosso côr de barbante, nervuras na blusa, cinto, golla e punhos.



Despreze o dinheiro...

MAS NÃO DESPREZE A SAÚDE...

Ha quem despreze o dinheiro e o perca a rodo... Perde-o porque poderá ganhar depois... Mas a saúde perdida pôde não voltar jamais. Não perca a saúde que vale uma fortuna. Conserve-a, assim como a daquelles que lhe são caras. Muitas familias ha quasi 70 annos tomam a Emulsão de Scott com pleno exito. Rica em vitaminas e calcio. Prefira o vidro grande que é mais economico.



TOME EMULSÃO DE SCOTT QUE CUSTA POUCO, PARA NÃO PERDER A SAUDE QUE VALE MUITO

EMULSÃO DE SCOTT

TONICO DAS GERAÇÕES

...pés trazem com a roda para a frente alguns vestidos, deixando as costas completamente descobertas.

Gosto de emprego de renda de Veneza nos vestidos vaporosos da noite; muitos crepes e mousselines de seda com incrustações de renda fina.

Magnífica é a collecção de modelos apresentada por Balenciaga synthetizando com muito gosto as tendencias artisticas da moda de 1930. Uma grande simplicidade nas linhas, á qual se oppõe uma delicada fantasia sempre delimitada com um tacto surpreendente no detalhe, no corte e nos accessorios.

Os costumes: casacos de comprimento médio, ajusta-

dos mas sem cintos; saias curtas, levemente alargadas por pannos em vize ou por um grupo de pregas na frente. Tecidos: lãs, velludo, shantung e linho.

Os vestidos para a tarde, têm effeito de duas peças: os quadris marcados por uma grande prega ou por drapés, um pequeno decote, cinturas muito marcadas; saias com pregas ou com a roda indo toda para a frente ou toda para atrás; nos corpos bonitos trabalhos de franzidos. Casacos, laços, guarnições de velludo. Misturas de setim e de lã. Nos manteaux muito ajustados na cintura, assim como nos largos, pequenos revers de pelle, ou pequenas gollas de astrakan preto ou de côr.

Para a noite, collecção muito importante, duma sumptuosidade magnifica, na qual os vestidos á Infanta, com amplas saias e corpos ajustados, dominam. Largos plastrons de velludo, babados de renda e de bordado guarnecem os corpos; frequente opposição entre o preto e um colorido vivo ou suave; coselet de velludo preto sobre vestido de tecido de fantasia. Os tecidos, muitos velludos, setim duqueza, faille de seda, jersey de seda, mousseline e bordado sobre nanzouk. Guarnições de renda com rosas. Bolsas muito originaes em plumas, fita, setim, harmonizando-se com as toilettes.

Marinette.



Vestido de noiva de Mlle. Berge, que se casou ultimamente com o sr. Gøekoop, na igreja sueca de Paris: de chamalote branco guarnecido com arminho. Segundo a tradição sueca, o véo retido por uma corôa de folhas verdes.



Como uma pétala...

O pó de arroz deve ser applicado na cutis sobre um preparado que, pela sua consistencia, sirva como base, evite a dilatação dos poros e conserve a perfeição da maquillage.

Elizabeth Arden recommenda para uma cutis normal o "Creme Amorella", enquanto a pelle secca exige o "Creme França". Cobrindo todas as imperfeições a "Loção Lille" constitue a base ideal para uma cutis gordurosa.

Emfim, o "Pó de Arroz Illusion", em doze côres encantadoras, adherente e fino, proporciona á tez a suavidade e o esplendor assetinado de uma pétala.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

PENSAMENTO

O futuro se faz pelas minorias cheias das energias do coração e da razão.

Charles Maurras.



Vestido de tecido listado: as listas, empregadas em diversos sentidos, formam a guarnição.

1 — Sobre um vestido de crepe azul marinho com pintas brancas, um manteau de lã branca. 2 — Saia com pregas de lã côr de cinza, o casaco de lã listada cinza e branco.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

AS SOBREMESAS

Uma refeição não está completa se lhe faltar este ponto final: a sobremesa. Aqui damos receitas de fácil execução.

PASTELINHOS DE PASSAS

Arranjar passas de Malaga, separar cada bago, arrumar numa peneira e despejar por cima água fervendo; sacudir para cabir até a última gota de água. Preparar uma calda com água, assucar e *kirsch*, regar com ella as passas e deixar assim algumas horas, uma noite inteira mesmo se fôr possível.

Faz-se uma massa com 500 grs. de farinha de trigo, um calice de água, um ovo, uma pitada de sal e 125 grs. de manteiga. Deixar a massa descansar um pouco e depois abrir com o rolo até obter-se 2 millímetros de espessura. Cortar em quadrados do tamanho dum *raviolo* commum. Passar cada bago de passa no assucar, collocar a passa no meio do quadrado de massa, fechar apertando as 4 pontas da massa e collando-as bem. Passar por cima gemma de ovo desfeita com um pouco de água; arrumar os pastelinhos num taboleiro untado com manteiga e pôr para assar no forno moderado. Assim que estiverem assados, salpicar bem com assucar e deixar esfriar.

OMELETTE COM BANANAS

Corta-se em rodellas tres bananas prata e põe-se para cozinhar numa calda feita com uma chicara de café de assucar e igual quantidade de água; deixar reduzir para obter rodellas bem untadas com a calda. Bater 6 ovos e fazer uma omelette com manteiga, despejar no meio as bananas, enrolar a omelette, salpicar por cima com assucar crystalizado e fazer traços por cima com um ferro em braza.

BOLINHOS DE AMENDOIA E CHOCOLATE

Rala-se 60 grs. de amendoas (pesadas depois de tiradas as cascas); faz-se derreter 125 grs. de chocolate com muito pouca água, retira-se do fogo e junta-se 125 grs. de manteiga que se fez derreter mas sem tomar côr. Mexer a mistura juntando depois de esfriar tres gemmas pouco a pouco e depois 125 grs. de assucar. Trabalhar bem durante uns vinte minutos, depois juntar as tres claras bem batidas, as amendoas, e a farinha de trigo (125 grs.). Unta-se forminhas com manteiga e salpica-se por cima farinha de trigo; pôr as forminhas em taboleiros em forno brando uns tres quartos de hora pouco mais ou menos.

BABA DE MOÇA

Faz-se uma calda com tres chicaras bem cheias de assucar, no ponto de fio, junta-se o leite tirado de dois côcos (rala-se os côcos e aquece-se levemente para melhor tirar o leite expremendo dentro de um panno); depois juntar 7 ou 8 gemmas desfeitas, mas não batidas, pôr a vasilha de novo no fogo, mexendo para não pegar no fundo até que fique na boa consistencia, largando do fundo da panella. Despejar na compoteira.

CREPES GEORGETTE

Numa vasilha peneirar duzentas e cincoenta grammas de farinha de trigo; juntar cem grammas de assucar, uma pitada de sal, seis ovos; misturar com

o batedor, despejar em fio tres quartos de litro de leite fervido; depois de tudo bem misturado juntar uma colher de manteiga derretida. A massa deve ter a consistencia de um mingau ralo. Deixar repousar 2 horas.

Abriu-meia lata de abacaxi conservado; escorrer a calda, cortar em laminas finas, dispôr num prato fundo com um calice de marasquino e tampar.

Sobre fogo forte fazer aquecer a frigideira; untar com manteiga. Mexer a massa, e espalhar uma colher dentro da frigideira que deve ser inclinada em todos os sentidos para o fundo se cobrir de uma fina camada branca. Um minuto depois, quando a massa se solidificar, collocar no meio pedaços de abacaxi, cobrir com uma camada de massa, voltar para o outro lado, deixar fritar deste lado.

As proporções dadas são para dezeseis crepes pouco mais ou menos.

CHARLOTTE DE MORANGOS

Escolhe-se uma fôrma de 1 litro. Pôr no fundo uma rodella de papel e uma tira larga toda em volta do interior da fôrma.

Forrar o fundo e os lados com palitos francezes (biscoitos).

Com as aparas dos biscoitos tapar todas as gretas que ficaram.

Pôr 250 grs. de morangos para macerar com um calice pequeno de *kirsch* e uma colher de assucar.

Bater bem meio litro de creme de leiteria com tres colheres de assucar.

Pôr uma camada do creme no fundo da fôrma, por cima uma camada de mo-

rangos. Continuar a encher a fôrma com camadas alternadas de creme e de morangos; terminar por uma de creme, sobre a qual se dispõe uma camada de palitos francezes. Pôr na geladeira ou lugar fresco.

Virar o pudim num prato de crystal; enfeitar com morangos reservados para este fim.

CREME HESPANHOL

Bater um pouco 4 gemmas de ovos com 50 grs. de assucar. Deixar alourar uma colher de assucar e despejar por cima meio litro de leite; juntar um pouco de maisena desfeita num pouco de leite e depois as gemmas. (O leite deve ter fervido com uma fava de baunilha). Mexer sobre fogo brando, não deixando ferver. Despejar o creme numa travessa que possa ir ao forno.

Peneirar por cima assucar crystalizado. Collocar um tijolo dentro do forno bem quente e pôr por cima a travessa, para caramelizar quasi que immediatamente o assucar.

CHARLOTTE DE CHOCOLATE

125 grs. de manteiga, 125 grs. de chocolate. Fazer derreter juntos.

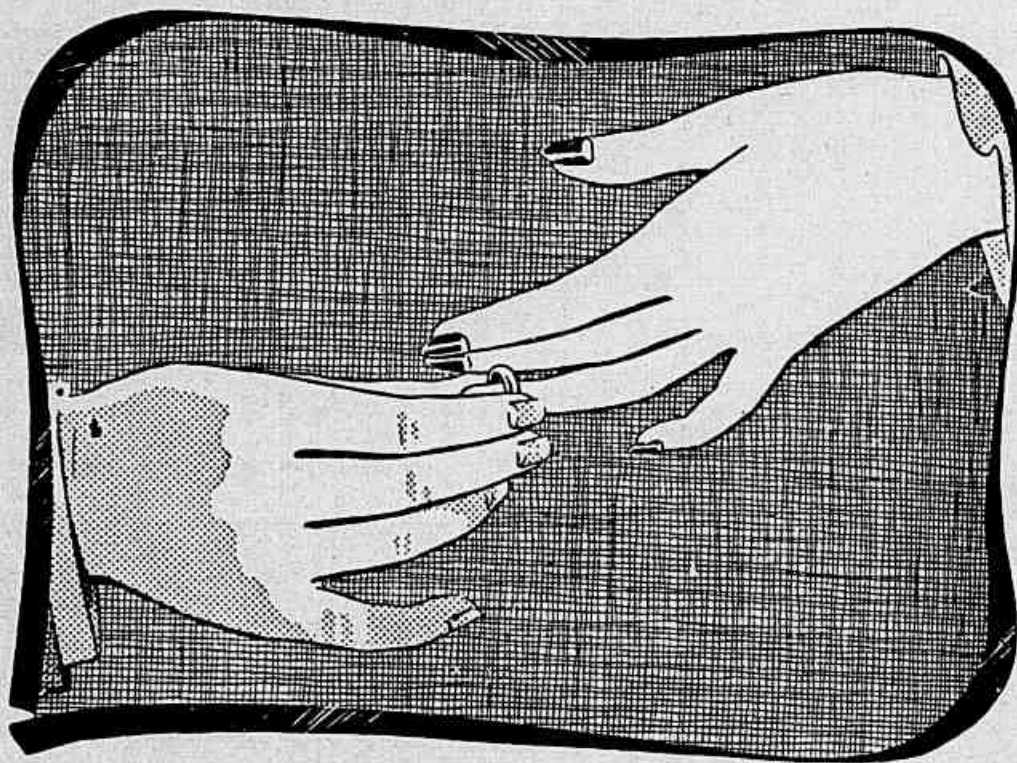
A' parte pôr para ferver meio litro de leite com uma fava de baunilha; despejar dentro da vasilha do chocolate depois de morno. Mexer bem para não encaroçar.

Forrar a fôrma com palitos francezes levemente mergulhados e clara de ovo bem batida com um pouco de assucar, despejar dentro o creme, cobrir com palitos francezes, depois com uma rodella de papel untada com manteiga; pôr um peso em cima.

Para tirar da fôrma, mergulhar um instante em água quente.



Ensemble para a tarde. O vestido de setim branco e preto e crepe preto, a saia plissada. O manto de crepe preto com forro e guarnição das mangas em setim de fantasia. Grande chapéu de feltro preto.



SUPER CREME PARA MANTER A SUA

Distinção!

SI Madamie preocupa-se em ter as unhas permanentemente tratadas, com brilho uniforme e mais duravel do que obtem dos esmaltes communs — Super Creme resolverá esse detalhe de sua distinção. O Esmalte Super Creme é mais cremoso, mais encorpado e sua applicação dura perfeita por mais tempo. As 14 cores mais modernas são encontradas nesta formula Super Creme. Peça o mostruario na sua perfumaria.



ESMALTE FÁTIMA
Super Creme

Incolor - Natural - Rosa - Royal - Rusky - Susan - Persia - Havana - Tosca - La Jana - Derby - Gardenia - Granada - Ciclame.



Manteau para a noite, de "Mokaskin Lister"

Madame Jacqueline

AS RUGAS

Cuidado, muito cuidado, minha leitora amiga, com as insidiosas rugas do canto dos olhos e da bocca. Também na testa, no pescoço, ellas apparecem um dia, de repente, quando menos se as esperam. Se não as tiver ainda — é melhor prevenir-se que remediar — ou se já as tem, experimente desde já os meus afamados Antirugas Especiales n. 2 e n. 3 (n. 2 dos 25 aos 40 annos, o n. 3 dos 40 aos 60) e ficará encantada com os optimos resultados obtidos em tão pouco tempo.

CORRESPONDENCIA

Desoladissima — Por que? Com paciência e perseverança, garanto-lhe que seus "seios enormes" voltarão a ser normaes. Use á noite o **Crème Emmagrecente**, em massagem ligeira, conservando toda a noite com um "soutien" velho. De manhã, depois do banho, fazer uma **Appliação de Parafina Cór de Rosa**, conservando meia hora, e depois umas fricções com alcool camphorado.

Fanny S. — (Bello Horizonte) — Pode experimentar a minha **Loção Azul** contra as suas manchas. Applique com um algodão 2 vezes por dia e guarde toda a noite. Está á venda na Casa Hermann d'ahi. Preço 20\$000 o frasco.

Ursula S. Vieira — Muito me satisfiz a sua carta informando os resultados obtidos com o **Crème Adstringente Miraculoso**, e de antemão agradeço a sua propaganda junto ás suas amigas que desejem um busto firme e bonito. Certamente que pode usar o **Tratamento Radia**: a **Loção** de dia para segurar o pó de arroz, tão agradável, e o **Crème** á noite para nutrir e branquear a sua cutis, e dar-lhe o viço que tanto deseja.

Junon — Nada de sabão: "lave" o rosto só com meu **Huile Romaine Antique**, pois para a sua pelle secca e sem vida esse producto é todo indicado. Maquillage com a **Loção** e o **Crème** do **Tratamento Radia**.

Madame JACQUELINE

Os productos acima bem como todos os productos de Madame Jacqueline encontram-se á venda nas **Perfumarias Carneiro** e nas **Casas Hermann**.

Madame Jacqueline responde por carta directamente, ou aqui nesta secção, ás consultas que lhe forem feitas sobre belleza e que podem ser enviadas para a sua **Caixa Postal 1953, Capital Federal**, ou ao endereço abaixo:

(Todos os dias uteis das 2 até ás 6).

Praia do Russell 158 — app. 11 — (terreo) — perto do Hotel Gloria.

O perigo dos filtros entupidos

Se os rins não eliminam diariamente litro e meio de secreção, as 5 leguas de finissimos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardência.

Isso é symptoma perigoso e pode ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da cova, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinaes, inchaço nas nádeas, pés ou sob os olhos, dores reumaticas, tonteiras, perturbações visuaes etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos; mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detritos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nephritis agudas, intoxicación renica, calculos, mal de Bright etc.

Logo com que seus rins expillam diariamente de cerca de litro e meio de secreção. Compre um vidro de **Pilulas de Foy**. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desummar e activar os rins.



Blusa de organdi branco, guarnição formada por vizes do tecido, babadinhos plissados nas frentes e rodeando o laço da gravata.



Vestido de crepe preto guarnecido com bordado inglez. Camiseta e punhos de crepe branco.



Toilette para a noite, de tecido de fantasia. Os desenhos do tecido, recortados, formam uma guarnição na barra da saia.

Michel



Os labios retocados com o baton MICHEL, de cores frescas e encantadoras, estão sempre juvenis e delicados, hora após hora. Seja qual for o tempo — chuva ou sol — seus labios ostentarão a mesma fragrança. O baton MICHEL é feito á base de um creme que amacia os labios, e seu perfume é agradável e delicado. Seja, com o baton, uma pintora perfeita e use o indelevel MICHEL. Escolha, dentre estas cores adoráveis, a sua predilecta — Blonde, Brunette, Cherry, Vivid, Capucine, Raspberry, Scarlet, Cyclamen.

3 TAMANHOS: DE LUXO — GRANDE — POPULAR

Para completar a sua maquillage, use os demais productos MICHEL: pó de arroz, rouge adherente e cosmetico para os olhos, á prova d'agua.

OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.

SEC. ATACADO-CAIXA 247-RIO

* Incluo 2\$500 para receber um baton Michel

NOME.....

ENDEREÇO.....

* Indique seu typo: *louro ou moreno.*

L 393

A importancia deve ser
remetida em vale postal

CABELLOS BRANCOS



USO E NÃO MUDO

JUVENTUDE ALEXANDRE



Blusa de crepe mauve, enfeitada com pregas. Botões de fantasia.



Vestido para sport de linho azul, composto de blusa sem mangas e saia curta. Botões de medreperola branca.



Toque formada por um longo véo azul enrolado sobre um feltro do mesmo tom.



Eu sei... defender a saúde dos meus!

ASSEIO é protecção da saúde, principalmente quando se tem em casa **LYSOL**, o desinfectante económico e seguro, usado nos maiores hospitais. Basta uma colherinha para um litro d'água. **LYSOL**, altamente concentrado, mata os germes nocivos que se escondem nas fendas e recantos mais occultos, é excellente na hygiene íntima das senhoras, é útil para lavar as mãos das crianças e, applicado em cortes e ferimentos, evita infecções. **LYSOL**, inoffensivo, quando usado nas doses indicadas, sem perfume, de segura efficacia, é a defesa do seu lar e da sua familia!



Cada frasco traz instruções completas sobre o uso do **LYSOL**.



O cheiro característico do **LYSOL** dá-lhe a certeza da efficacia.

"Lysol"

(Marca Registrada) **DESINFECTANTE**

Unicos Distribuidores para o Brasil: Carlos Kern & Cia. Ltda. - Rua da Alfandega, 144 - Rio

PENSAMENTOS

O que se desperdiça para o trabalho com as noites inúteis não se recobra com as manhãs de extemporâneo dormir, ou tardes de cansado labutar.

RUY BARBOSA

Esforce-se por começar o dia por um acto de coragem; tome desde o momento que acordar a firme resolução de colher com bonhomia a vida que recomeça. Em seguida applique todos os esforços para ser melhor do que é, e sentirá nascer, crescer e firmar-se o bom humor.

NYSSENS

DE DIA COMO À NOITE

O SOFÁ-CAMA DRAGO

RESOLVE O PROBLEMA DO PEQUENO ESPAÇO

Rua 7 de Setembro, 162-Tel. 42-2249

Os cuidados a tomar com os cabellos



Interessante penteado, com um movimento envolvendo graciosamente a nuca, realizado por Ferno-Corbetta.

Dizem e escrevem muitas coisas contradictorias concernentes aos cabellos, desde a simples questão dos *shampoings* até á decoloração levada ao seu extremo limite. E' pois útil ver claro nesta exposição de opiniões tão diversas. A experiencia ajudando, poderemos mesmo tirar de todas as controversias aproveitaveis ensinamentos.

Primeiro, constataremos que é raro encontrar cabellos privados completamente de attractivos. Isto pôde parecer paradoxal, mas é assim. A fealdade dos cabellos existe somente quando é provocada. Mas é verdade que os meios não faltam.

Resumamol-os antes de dizer o que é preciso fazer para conservar todo o brilho do cabelo, ou dar-lho' de novo se o perdeu. Porque insistimos sobre esta affirmacão: a mulher deve ficar bem convencida de que é actualmente possível



Penteado para as jovens, adaptando-se a muitos rostos. Realizado por Vincent Aubert.

voltar a ter bellos cabellos. Os cabellos são a mais bella guarnição natural da mulher. Para elles vão logo os olhares; são elles que dão realce ao rosto. Sem o seu encanto, a elegancia do vestido, o chic do chapéu não teriam a mesma graça.

Citemos: mau trato dos cabellos; hygiene mal comprehendida do couro cabeludo. Permanentes baratas, feitas com productos mal estudados. (Por esta razão a maior parte são exageradamente aquecidas). As tinturas elaboradas com a ajuda de productos de qualidade inferior (quando ha tantos bons). As decorações muito frequentes ou mal executadas com a agua oxygenada. As lavagens repetidas com productos causticos.

Naturalmente não tratamos dos estados pathologicos que dizem respeito directamente á medicina e não á esthetica. Os cabellos muito gordurosos, os cabellos secos, por insufficiencia de secreção

das glandulas dermicas, devem ser tratados num artigo á parte.

Vejamol agora a hygiene dos cabellos. Se fossemos constituídas duma maneira normal, por consequencia as funcções glandulares sendo exactamente o que devem ser, se vivessemos ao ar livre, no campo, ao abrigo das poeiras das cidades, não seria necessario lavar tantas vezes a cabeça. Bem lubrificadas pela secreção das glandulas sebaceas disciplinadas, os cabellos seriam flexiveis e brilhantes.

Uma escovadella á noite e de manhã bastaria para tirar as poeiras e, ao mesmo tempo, levar o que haveria a mais de gordura.

Mas, como nosso genero de vida está longe de estar em harmonia com as leis naturaes, nossas funcções organicas, que se resentem, e a atmosfera das cidades polluida por toda especie de emanacões, poeiras, etc. criam obrigações novas.

A lavagem da cabeça torna-se uma necessidade.



Creação de Albert Pourrière para acompanhar uma toilette para a noite.

Muito mal se falou da lavagem dos cabellos. Isto se explica porque, durante muito tempo, conhecia-se apenas os *shampoings* com sabões muito alcalinos. Era mesmo admittido que só um sabão que desgordurasse era indispensavel para lavar os cabellos. Foram mesmo até falar na necessidade de saponificar as gorduras naturaes accumuladas sobre os cabellos.

Deve se reconhecer que o problema não é muito simples.

Nenhum *shampooing* podia dar completa satisfacão — isto só sabiam nos laboratorios. Porque existem incompatibilidades biologicas e quimicas que não são faceis de conciliar. Os progressos são ás vezes lentos. O chimico, que procura, deplora mais que qualquer outra pessoa. Mas é preferivel esperar que uma theoria se confirme antes do que expôr-se a uma decepção que pôde tudo estragar. Por esta razão só indicamos um producto quando responde não somente a uma necessidade real como a todas as exigencias biologicas, a respeito do que tratamos.

Este producto que não examinaremos no detalhe — não é o fito deste artigo — foi creado pela Societé Eugène e foi apresentado ao publico com o nome de *Shampooing Biologico*.

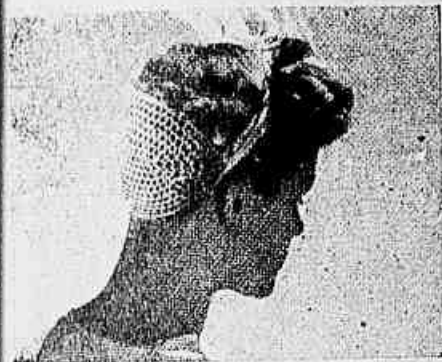
Não é exactamente um *shampooing*; é mais um creme com base de substancias naturaes, dotado de propriedades extraordinarias.

A acção deste *shampooing biologico* é mecanica e não chimica.

Queremos dizer que age emulsinando as materias gordurosas que envolvem as poeiras, graças á presenca duma substancia colloidal, a um estado de divisão que passa alem da imaginacão. Uma esputa unctuosa como um leite de belleza lubrifica os cabellos que, uma vez enxagüados, ficam flexiveis, sedosos e lustrosos. Nenhum ataque da keratine, nenhum ressecamento a recear.

Os Penteados modernos

Grandes rolos no alto da cabeça, o penteado guarnecido com tulle.



A' esquerda:
Uma rede para
proteger o pen-
teado em casa
e nos sports.

A' direita:
Folhas de vel-
ludo verde
guarnecem este
penteado mo-
derno.



Mas as lavagens não bastam. E' necessario escovar os cabellos cuidadosamente, mecha por mecha, da raiz á ponta, pelo menos uma vez por dia, não se esquecendo que duas vezes valem mais que uma. Escovar tambem o couro cabelludo energicamente. E' uma excellente massagem que o livra das caspas e activa a circulação superficial. Uma outra vantagem da escovação é repartir a gordura sobre todo o comprimento do cabelo.

Se ha excesso de secreções, deve se desengordurar de tempos em tempos

o couro cabelludo com a ajuda de loções de boa qualidade. Loções nas quaes entre alcool ou acetona, ou mesmo os dois. Esta operação deve ser feita só uma vez por semana com a ajuda de um *tampon* de algodão hydrophilo embebido no producto. Nunca esquecer que o couro cabelludo deve estar constantemente um pouco gorduroso.

Se os cabellos estão muito secos, vaporisar com uma bôa brilhantina cholesterinada. E' vantajosa para o couro cabelludo a massagem com creme de lanolina contendo um pouco de óleo de cedro ou de ricino.



BOLSAS MODERNAS

Bolsas guarnecidas com recortes, com cabochons, em pellica ou camurça.

BOLSAS ORIGINAES

Bolsa no feitiço de uma cesta, para acompanhar vestidos para a manhã. Interessante bolsa no feitiço de um tambor.



T. TARQUINO

Fique linda e
sempre moça!

Leite LaLaque

A' base de amendôas.

E' uma garantia permanente de
sua beleza.

Sua maravilhosa ação higienisadora da
pêlo não se limita a extirpar cravos, tirar
manchas e aveludar a cutis.

O LEITE LALAQUE, á base de amen-
dôas, desodorisa e combate o mau
cheiro das axilas e dos pés.



Distribuidora:
PERFUMARIA LOPES - RIO - SÃO PAULO

A arma mais antiga que se conhece é a lança, depois vieram o arco e a flecha, que tiveram origem entre os indíós e agora estão sendo adoptados para sports.



Vestido para a noite, de tulle e fitas de setim branco. Na saia as fitas formam laços.



Dos labios depende a expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.



Baton COLGATE
IMPORTADO
CL-L-39309



NA HYGIENE INTIMA

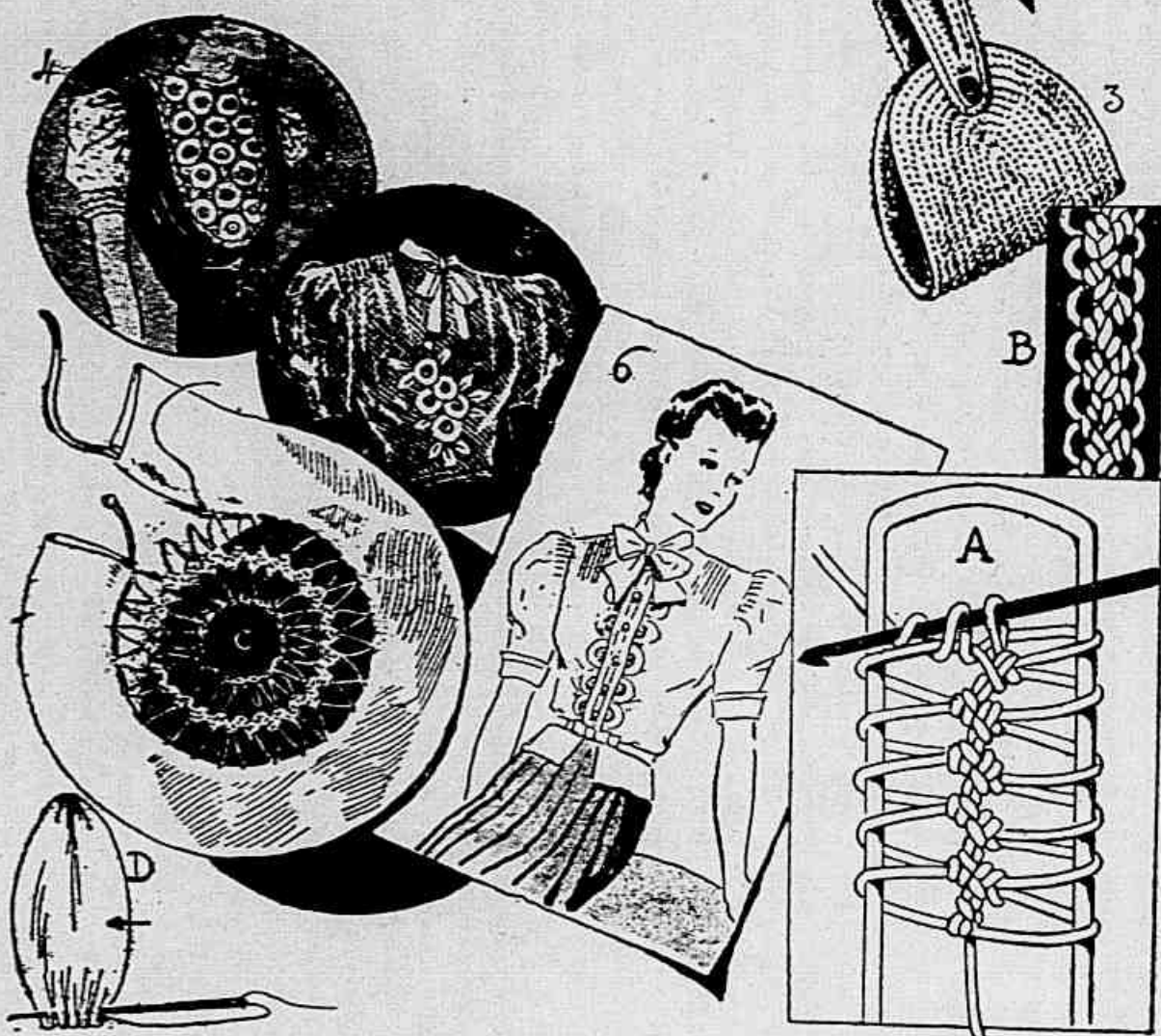
"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente, sem gordura.

Peçam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.



O
crochet
de
grampo
e
suas
multiphas
aplicações



O crochet de grampo é um trabalho simples e rapido que permite obter entremeios leves ou espessos, conforme os elementos empregados para a execução.

Os materiaes consistem num grampo de madeira ou metal e numa agulha de crochet. Este grampo vae desde o tamanho de um grampo de cabelo até um grampo de madeira cujas hastes são afastadas uma da outra de 20 a 25 centímetros.

O trabalho cuja marcha se póde seguir na fig. A é feito com raphia, cordannel, fio de linha, fio de seda, de lã, segundo seu destino.

Este fio passa em volta do grampo e fixa-se em cada volta por um ponto baixo feito na malha da direita e um ponto baixo feito na malha da esquerda. Trabalha-se do lado do arco, deixando as alças obtidas escorregarem para as extremidades das hastes á medida que o trabalho vae avançando.

O galão B — é feito sobre um grampo commum de cabelo; as alças ficam muito curtas e o conjunto forma um flexivel galão. O galão C deve ser obtido com fio de Irlanda trabalhado com uma agulha de corchet fina. Forma-se uma roseta ligando todas as alças interiores por uma carreira de trancinha, as alças exteriores sendo mantidas por um vize de organdi. As folhas que acompanham essas rosetas são feitas com vizes de organdi (fig. D) — franzidos nas extremidades.

Fig. 1 — Um abat-jour em étamine cor de barbante. E' cortado um grande disco na étamine, forrado com tafetá verde vivo, e terminado em cima e em baixo com festão feito com lã verde vivo; o entremeio de grampo é feito com raphia ou com barbante, deixando passar a luz no tom verde do forro.

Fig. 2 — Cortinas de étamine guarnecidas com entremeios de grampo de barbante e stores ou brise-bise em mousseline ou voile, guarnecidos com entremeios estreitos (fig. B).

Fig. 4 — Com as rosetas da fig. C — faz-se um bonito plastron unindo-as entre ellas sobre um papel de architecto (são alinhavadas sobre o papel).

Fig. 5 — Um bouquet formado com as rosetas e folhas guarnece a frente de uma blusa.

Fig. 6 — Sobre uma blusa de lingerie meias rosetas da fig. C — trabalhadas com o entremeio de grampo e vize de organdi.



Chapéu de palha verde vivo, com bouquets de violetas roxo claro, roxo escuro e bordeaux, as hastes verdes.



BUSTO IDEAL
EM DOIS MÊSES COM AS
PILULES ORIENTALES
TONICAS E RECONSTITUINTES
Sempre bemfazejas para a saúde



Escolha o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de J. RATIE, farmacologista, 45, rue de l'Éclair, PARIS. A venda em todas as farmacias e drogarias. Agente geral para o Brasil: Jacques PACHECO, Caixa Post. 2562, RIO DE JANEIRO. (Apro. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-4-1917)

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

O cansaço fisico e mental

causados por trabalho excessivo ou pelos sports, a falta de memoria, são facilmente combatidos pelo "RECRESAL", o moderno fosfato-restaurador da preferencia do seu medico. "RECRESAL" é um produto alemão. C. Postal 833 — Rio

Recresal
duplica suas energias

Modelos para Crianças

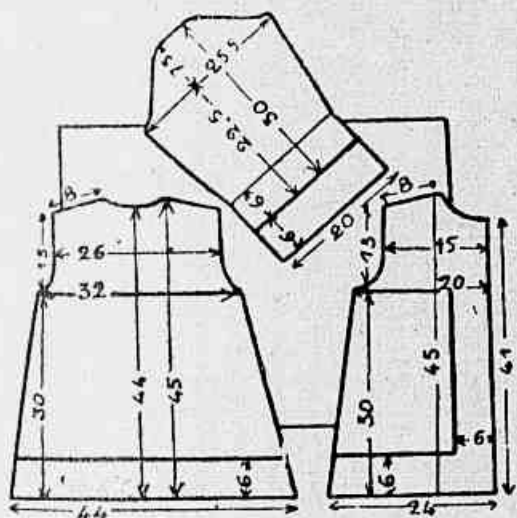
Manteau de tricot de lã

Para uma criança de anno e meio a 2 annos e meio são necessarias 100 grs. de lã e duas agulhas de tricot de 3 mm. de diametro.

Pontos empregados — Ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso. Ponto de fantasia: 1.ª carreira: 2 malhas pelo direito, 2 malhas

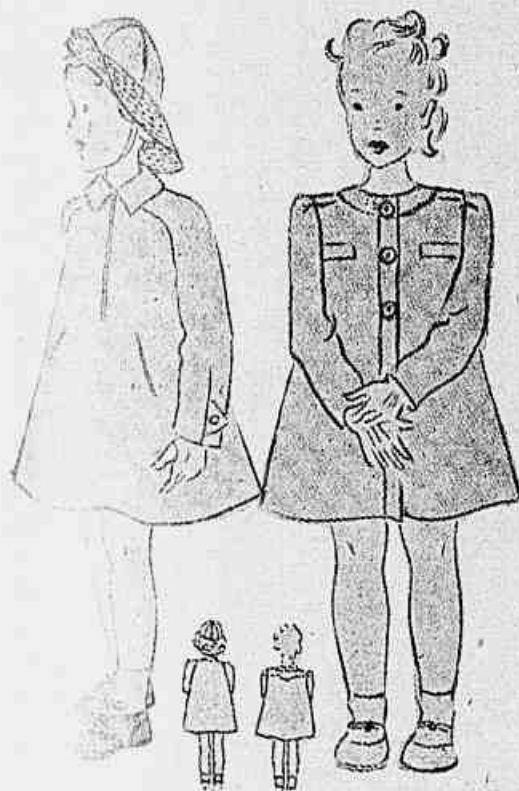


pelo avesso; 2.ª carreira: toda pelo avesso; 3.ª carreira: como a 1.ª, mas contrariando os pontos; 4.ª carreira: toda pelo avesso. Execução: Frente esquerda — Pôr na agulha de tricot 62 malhas (24 centímetros); trabalhar no ponto de fantasia até obter 6 centímetros de altura, depois começar o ponto de jersey; as ultimas 15



Os moldes com as medidas.

malhas serão feitas no ponto de fantasia, continuando assim até em cima. Tricotar a direito até obter 24 centímetros de altura; neste momento, formar os franzidos na parte do ponto de jersey, trabalhando da seguinte maneira: 3 malhas, 2 malhas

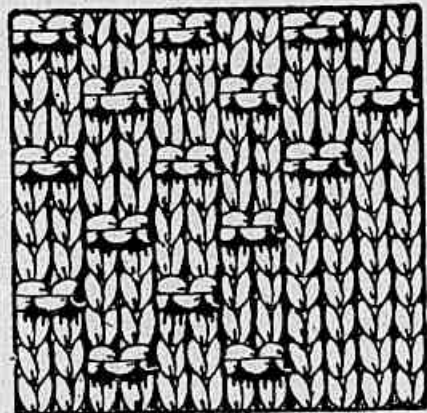


impermeavel, com mangas e fecho éclair. 2 — Manteau de flanela azul, com pala nas costas.



- 1 — Manteau de lã vermelha, guarnecido com pespontos. 2 — Vestido de surah azul, com xadrez preto e branco, guarnecido com botões pretos. 3 — Saia com bretelles e casaco de lã verde claro; a saia guarnecida com pregas, o casaco com tiras applicadas formando pala. Blusa de organdi ou crepe verde muito claro.

juntas, 3 malhas, 2 malhas juntas e assim em seguida. Devem ficar 53 malhas;



O ponto de fantasia.

depois tricotar todas no ponto de fantasia. Fechar a direito para a cava: 4 malhas, depois 3 malhas, 2 malhas e quatro vezes 1 malha; restam 40 malhas. Tricotar a direito até obter 41 centímetros de altura, formar o decote fechando á esquerda: 7 malhas, depois 4 malhas, 3 malhas, 2 malhas, e 1 malha. Devem restar 23 malhas para o hombro, que são fechadas começando da direita: duas vezes 4 malhas, cinco vezes 3 malhas.

Frente direita — Como a esquerda, seguindo as indicações em sentido inverso.

Costas — Pôr na agulha de tricot 116 malhas (44 centímetros); fazer 6 centímetros no ponto de fantasia e depois começar o ponto de jersey. Tricotar a direita até obter 24 centímetros em altura.



- 1 — Short com bolso e frente de linho listado de diversos tons. Blusa de crepe de algodão, branco. 2 — Casaco de tricot de lã cinza com listas brancas, debruado com cadargo de seda preta. 3 — Vestido de fustão de fantasia, saia com pregas duplas, golla de fustão branco. 4 — Vestido de crepe rosa, a saia guarnecida com pregas. Casaco longo de lã azul acinzentado. Bolsos applicados e pespontados.



Touca e manteau de flanela branca. As pregas da touca e do manteau mantidas por ordens de ponto de cruz feitos com linha vermelha e azul vivo.

Formar de seguida os franzidos tomando juntas 2 malhas todas as 2 malhas. Devem restar 88 malhas (32 centímetros). Tricotar todas as malhas no ponto de fantasia; fechar de cada lado para as cavas: duas vezes 2 malhas e quatro vezes uma malha; devem restar 72 malhas (26 centímetros). Tricotar a direito até obter 44 centímetros de altura; começar o enviezado dos hombros fechando de um lado e do outro: tres vezes 4 malhas; depois fechar 14 malhas no meio; fechar ainda do lado da cava: tres vezes 3 malhas e 2 malhas; ao mesmo tempo, fechar do lado da golla tres vezes 2 malhas.

Manga — Pôr na agulha de tricot 54 malhas (20 centímetros); tricotar no ponto de fantasia até obter 6 centímetros de altura, depois começar o ponto de jersey; o ponto de fantasia formando revers, deve se tricotar o ponto de jersey sobre o avesso do ponto de fantasia. Tricotar até obter 22 centímetros e meio, fazendo-se de cada lado um augmento todos os 2 centímetros e meio. Obtem-se assim 70 malhas (25 centímetros e meio). Fechar dos dois lados para formar o arredondado: cinco vezes 2 malhas, cinco vezes 1 malha, cinco vezes 2 malhas; devem restar 20 malhas, que são fechadas todas de uma vez.

Depois de feitas as costuras fazer um ponto de crochel em volta da golla. Pregar na frente 3 botões de um lado e fazer 3 alças do outro lado.

Para obter um trabalho bem regular, passar a ferro com um panno humido por cima.

VELOCIDADE E NERVOSISMO

A civilização trouxe, a par de muitos beneficios, também alguns prejuizos para a humanidade. Nesta época da velocidade, nem todos os pobres mortaes conseguem adaptar-se ás novas contingencias tumultuosas e exaustivas da vida. Em consequencia, reina um sem numero de victimas dando impressão de verdadeira epidemia de nervosismo, sobretudo nas grandes capitais.

Muitas vezes esse nervosismo ocorre em pessoas aparentemente sadias, mas com desordens do metabolismo celular. Para estes casos basta, muitas vezes, o repouso de algumas semanas, um regimen adequado ou mudança de clima para corrigir o estado psychico. Casos ha, entretanto, em que é sufficiente estimular o metabolismo celular por um medicamento phosphorico, para que tudo entre nos eixos. Neste sentido, o melhor medicamento é o Tonofosfan da Casa Bayer. Elle levanta as energias perdidas, com o uso de poucas injectões, fazendo desaparecer as manifestações erroneamente capituladas por «nervosismo ou neurasthenia».



Muito além de todos os perfumes de encanto e distinção, a Lavender Inglesa 'Yardley' é a preferência de toda a mulher que discrimina... frescura, juventude e beleza.

Lavender Yardley



Lavender Inglesa 'Yardley'
Pó de Talco de Lavender—delicadamente fino, fresco e fragrante.

Pó de Lavender para o Rosto, 'Baton,' Brilhantina, Crème para o Rosto, Crème de Base, Alimento para a Pelle, etc.

YARDLEY · 33 OLD BOND ST · LONDRES

M4. 68 x 43

Saude e beleza pelo exercicio

Para que as jovens tenham esbelteza, equilibrio e bello porte

De pé, com as mãos nos quadris, erguer um pé dobrando o joelho de maneira que a linha que parte dos quadris seja perpendicular com a linha do busto. A perna que fica pousada no chão deve ficar bem esticada. O exercicio consiste em abaixar e levantar o busto umas dez vezes, de pé sobre um só pé, como foi indicado. Colocar a cabeça sobre o joelho a levantar. Isto constitue um excellente exercicio sob diversos pontos de vista, para a flexibilidade, para fortificar os musculos abdominaes, mas é sobretudo esplendido para o equilibrio.

Se cambaleiar sobre um pé só nas primeiras vezes, não desanime: é permitido apoiar um dedo nas costas de uma cadeira... Mas não abusar da autorização, e logo depois do quinto ou sexto dia de exercicio, fazel-o sem apoio. Aspirar subindo o corpo, respirar abaixando.

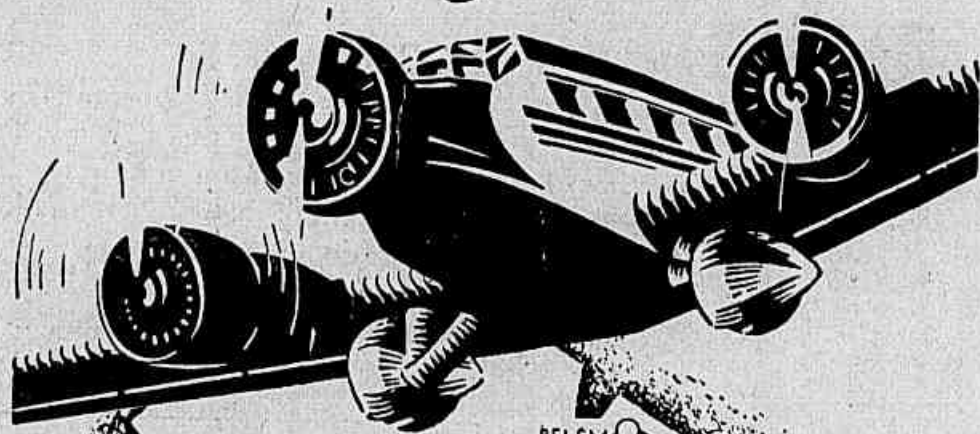


Deitada de costas, erguer as pernas, os braços apoiados no solo e as mãos nos quadris; inclinar as pernas bem esticadas o mais para a frente possível. Voltar á posição deitada e repetir, o exercicio dez vezes.



De pé, collocar o pé direito para fóra, levar o outro bem para a frente com a mesma inclinação; inclinar o corpo para o solo sem dobrar os joelhos e tocar com as pontas dos dedos das mãos no chão. Voltar á posição primitiva e collocar o pé direito para a frente; repetir dez vezes este exercicio.

Viaje e escreva



Via Condor



Costume composto de saia cortada en-forme e casaco ajustado terminando na cintura. Em lã ou crepe de xadrez branco e preto.

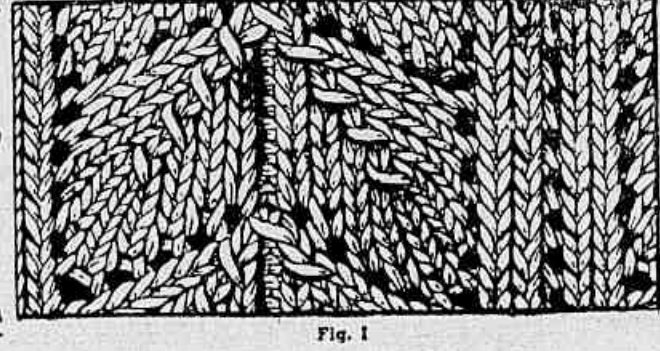
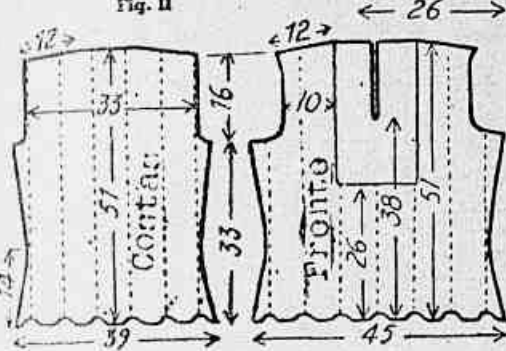
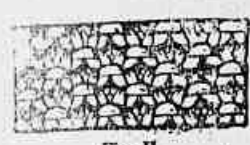


Costume de crepe preto: a saia e o casaco curto guarnecidos com babados plissados.

Blusa de tricot de lã fina, no ponto de renda

Para fazer para manequim 42 — São necessárias 250 grs. de lã Floche de 3/4 e duas agulhas de tricot de 5mm e meio de diâmetro.

Costas — Pôr na agulha de tricot 145 malhas, fazer uma carreira toda pelo avesso e uma carreira toda pelo direito. Depois começar o seguinte ponto: 1.ª carreira: 1.ª malha, 3 malhas pelo direito, uma diminuição dupla (deslizar uma malha, tomar as duas seguintes juntas e passar a malha deslizada por cima); 3 malhas pelo direito; uma laçada; (x) 2 malhas pelo direito, 1 laçada, 2



malhas tomadas juntas, uma malha pelo direito, 1 laçada, 3 malhas pelo direito, uma diminuição dupla, 3 malhas pelo direito, 1 malha pelo avesso, 5 malhas pelo direito, uma diminuição dupla, 5 malhas pelo direito, uma laçada e recomeçar em (x). 2.ª carreira e todas as carreiras pares: voltar toda pelo avesso excepto a malha que se encontra entre as duas folhas e que se faz pelo direito. 3.ª carreira: 1.ª malha, 2 malhas, uma diminuição dupla, 2 malhas, uma laçada, 1 malha, 1 laçada, (x) 2 malhas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 laçada, 1 malha pelo avesso, 2 malhas, 1 diminuição dupla, 2 malhas, 1 laçada, 1 laçada, 1 laçada, e recomeçar em (x). 5.ª carreira: 1.ª malha, 1 malha, 1 diminuição dupla, 1 malha, 1 laçada, 3 malhas, 1 laçada, (x) 2 malhas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 malha, 1 laçada, 5 malhas, 1 laçada, 1 malha, 1 diminuição dupla, 1 malha, 1 malha pelo avesso, 1 malha, 1 laçada, 3 malhas, 1 laçada e recomeçar em (x). 7.ª carreira: 1.ª malha, uma diminuição dupla, 1 laçada, 5 malhas, 1 laçada, (x) 2 malhas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 malha pelo avesso, 1 diminuição dupla, 1 laçada, 5 malhas, 1 laçada e recomeçar em (x). 9.ª carreira: tomar as 2 primeiras malhas juntas, 1 laçada, 7 malhas, 1 laçada, (x) 2 malhas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 malha, 1 malha, 1 laçada, 7 malhas, 1 laçada, 1 diminuição dupla com a malha pelo avesso no meio, 1 laçada, 7 malhas, 1 laçada e recomeçar em (x). 11.ª car-

reira: recomeçar como na 1.ª carreira (fig. 1). Trabalhar assim diminuindo de cada lado uma malha todas as 8 carreiras, nove vezes, depois tricotar a direito durante 6 centímetros e aumentar como se diminuiu até obter-se a altura de 33 centímetros de altura. Fechar para as cavas 7 malhas de cada lado, depois 3 malhas e duas vezes 2 malhas. Continuar a direito até obter-se 49 centímetros de altura e fechar as malhas para formar os ombros quatro vezes 11 malhas de cada lado; as malhas do meio são fechadas de uma vez só.

Frente — Pôr na agulha de tricot 169 malhas e trabalhar da mesma maneira que nas costas até obter 26 centímetros de altura. Começar a pala no ponto de areia: uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso, invertidas em cada carreira (fig. 2) — sobre as duas tiras de folhas e as listas do meio, as listas de cada lado enquadram a pala. Há uma carreira de abertos: 1 laçada, 2 malhas juntas, etc.; terminar por uma laçada; devem ficar na agulha de tricot 36 malhas contando com as laçadas neste ponto do trabalho: encontra-se neste momento depois da primeira diminuição das folhas. Quando medir 33 centímetros formar as cavas fechando 12 malhas, 5 malhas e duas vezes 3 malhas. Quando medir 38 centímetros de altura, separar o trabalho em dois e fazer cada lado separadamente, o lado da abertura a direito. Fazer o mesmo para o ombro que nas costas, na mesma altura e fechar todas as outras malhas de uma vez só.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 169 malhas, trabalhar como para as costas o ponto da fig. 1 — Fechar 3 malhas no começo de cada carreira até obter 23 centímetros de altura e fechar a direita. Franzir um pouco as mangas quando as pregar nas cavas.



6 bisnagas
empreguem
uma viagem

O reporter Gustavo Lima nos contará, a seguir, o destino que tiveram:

Minha primeira caminhada levou-me á presença da linda actriz Mlle. N. N. — Graça e sedução se irradiam da jovem e festejada artista, por ocasião de minha visita. Gentilmente Mlle. se prontificou a falar-me e, após rápida conversa, declarou-me: "Sr. reporter, os dentes, por natureza, sempre são bellos. O que não se comprehende é que tantas pessoas negligenciem essa belleza natural. Quem, como eu, deve dar valor a um semblante agradável, quem quizer manter seus dentes sempre lindos e conservados, deverá considerar a hygiene da bocca como uma necessidade imprescindivel, não podendo ser obtida a não ser com uma excellente pasta dentifricia." — "Mas porque prefere justamente a pasta Pebeco?", perguntei. "Porque já tendo usado outras, verifiquei que Pebeco é a melhor pasta dentifricia". E, mostrando-me com um sorriso os seus admiraveis dentes, acrescentou: "O esmalte dos meus dentes é muito branco e, embora se affirme que os dentes brancos sejam menos resistentes do que os amarelados, muito raramente preciso do dentista. É uma prova evidente das propriedades conservadoras e protectoras da pasta Pebeco. — Nós, artistas, precisamos ter dentes perfeitos, não só pelo bom aspecto, mas tambem porque os dentes são indispensaveis para a modulação nitida da voz ao falar e cantar. Precisamos, pois, de cosmeticos de confiança e, quanto á hygiene dos dentes, a pasta Pebeco é insuperavel". — Agradeço e retirei-me. Ella tem razão: Pebeco é a pasta dentifricia de confiança.



a pasta dentifricia de confiança

3029

Concessionarios: CARLOS KERN & CIA. Ltda, Caixa postal 1912, RIO DE JANEIRO

ALVURA DA PELLE EM 3 DIAS

AS MANCHAS, SARDAS, CRAVOS, ESPINHAS, A VERMELHIDÃO E A CÔR TERROSA DA CUTIS DESAPARECEM — AS RUGAS SE ALISAM



Como conseguir essa leitoso, transparencia da cutis tão admirada? Não á força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — Creme Rugol!

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desaparecem de forma agradável em 3 dias, sem levantar a pelle.

GARANTIMOS OS RESULTADOS

Garantimos que o Creme Rugol suprime as manchas, pannos e sardas

completamente; que elimina a cutis avermelhada, terrosa ou amarelada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutaneos.

Se Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

LABORATORIOS ALVIM E FREITAS — S. PAULO.



A estetica moderna quer a mulher delgada. Mas a linha elegante e "souple" é coisa muito diversa da magreza doentia, com os ossos da face e do colo em saliencia. Essa magreza, acompanhada de olheiras, palidez, falta de apetite, resulta da fraqueza do sangue. Cumpre fortifica-lo com TONICO BAYER, defendendo o organismo contra as doenças e mantendo a perfeita harmonia das linhas que é o elemento predominante da beleza.

*Sangue pobre, saude fraca
Tonico Bayer enriquece o sangue.*



TONICO BAYER

BOM PARA TODOS



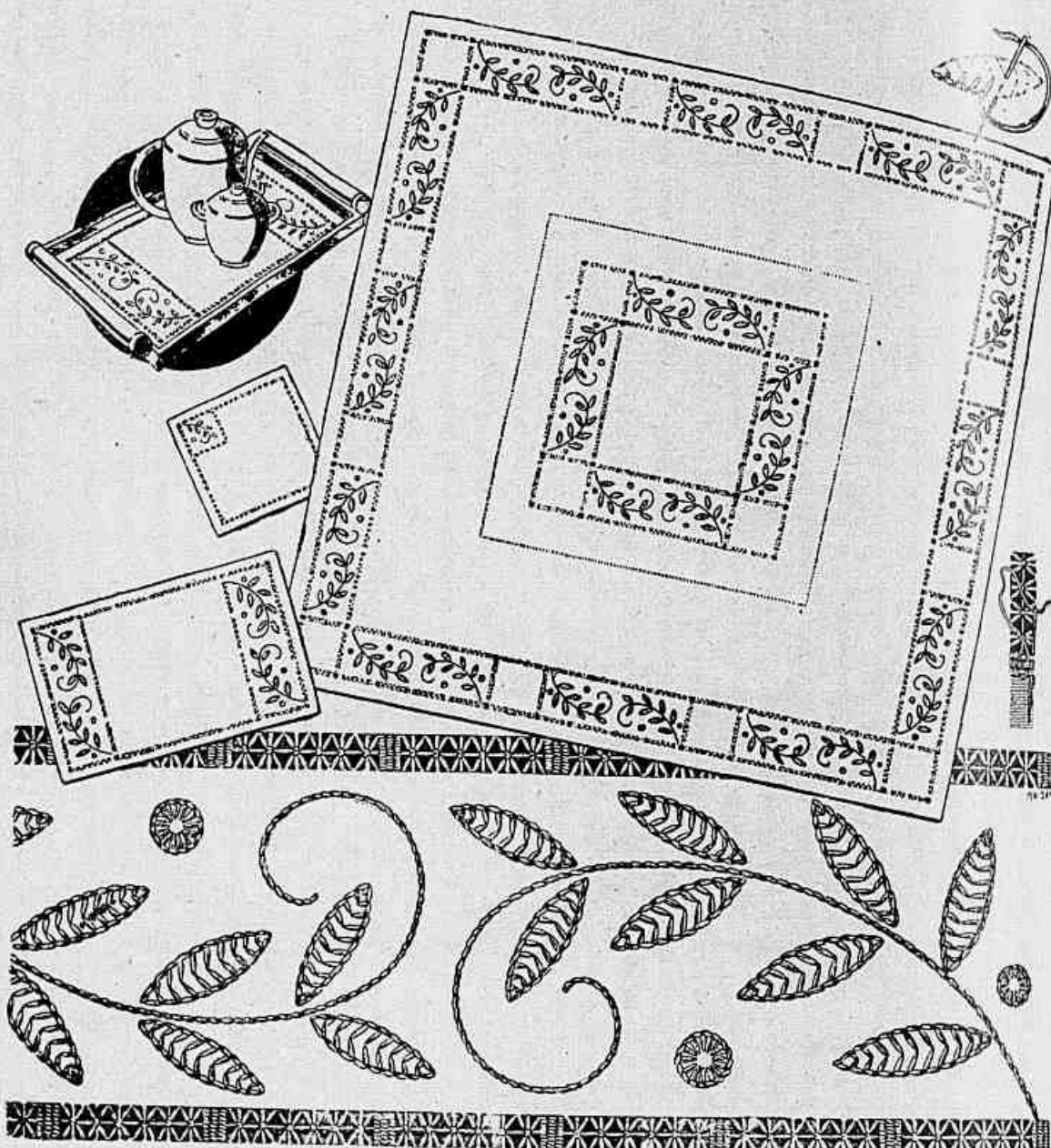
Saia e bolero de crepe azul marinho; gola, revers, punhos e blusa de fustão branco.

Da incuria diplomatica, isso nos faz o effeito de simples erros de orthographia sobre papel de luxo. Examinae melhor. De mais perto, é sangue humano.

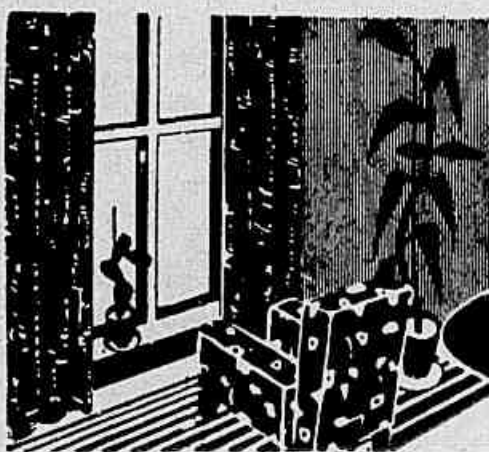
Charles Maurras.

ORNAMENTAÇÃO

Toalha, centro de mesa, guardanapo, guardanapos com bordado



Serviço elegante, para mesa de chá, em linho branco guarnecido com pontos abertos e galhos formando cercaduras. O bordado em ponto de festão é feito com linha verde e o ponto aberto com linha branca. O linho pode ser de côr: amarello claro com o bordado no tom vermelho ou azul, o linho rosa com o bordado roxo ou verde.



MOVEIS - TAPETES - CORTINAS

Visite as nossas exposições e admire o variado e lindissimo sortimento de CRETONES INGLESES em linho e algodão — que acabamos de receber.

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

Novas instalações em 4 grandes pavimentos

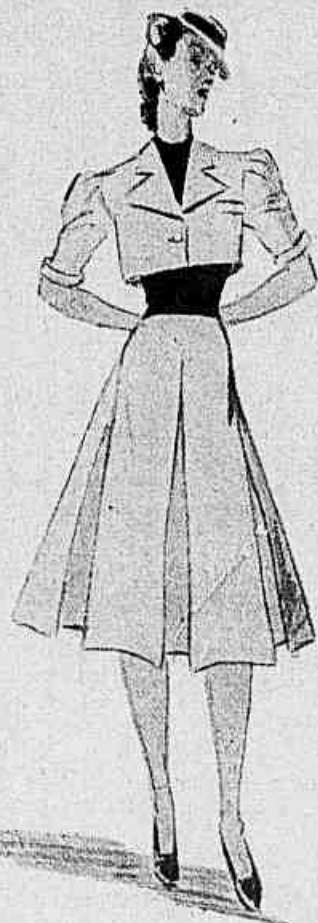
82 -- Rua 7 de Setembro -- Rio -- JUNTO A AVENIDA

PRODUCTO DE QUALIDADE

CIGARROS LORD CLUB

DA CIA. LOPES SA

BRINDES DE VALOR
EM DINHEIRO
EM OBJECTOS
EM TERRENOS
E AINDA
SORTEIOS TRIMESTRAES
FISCALISADOS PELO GOVERNO FEDERAL



Saia e bolero de lã ou faille azul pervanche. Blusa de crepe azul escuro.

UTEROVAROL

Medicação SEDATIVA UTERO-OVARIANA EXCITAÇÕES NERVOSAS

Saude! e o maior sonho da mulher

E' um produto do Laboratorio Hargreaves & Cia. — Rio

DO LAR

A mulher participa em muito na elegância do lar e dá-lhe um cunho especial. Por esta razão tem muita importância a escolha de cortinas, porque tem de variar conforme o destino do cada cômodo. As cortinas bordadas, os *linons* de fantasia que convêm para um quarto de dormir ou de toilette estariam deslocados num escritório ou numa sala de jantar com móveis de estylo. E, invernalmente, as pregas pesadas dos velludos ou dos grossos tecidos para mobiliário não dizem bem num quarto que se quer alegre e hygienico.

Este modelo que propomos convém a uma peça muito elegante, quarto ou sala. A decoração florida, papoulas, paquerettes e campanulas, entre as quaes estylos borboletas, tem uma graça primaveril: os coloridos vermelho, azul celeste, branco, verde, amarello, com os quizes são bordados os *bouquets*, ornamentam as cortinas de *voile* ocre.

Os pontos empregados são o de haste, que pode ser substituido pelo de cadeia ou de alça, e o bordado cheio para o corpo da borboleta.

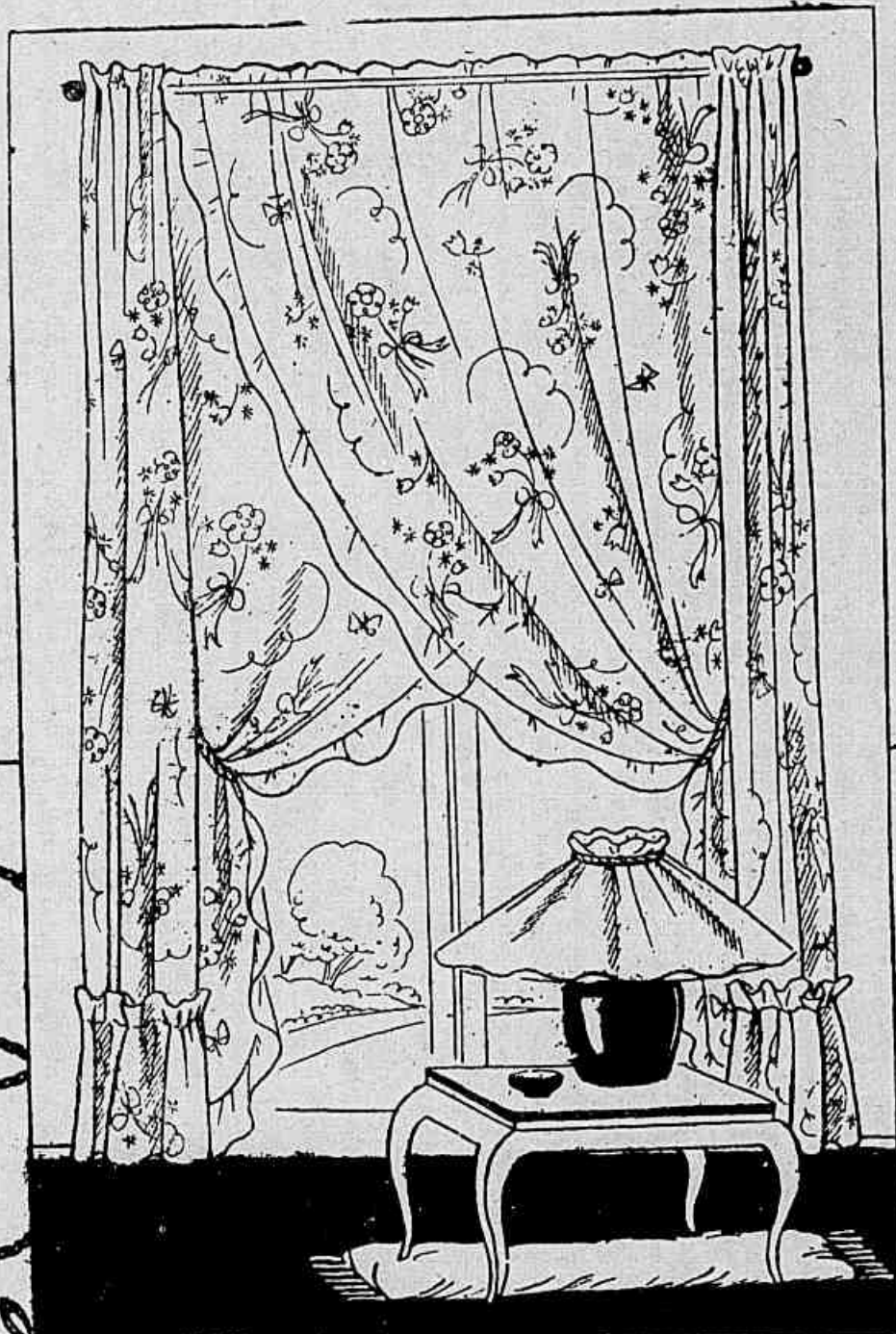
As papoulas serão bordadas com linha vermelha as pétalas, o centro com linha verde ou preta; as *paquerettes* com linha branca, o centro com linha amarella; as

campanulas com linha azul. As hastes com a linha verde e o laço com a linha amarella, azul ou vermelha. Umas borboletas serão bordadas com linha vermelha e preta, outras com a linha azul e outras com a linha amarella.

O ponto em festão que guarnece a cortina em linha azul ou branca. Um babado *en forme* na terminação dos lados da cortina e babados franzidos na parte de baixo para dar peso.

Estas cortinas ficam muito bem bordadas num só colorido, por exemplo: *voile* rosa bordado com linha ocre, ou *voile* ocre bordado com linha branca ou azul.

Cortinas
de
voile
ou
de
linon
bordado
para
as
janellas



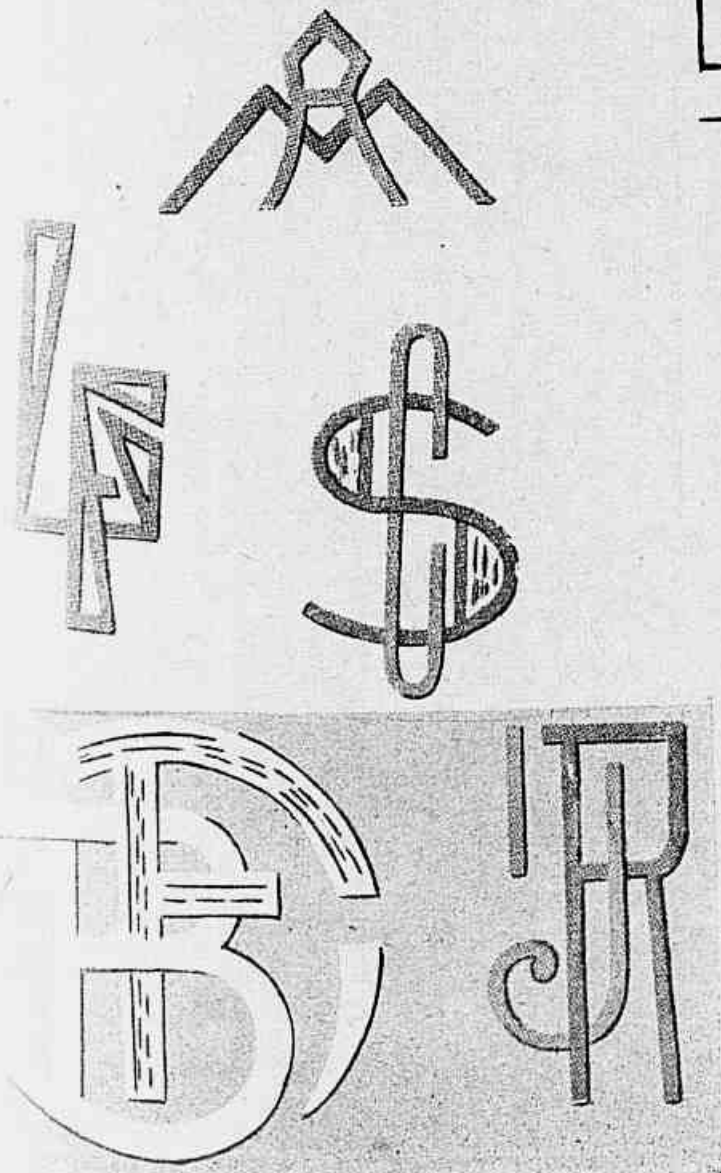
MOVEIS LAMAS

PARA RESIDENCIAS INTERESSAM AOS ECONOMICOS, PARA ESCRITORIOS, RESTAURANTES, ADEQUADOS A FABRICA

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora das melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do paiz, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A fabrica de Moveis «Lamas» possui exposições de propaganda á rua Senador Vergueiro, esquina de Paysandú e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

Alguns monogrammas



SAPATOS E BOLSAS MODERNOS



1 — Sapato e bolsa de pellica guarnecidos com pellica envenizada, modelos de Edith, para acompanhar os vestidos para a tarde. Podem ser executados em diversos coloridos. 2 — Sapato e bolsa de camurça, guarnecidos com pellica pespontada, para acompanhar os costumes nos tons marron, cinza ou preto.



MANUFACTURA DE TAPETES STA. HELENA LTDA.

Visite a nossa Grande Exposição de
TAPETES FEITOS A MÃO

*Executam-se encomendas de accordo
com o ambiente de seu lar*

MATRIZ: SÃO PAULO

Rua Antonia de Queiroz, 183

Tel. 4-1522 - Caixa Postal 3518

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 123-1.º and.

Tel. 22-9054 - Caixa Postal 604

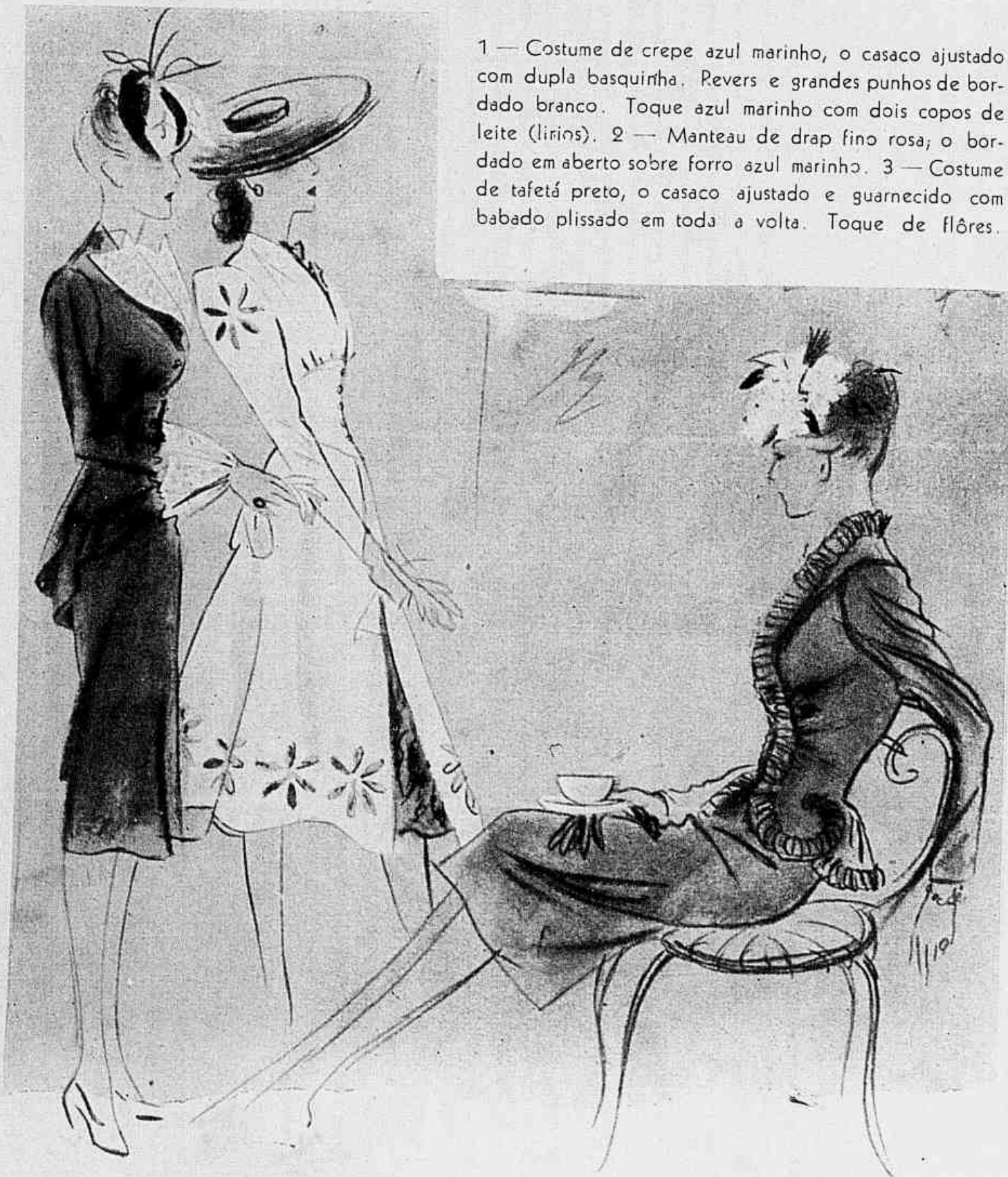
O QUE ESTÁ

Toilettes para a noite e para jantar



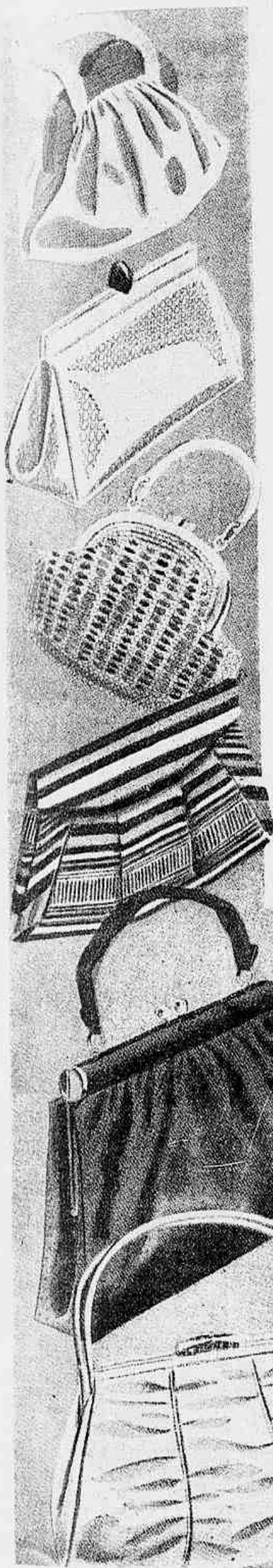
1 — Capa com capuz de velludo verde, forrada com setim branco. 2 — Vestido sem hombreiras de faille rosa, saia ampla e corpete ajustado. 3 — Vestido genero princeza, de faille branca guarnecido com fitas de velludo azul saphira. 4 — Vestido de organza branca, o corpo ajustado e guarnecido com um gradeado formado por fitas estreitas de velludo verde, passaros azues, amarelllos e verdes applicados. Na cabeça um passaro azul e outro verde.

1 — Costume de crepe azul marinho, o casaco ajustado com dupla basquinha. Revers e grandes punhos de bordado branco. Toque azul marinho com dois copos de leite (lirins). 2 — Manteau de drap fino rosa, o bordado em aberto sobre forro azul marinho. 3 — Costume de tafetá preto, o casaco ajustado e guarnecido com babado plissado em toda a volta. Toque de flôres.



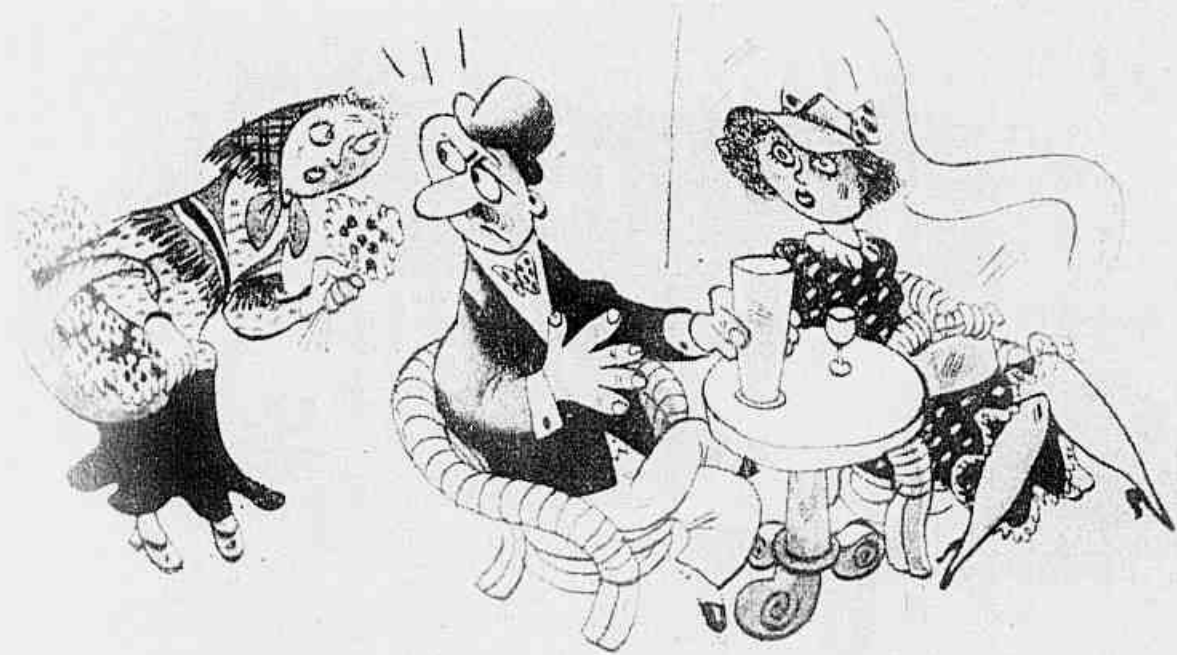
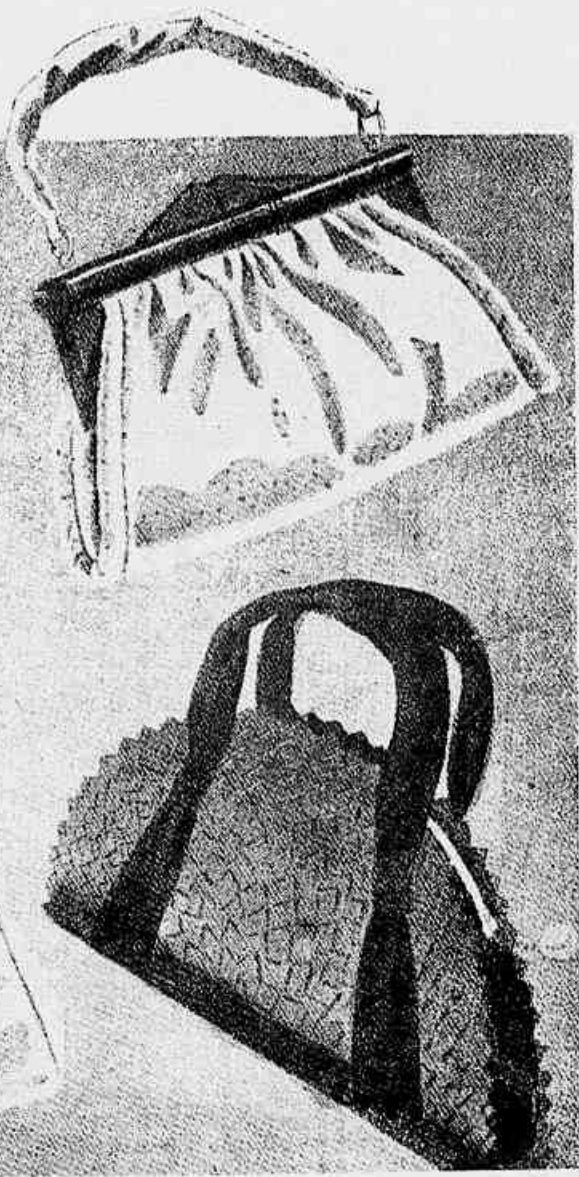
Vestido de crepe de Chine de fantasia, sobre fundo fuchsia; desenhos brancos e azues. Abotoamen nas costas e faixa do proprio tecido.

NA MODA



Bolsas norte-americanas para todas as horas do dia

Executadas em camurça, pelica,
faillie, chamalote, seda listada,
crochet, com lentejoulas ou
contas bordadas sobre camurça
ou tecido.



Compra-me este raminho para offercer a essa senhora?
Você é tola, mulher? Não vê logo que é minha esposa?



LOÇÃO
Reve Rosa
DE GALLY

**O PERFUME
INCOMPARAVEL!**

Um sentido novo para
a sua presença nas
reuniões elegantes.

T. TARQUINO

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES • RIO • S. PAULO

O civilizado, porque é civilizado, tem muito mais obrigações para com a sociedade que esta pode ter para com elle. Elle tem, em outros termos, mais deveres que direitos.

Charles Maurras.

Blusa moderna



Blusa de setim rosa claro, guarnecida com pregas. Botões de perolas rosadas. Golla-gravata do mesmo tecido da blusa.



Costume de lã marron; o casaco abotoa-se do lado com grandes botões de fantasia. Pelle no mesmo tom de marron. Chapéo de velludo marron escuro, deste mesmo tom as luvas e sapatos.

QUARTO CENTENARIO DO ASSUCAR NO ESTADO DO RIO

A proposito do acontecimento, a **Revista da Semana** está elaborando primorosa edição repleta de materia litteraria e historica. Subscriptos por intellectuaes de projecção nacional, os diversos artigos, ricamente illustrados, estudam todos os aspectos da influencia que tem o assucar exercido na vida brasileira. Tanto a feição historica quanto o prisma social, politico e economico da civilização decorrente do assucar no Brasil são proficientemente analysados em trabalhos diversos. Escreveram: Barbosa Lima Sobrinho, Alberto Lamago, Lamago Filho, Lins do Rego, Mario Sette, Gileno De Carli, Duarte Lima, Carlos Pinto Alves e outros. Preciosa collaboração de todas as regiões assucareiras do Brasil.